



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA
BÁSICA

EDILENE DE ARAUJO NERES

**HISTÓRIA DE MULHERES E EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARÁ: UMA ANÁLISE
POR MEIO DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E EM HISTÓRIA (2005 - 2022)**

BELÉM

2024

EDILENE DE ARAUJO NERES

**HISTÓRIA DE MULHERES E EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARÁ: UMA ANÁLISE
POR MEIO DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E EM HISTÓRIA (2005 - 2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Currículo e Gestão da Escola.
Orientadora: Profa. Dra. Clarice Nascimento de Melo.

BELÉM

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D278h de Araujo Neres, Edilene.
HISTÓRIA DE MULHERES E EDUCAÇÃO BÁSICA NO
PARÁ: UMA ANÁLISE POR MEIO DAS PRODUÇÕES DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E EM
HISTÓRIA (2005-2022) / Edilene de Araujo Neres. — 2024.
142 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Clarice Nascimento de Melo
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo
de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de
Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Belém,
2024.

1. mulheres. 2. produção do conhecimento. 3.
historiografia. 4. educação básica. I. Título.

CDD 370.82098115

EDILENE DE ARAUJO NERES

**HISTÓRIA DE MULHERES E EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARÁ: UMA ANÁLISE
POR MEIO DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E EM HISTÓRIA (2005 - 2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Currículo e Gestão da Escola.

Aprovada em: _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Clarice Nascimento Melo – Orientadora
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Livia Sousa da Silva – Examinadora interna
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Alessandra Frota Martinez de Schueler – Examinadora externa
Universidade Federal Fluminense

À minha mãe Antônia Edilene de Araujo e a meu pai Raimundo Neres, que sempre acreditaram na educação como mecanismo para a contestação da nossa realidade e me forneceram todas as condições objetivas para a realização dos meus sonhos. Com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos por Ele, que eu acredito ser o princípio e o fim, para o qual sempre pedi sabedoria e inteligência para bem desenvolver esta pesquisa. Obrigada, meu Deus, sem ti eu nada sou. Agradeço à mulher que sempre me ouviu, quando eu rogava, antes de cada seção de estudo, “Maria passa na frente”, e sempre passou. Obrigada, minha Mãe Maria.

À minha mãe Antonia Edilene, por dedicar uma vida inteira para me educar. Jamais conseguirei agradecer por todo trabalho que dedicou e dedica a mim, de forma gratuita, e por todo amor inesgotável. Mãe, estudei sobre a história de muitas mulheres fantásticas ao longo desses anos, mas tu segues sendo o meu maior exemplo. Espero um dia ser metade da mulher brilhante que a senhora é. Agradeço todos os dias pelo privilégio que foi vir ao mundo como filha de uma mulher sábia, inteligente, honesta, justa, arrojada e amorosa como você. Obrigada por estar ao meu lado em mais uma etapa da minha vida. Te amo infinitamente, mamãe.

Ao meu pai Raimundo Neres, repito algumas das palavras acima: obrigada por dedicar uma vida inteira para me educar. Jamais conseguirei agradecer por todo trabalho que dedicou e dedica a mim, de forma gratuita, e por todo amor inesgotável. Pai, mesmo em um mundo machista e patriarcal no qual o senhor foi construído, obrigada por ter sido o homem que eu mais confio, admiro e tenho como exemplo. Obrigada pelos diálogos diários, em especial, pelos que temos sempre que vai me deixar e me buscar na parada de ônibus. Agradeço todos os dias pelo privilégio que foi vir ao mundo como filha de um homem íntegro, companheiro, honesto e amoroso como você. Vencemos mais uma etapa lado a lado. Te amo infinitamente, papai.

Agradeço às minhas irmãs que tanto amo Liandra Neres e Nayara Daibes, que sempre vibram comigo a cada conquista alcançada e enxugam minhas lágrimas nos momentos de aflição. É um barato dividir essa vida irmanada a mulheres tão especiais como vocês. À minha prima Amanda Ramos, que, ao longo dessa caminhada, foi companhia nos momentos de descompressão da pesquisa. Muito obrigada, mana. Te amo. Também, à minha afilhada Ana Sophia, que me motiva diariamente a lutar por um mundo onde ela possa ser menina e mulher da forma que queira, com segurança, igualdade e liberdade. Te amo sem medidas, minha filha.

À Universidade Federal do Pará, ao Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica e ao Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, em todo seu corpo administrativo e docente. Obrigada aos que fazem parte destes ambientes, pois contribuíram com seriedade e ternura, por meio de sua força de trabalho, para a realização desta produção.

Aos meus colegas integrantes da primeira turma da linha de História da Educação Básica, que auxiliaram o desenvolvimento deste trabalho ao longo das nossas discussões nas disciplinas e no cotidiano, partilhando as alegrias e anseios. Agradeço, especialmente, à minha dupla dinâmica Aline Ewerton. Obrigada, minha amiga, por todos os momentos partilhados.

À minha orientadora Clarice Nascimento de Melo. Sou grata por ter sido orientada com maestria, responsabilidade e bom humor por uma mulher genial como essa. Obrigada por todo conhecimento compartilhado, pela paciência, disposição e compreensão ao me orientar nestes dois anos, construindo de forma conjunta esta pesquisa.

Agradeço à banca examinadora. À professora Livia Sousa da Silva, pelas contribuições no exame de qualificação e nas disciplinas ministradas ao longo do curso. À professora Alessandra Frota Martinez de Schueler, também pela rica contribuição no exame de qualificação, com apontamentos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Aproveito para agradecer à professora Maria José Aviz do Rosário, que contribuiu com apontamentos importantes e trocas afetuosas no decorrer deste processo.

Por fim, agradeço a todos que não citei nominalmente, mas contribuíram direta ou indiretamente para que eu concluísse o meu tão sonhado curso de mestrado.

Assim, todo esse processo de apagamento das experiências de professoras e de escritoras no âmbito da educação brasileira está diretamente vinculado à ocultação da mulher e de outros grupos sociais classificados e posicionados pelos processos de desigualdade e exclusão social, que permearam as representações e o lugar do masculino e do feminino na sociedade brasileira, amazônica e paraense. Sujeitos que ao longo da história mantiveram-se ocultos, subalternos, sem voz e destituídos da condição de sujeitos histórico (Corrêa, 2017, p. 24).

RESUMO

A presente dissertação se insere no campo da história da educação das mulheres, tendo como objeto de pesquisa teses e dissertações sobre a história da educação básica de mulheres na educação do Pará, produzidas nos programas de pós-graduação (PPGs) em Educação e nos programas de pós-graduação em História do estado. Com isso, problematizou-se a seguinte questão de investigação: que (in)visibilidades foram dadas às mulheres na história da educação básica do Pará na produção do conhecimento nos PPGs em Educação e nos PPGs em História das universidades paraenses? Desse modo, o objetivo foi problematizar as (in)visibilidades das mulheres na produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em Educação e em História do Pará, no campo da história da educação das mulheres na educação básica. Os objetivos específicos foram: identificar a produção de conhecimento dos programas de pós-graduação no seu tempo e espaço; evidenciar os objetos, objetivos e sujeitos contidos nessas pesquisas; apontar as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas produções; e analisar as categorias de análise utilizadas nessas pesquisas. No campo da história da educação das mulheres, na abordagem da história social, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, tendo como referenciais teórico-metodológicos Almeida (2017), Bloch (2001), Morosini e Fernandes (2014), Scott (1995), Thompson (2021), da dissertação. Como resultados, tem-se que a produção da pesquisa em história da educação básica das mulheres no Pará vem crescendo no decorrer dos anos, a partir de aportes teórico-metodológicos e objetos que apontam os caminhos percorridos pela educação das mulheres ao longo do tempo. Contudo, ainda é uma produção científica ínfima, que, apesar de ter dado visibilidade às mulheres, permanece sendo uma temática com muitas invisibilidades, principalmente quando se busca às mulheres enquanto objetos centrais dessas pesquisas.

Palavras-chave: mulheres; produção do conhecimento; historiografia; educação básica.

ABSTRACT

This dissertation falls within the field of the history of women's education, having as its research object theses and dissertations on the history of women's basic education in education in Pará, produced in postgraduate programs (PPGs) in Education and in postgraduate courses in State History. With this, the following research question was problematized: what (in)visibilities were given to women in the history of basic education in Pará in the production of knowledge in the PPGs in Education and in the PPG in History at universities in Pará? Thus, the objective was to problematize the (in)visibilities of women in the production of knowledge in postgraduate programs in Education and History of Pará, in the field of the history of women's education in basic education. The following were listed as specific objectives: identifying the production of knowledge in postgraduate programs in their time and space; highlight the objects, objectives and subjects contained in these researches; point out the theoretical-methodological approaches used in the productions; and analyze the analysis categories used in these researches. In the field of the history of women's education, from the perspective of social history, we adopted as a methodology bibliographical research of the state of knowledge type, using as theoretical-methodological references Almeida (2017), Bloch (2001), Morosini and Fernandes (2014), Scott (1995), Thompson (2021), among others. Given this, the results show that the production of research in the history of women's basic education in Pará has been growing over the years, based on theoretical-methodological contributions and objects that point out the paths taken by women's education throughout the time. However, it is still a minimal scientific production, which, despite having given visibility to women, remains a topic with many invisibilities, mainly related to women as central objects of this research.

Keywords: knowledge production; women; historiography; basic education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado do PPGED/UFPA de 2014-2022	43
Quadro 2 - Linhas de Pesquisa do PPHIST/UFPA das turmas de 2012-2014	47
Quadro 3 - Linhas de Pesquisa do PPHIST/UFPA da turma de 2016.....	48
Quadro 4 - Linhas de pesquisa do curso de mestrado do PPGED/UEPA	50
Quadro 5 - Linhas de Pesquisa do PPEB/UFPA	54
Quadro 6 - Linhas de pesquisa do PPGED/UFOPA.....	56
Quadro 7 - Linhas de Pesquisa do PPGDUC/UFPA	59
Quadro 8 – Linhas de Pesquisa do PPGHIST/Unifesspa	60
Quadro 9 - Dissertações sobre a história das mulheres na educação básica paraense.....	64
Quadro 10 - Tese sobre a história das mulheres na educação básica paraense	66
Quadro 11 - Objetivos das pesquisas em história das mulheres na educação básica do Pará ..	72
Quadro 12 - Sujeitos da pesquisa de Barros (2010)	83
Quadro 13 - Sujeitas da pesquisa de Bitencourt (2016)	86
Quadro 14 - Administradoras e administrador da Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação	88
Quadro 15 - Resultado da classificação das órfãs do Orphelinato Paraense no exame de 1893	94
Quadro 16 - As órfãs em 1894 do Orphelinato Paraense	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivos principais das produções em análise	82
Figura 2 – Sujeitos e sujeitas das pesquisas sobre história da educação básica de mulheres na educação do Pará	103
Figura 3 - Metodologia das Pesquisas em História da Educação básica de mulheres.....	109
Figura 4 - Aportes teóricos das pesquisas em história da educação básica de mulheres na educação no Pará	113
Figura 5 - Nuvem de palavras das categorias de análise das pesquisas em evidência	118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número total de teses e dissertações pelo número de produções sobre a história da educação básica de mulheres	62
Gráfico 2 - Produções em história da educação básica de mulheres nos PPGs.....	63
Gráfico 3 - Objetos das Pesquisas sobre História da Educação Básica de mulheres na educação no Pará	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dissertações produzidas no PPGED-UFPA 2005-2022.....	44
Tabela 2 - Teses produzidas no PPGED/UFPA de 2011 a 2022.....	45
Tabela 3 - Número de Dissertações e Teses do PPHIST/UFPA 2006-2022.....	49
Tabela 4 - Número de dissertações defendidas no PPEB/UEPA de 2007 a 2022.....	52
Tabela 5 - Número de dissertações defendidas no PPEB-UFPA de 2017-2022	54
Tabela 6 - Número de dissertações defendidas no PPGE/UFOPA, 2014-2020.....	57
Tabela 7 - Número de dissertações defendidas no PPGDUC/UFPA, 2014-2020.....	59
Tabela 8 - Número de dissertações defendidas no PPGHIST/Unifesspa 2021-2022.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
Asphe	Associação Sul-rio-grandense de História da Educação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBHE	Congresso Brasileiro de História da Educação
CNE/MEC	Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação
Concen	Conselho de Centro
Consep	Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão
Consun	Conselho Universitário
GEPRE	Grupo de Estudos em Educação no Pará na Primeira República
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil
Iced	Instituto de Ciências da Educação
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
NEB	Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação
PGEDA	Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia
PPEB	Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica
PPGE/UFOPA	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará
PPGED	Programa de Pós-graduação em Educação
PPGEDUC	Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura
PPGHIST	Programa de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em História
PPGs	Programas de pós-graduação
PPHIST	Programa de Pós-graduação em História
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
SPE	Serviço de Planificação e Pesquisa
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará

Unicamp

Universidade Estadual de Campinas

Unifesspa

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

USP

Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	TEMA, OBJETO E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	18
1.2	PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE PESQUISA.....	19
1.3	CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	23
2	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E EM HISTÓRIA.....	39
2.1	OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE HISTÓRIA DO PARÁ NO SEU ESPAÇO E TEMPO	40
2.1.1	Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFPA	41
2.1.2	Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia.....	45
2.1.3	Programa de Pós-graduação em Educação da UEPA.....	49
2.1.4	Programa de Pós-graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da UFPA...	53
2.1.5	Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA	55
2.1.6	Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA.....	58
2.1.7	Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	60
2.1.8	A Invisibilidade na Produção	61
3	VISIBILIDADE DA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARAENSE (2010-2020)	64
3.1	OBJETOS, OBJETIVOS E SUJEITOS DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL DAS MULHERES NO PARÁ.....	66
3.2	AS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DAS PRODUÇÕES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES NO PARÁ	104
3.3	CATEGORIAS DE ANÁLISE, DAS PRODUÇÕES HISTORIOGRÁFICAS FEMININA PARAENSE.....	114
4	CONCLUSÃO.....	121
	REFERÊNCIAS.....	124

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada “História de mulheres e educação básica no Pará: uma análise por meio das produções dos programas de pós-graduação (PPGs) em educação e em história (2005 - 2022)”, compõe a historiografia da educação básica de mulheres no Pará. Como tema de pesquisa, tecemos um estado do conhecimento acerca das teses e dissertações sobre a história da educação básica de mulheres na educação no Pará, as quais foram produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e nos programas de pós-graduação em História do estado, buscando problematizar as visibilidades e invisibilidades determinadas às mulheres nesse contexto. Ademais, é importante mostrar os caminhos que nos levaram até a chegada dessa produção acadêmica.

A chegada até este tema se iniciou academicamente em 2017, quando ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). No decorrer da minha formação, fui inquietada por muitos campos de conhecimento, dentre os quais me identifiquei, principalmente, pelos estudos acerca de gênero e da História.

No primeiro ano na universidade, cursei as disciplinas “Currículo, teorias e práticas” e “Currículo, cultura e produção da diferença”, ministradas pela Profa. Dra. Edna Abreu Barreto. Estas impactaram muito minha formação, permitindo-me construir um olhar crítico sobre as violências que sofremos por sermos mulheres, olhar esse que permeia minha caminhada acadêmica desde então.

Ainda no ano de 2017, o interesse pela história da educação adentrou em minha vida acadêmica com a disciplina “História Geral da Educação”, ministrada pela Profa. Dra. Karla Nazareth Corrêa de Almeida, líder do Grupo de Estudos em Educação no Pará na Primeira República (GEPRE), no qual ingressei em 2018. No grupo, obtive maior contato com o campo de pesquisa em história da educação, aprendendo sobre seus referenciais teóricos e metodológicos, bem como acerca de suas fontes e objetos de análise, os quais constroem esse vasto campo de conhecimento.

Atravessada pelas teorias e pela prática dessas duas mulheres, professoras pesquisadoras, escolhi como tema para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC) pesquisar sobre a história da educação das mulheres no Pará. Sob a orientação da professora Karla Almeida, a pesquisa foi desenvolvida e intitulada como “A educação de mulheres no Pará: uma história em construção”.

Visto isso, tendo as produções acadêmicas que versavam sobre a história da educação de mulheres como nosso objeto de pesquisa, o objetivo do TCC foi analisar como a pesquisa em história da educação das mulheres no Pará vinha sendo produzida. Para o seu alcance, identificamos as fontes históricas utilizadas, deparando-nos com documentos oficiais governamentais, jornais locais, documentos das instituições escolares, relatos orais e fontes bibliográficas.

No processo, apontamos as temporalidades estudadas nesses escritos, o que nos possibilitou encontrar pesquisas que se dedicaram ao período colonial, outras ao período imperial, algumas ao republicano e, também, houve estudos que debruçaram do Império até a República. Com isso, percebemos que a delimitação das temporalidades não seguiu uma periodização tradicional, mas buscou compreender seus objetos no próprio tempo em que foram se constituindo e que já estavam constituídos.

Assim, evidenciamos os objetos e referenciais teóricos destas pesquisas, bem como indicamos as autoras que se destacaram. Contudo, alcançados os objetivos propostos, o estudo revelou relações, sujeitos e categorias de análise ainda pouco evidenciadas, como as relações entre o público e o privado, a coeducação de meninos e meninas e as discussões sobre gênero. Então, esses campos ainda pouco explorados me impulsionaram a dar prosseguimento à pesquisa na pós-graduação.

A problemática que me mobilizou para a escrita do projeto de dissertação foi entender como a produção acadêmica dos programas de pós-graduação da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e da UFPA, que versam sobre história da educação das mulheres no Pará, estava ocorrendo e como se articulavam às questões de gênero. Isso, pois, ao percorrer a escrita da história educacional feminina paraense na pesquisa do TCC, percebemos que a categoria “gênero” tinha pouco destaque.

Diante disso, a escrita do TCC me possibilitou começar a analisar a escrita da história da educação das mulheres no Pará. Entretanto, um objeto de estudo tão denso como esse não se esgotou na indicação de suas fontes, no apontamento de suas temporalidades, na evidência de seus referenciais teóricos e na indicação dos seus autores de destaque. Foi necessária uma análise mais minuciosa desta historiografia.

Desse modo, fez-se preciso entender: como essas produções se construíram ao longo do tempo e espaço? Por que a produção sobre as mulheres ainda é uma produção invisível? Por que o gênero não é uma discussão central nessas produções? Qual a visibilidade que as mulheres têm nesses textos? Como a nossa luta, enquanto mulheres, por espaço e reconhecimento se reflete no campo da produção do conhecimento da nossa história da educação? Todos esses são

questionamentos que não foram possíveis de responder na pesquisa do TCC e buscamos avançar com o desenvolvimento dessa dissertação.

Para isso, submeti o projeto de dissertação, intitulado “A educação de mulheres no Pará: epistemologia, historiografia e gênero: uma análise das produções dos programas de pós-graduação da UFPA e UEPA”, ao processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), na linha de pesquisa de História da Educação Básica. A partir disso, o objetivo geral foi: analisar como a produção acadêmica dos programas de pós-graduação da UEPA e UFPA, que versa sobre a história da educação das mulheres no Pará, vem sendo produzida e se articula às questões de gênero.

Para alcançá-lo, foram elencados quatro objetivos específicos:

- a) apontar os objetos, objetivos e temporalidades estabelecidas nessas pesquisas;
- b) identificar as metodologias e fontes utilizadas nas produções;
- c) evidenciar as temáticas e os referenciais teóricos nesses escritos acadêmicos;
- d) inferir como a historiografia educacional feminina paraense se articula ao gênero.

Após a aprovação no processo seletivo, iniciamos a construção desta pesquisa sob a orientação da Profa. Dra. Clarice Nascimento Melo e realizamos o remodelamento do projeto. Portanto, tivemos como objeto de estudo as teses e dissertações sobre história da educação básica de mulheres na educação no Pará, produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e nos programas de pós-graduação em História do estado.

1.1 TEMA, OBJETO E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O campo de pesquisa sobre a história das mulheres, segundo Scott (1995), precisa ser pensado como um estudo dinâmico na política da produção do conhecimento científico. Dessa forma, é de fundamental importância compreender como essas pesquisas estão sendo produzidas, para enxergar como esse processo educacional está sendo estudado e compartilhado pela comunidade acadêmica, haja vista que a história das mulheres foi, por muito tempo, excluída das pesquisas históricas. Logo, essa produção acadêmica contribuirá para o estudo das pesquisas sobre a educação feminina no estado do Pará.

Este trabalho trará a possibilidade de identificar a produção de conhecimento dos programas de pós-graduação no seu tempo e espaço, evidenciando os objetos, objetivos e os sujeitos contidos nessas pesquisas, apontando as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas produções e analisando as categorias de análise utilizadas nessas pesquisas. Assim, haverá contribuição para o conhecimento da nossa história enquanto mulheres, enxergando como a

educação possui grande importância na construção social, profissional, identitária, imagética e de gênero da mulher paraense, uma vez que “a educação também é espaço de reprodução das contradições que dinamizam as mudanças e possibilitam a gestação de novas formações sociais” (Gamboa, 1998, p. 126).

Ademais, a relevância social e acadêmica dessa produção está imbricadas, tendo em vista que a produção intelectual dos programas de pós-graduação tem como uma de suas finalidades o seu retorno à sociedade. Então, sendo essas produções nosso objeto de análise, buscamos construir um conhecimento que possibilite aos pesquisadores da história da educação das mulheres não só um panorama sobre a produção do conhecimento nessa área, mas também o apontamento das opulências e lacunas da história das mulheres na educação básica paraense.

Delimitamos como nosso recorte espacial o estado do Pará, localizado na região Norte do país, parte da Amazônia Legal, com uma história da pós-graduação ainda recente. Ademais, estamos realizando esta pesquisa no interior de um Programa de Pós-graduação em Educação Básica situado no Pará, que também é meu estado natal e onde realizei toda a minha trajetória escolar, da educação infantil até a pós-graduação. Por isso, também desejo, por meio desta pesquisa, contribuir com a educação paraense.

Estabelecemos como início do recorte temporal o ano de 2005, devido às teses e dissertações serem produzidas dentro dos programas de pós-graduação em Educação e em História das universidades paraenses, sendo o primeiro programa a ofertar o curso de mestrado na área da Educação no ano de 2003 – o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da UFPA, com as primeiras produções concluídas no ano de 2005. Como final do recorte, adotamos o ano de 2022, em virtude de esse ser o último ano catalogado pela nossa pesquisa que se iniciou em 2022.

Tendo isso em vista, buscamos evidenciar a história das mulheres na educação básica paraense. Com isso, o intuito principal foi dar visibilidade à existência das mulheres na produção acadêmica, desnaturalizando a presença e a ausência do gênero feminino como objeto de pesquisa.

1.2 PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE PESQUISA

O esforço dessa pesquisa está em contribuir com a construção do campo da história da educação das mulheres, mais especificamente na educação básica do estado do Pará, a partir da produção dos programas de pós-graduação em Educação e em História, uma vez que entendemos que as mulheres foram, por muito tempo, silenciadas da história. Contudo, é

inegável o seu papel na construção da história, principalmente, da educação básica, o que reverbera no campo da produção do conhecimento.

Dessarte, direcionamos nosso olhar para as questões da história da educação das mulheres. Além disso, analisamos como isso reverbera no campo da produção do conhecimento, por meio dos seus objetos, objetivos e sujeitos desses escritos, pelas abordagens teórico-metodológicas e por suas categorias de análises escolhidas para construir, analisar e problematizar a história da educação básica das mulheres no Pará.

Com base nisso, compreendemos a educação básica na perspectiva do programa de pesquisa em que estamos inseridas – o Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica –, que tem a educação básica como sua área de concentração. Assim,

A Educação Básica é definida no art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um dos níveis da educação nacional congregando a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, sendo obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define que as finalidades da Educação Básica são “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Compreende-se aqui a Educação Básica no contexto histórico brasileiro marcado pela grande concentração de rendas, pelas desigualdades e pela negação à sua população do acesso a direitos básicos como saúde de qualidade, saneamento básico e moradia. Neste contexto a educação básica tem a sua universalização ainda como um desafio e, nas redes públicas, muitas dificuldades de acesso e de permanência com qualidade, em especial das crianças, jovens e adultos de origem trabalhadora. Em função de suas peculiaridades, a Educação Básica transformou-se numa fértil e promissora linha de pesquisa (PPEB, [202-], p. 1).

Diante disso, entendemos que a educação básica é um conceito recente e, ao observarmos as produções sobre a história da educação das mulheres, este conceito não se aplica. Entretanto, consideramos, neste trabalho, as produções que versaram sobre a história da educação básica de mulheres, ou seja, pesquisas que evidenciaram processos educacionais a fim de desenvolver e educar mulheres ao longo do tempo.

Então, cabe destacar que a educação é um fenômeno que tem raízes profundas na história. Por isso, buscamos entender seu contexto ao explorar a história da educação, de modo a compreender melhor como as ideias e práticas educacionais evoluíram no decorrer do tempo e como elas foram influenciadas por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Desse modo, entender a educação a partir da sua construção na/pela história, permite-nos uma visão concreta da educação e do seu papel na sociedade

E, no âmbito da investigação histórico-educativa, essa implicação é duplamente reforçada: do ponto de vista do objeto, em razão da determinação histórica que se exerce sobre o fenômeno educativo; e do ponto de vista do

enfoque, dado que pesquisar em história da educação é investigar o objeto educação sob perspectiva histórica (Saviani, 2010, p. 13).

Visto isso, buscamos identificar as rupturas, as mudanças, as continuidades e os limites, que produzem em tempos e espaços as produções desses programas de pós-graduação, constituindo o campo da história da educação das mulheres na escola básica do Pará. Isso, uma vez que a criação de programas de pós-graduação em Educação nas universidades paraenses tem estimulado a produção de trabalhos acadêmicos sobre a história da educação na Amazônia, com o objetivo de preencher uma lacuna na pesquisa sobre o assunto no estado, tendo os pesquisadores desses programas contribuído em estudos que abordam as questões educacionais da região amazônica sob a perspectiva histórica (Alves; Nery; Silva, 2019).

Dessa forma, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de enxergar os objetos, sujeitos e objetivos, pelos quais a história da educação básica das mulheres no Pará vem sendo contada. Visto isso, foram consideradas as mudanças no campo historiográfico articuladas à ampliação do movimento social feminista na década de 1960, como fatores importantes que contribuíram para chegada das mulheres à condição de objeto e sujeito da História, estabelecendo também a emergência da História das Mulheres (Soihet, 1997; Soihet; Pedro, 2007).

Por esse viés, cabe ressaltar que as abordagens teórico-metodológicas das produções acadêmicas são elementos que nos trazem questionamentos. Afinal, a partir de qual lente teórica está sendo escrita a história da nossa educação? Como está sendo construída essa história, uma vez que esses são aspectos importantes na construção do conhecimento histórico?

Desse modo, as dimensões relacionadas aos procedimentos teórico-metodológicos devem receber maior atenção dos autores dos estudos no campo da história da educação, posto que a definição das abordagens e das técnicas de investigação implica no modo como se concebe e se constrói o conhecimento, especialmente na área de educação (Corrêa, 2011, p. 167).

A partir de suas abordagens, buscamos entender quais categorias são escolhidas para escrever e analisar a história da educação básica das mulheres, objetivando refletir sobre a historicidade de nossas categorias de análise. Dessa maneira, como supramencionado, faz-se imprescindível compreender como está sendo escrita a história da educação das mulheres no Pará, uma vez que a história não faz apenas uma narração do passado, e sim produz um discurso sobre ele, o qual possibilita o olhar e a subjetividade de quem o constrói e não somente a matéria da história (Rago, 1995).

A compreensão histórica é fundamental para uma análise crítica da sociedade atual e para a construção de uma visão de futuro mais justa e igualitária, sendo importante considerar que o saber está intimamente ligado às relações de poder que estruturam a sociedade, ainda

injusta e desigual, tornando-se necessário questionar e reestruturar essas relações, para que seja possível promover mudanças significativas. Logo, compreendemos os pesquisadores e as pesquisadoras da história da educação como agentes impulsionadores desses questionamentos e das reestruturações do saber. Além disso, como seres engajados com sua realidade e comprometidos em compreender o passado para melhor entender e transformar o presente, a partir de uma abordagem crítica e consciente da realidade, de modo a considerar as complexas relações de poder, o conhecimento e a transformação social (Tambara, 2010).

Assim sendo, ao abordarmos a história da educação, enfatizando a participação das mulheres nesse contexto, fazemos frente ao desafio permeado na produção do conhecimento histórico educacional, o qual tem negligenciado a visibilidade das práticas educacionais das mulheres, deixando desassistidas as alunas, professoras, mães e diretoras que construíram a nossa educação. Diante desse cenário, faz-se necessário o esforço de reverter essa lógica e destacar os processos históricos da educação, sob uma perspectiva que valorize o papel e as contribuições das mulheres (Melo, 2012a).

No decorrer do tempo, o espaço público, incluindo o ambiente escolar, foram predominantemente associados ao universo masculino. Isso resultou em registros históricos que enfatizam ações de governantes, legisladores e professores, enquanto deixam em segundo plano a presença de mulheres que desempenharam um papel significativo na luta pela educação. Por isso, principalmente, a busca pelas mudanças no referido contexto.

Tendo isso em vista, olharemos para nosso objeto buscando problematizá-lo em seu contexto, refletindo concretamente sobre a historicidade dessas produções, por meio da seguinte questão norteadora: que (in)visibilidades foram dadas às mulheres na história da educação básica do Pará na produção de conhecimento nos PPGs em Educação e nos PPGs em História das universidades paraenses?

Diante dessa problemática, estabelecemos como objetivo geral: problematizar as (in)visibilidades das mulheres na produção de conhecimento dos programas de pós-graduação em Educação e em História no Pará, no campo da história da educação das mulheres na educação básica. Para alcançá-lo foram elencados quatro objetivos específicos:

- a) identificar a produção de conhecimento dos programas de pós-graduação no seu tempo e espaço;
- b) evidenciar os objetos, objetivos e sujeitos contidos nas referidas pesquisas;
- c) apontar as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas produções;
- d) analisar as categorias de análise utilizadas nessas pesquisas.

1.3 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para pesquisar sobre a história da educação das mulheres, faz-se necessário entender sobre o campo da história da educação, assim como acerca da história das mulheres. No entanto, não é nossa pretensão fazer um apanhado histórico sobre o campo da história das mulheres, uma vez que existem excelentes trabalhos que se detêm a esse objetivo, como o texto de Jon Scott, intitulado “História das Mulheres”, publicado no livro “A escrita da história: novas perspectivas”, organizado pelo historiador Peter Burke.

Além desse, há o texto de Rachel Soihet, “A história das mulheres”, publicado no livro “Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia”, organizado por Ciro Cardoso e Ronaldo Vainfas, bem como o escrito de Mary Del Priore, denominado “História das mulheres: as vozes do silêncio”, que está no livro organizado por Marcos Freitas, “Historiografia brasileira em perspectiva”. Contudo, é importante ressaltar que o processo dos paradigmas da história contribuiu significativamente na construção da referida temática.

Por essa perspectiva, vale abordar a história positivista, que foi resguardada aos feitos dos grandes homens, voltada para a história de domínio público. Além dela, existe o marxismo, que se centra na divisão de classes, e ainda há o alvorecer da Escola dos Annales e da Nova História, que abriu espaço para novas fontes, agora voltadas para o cotidiano comum, iniciando a abertura para a entrada das mulheres na história, e ganha impulso no bojo do movimento social feminista, alterando o cenário historiográfico e trazendo a mulher para discussões históricas, não somente como a sombra da história, a subjugada e vítima, mas como sujeito que possui historicidade.

Soihet e Pedro (2007) apresentam uma revisão do campo historiográfico, intitulada “História das mulheres e das relações de gênero”, expondo um panorama da construção do campo no Brasil desde 1980. Nesse sentido, discutem também as categorias “mulher”, “mulheres” e “relações de gênero”, evidenciando aspectos necessários de serem pontuados neste trabalho, tendo em vista que estamos contribuindo para a escrita da história das mulheres.

Queremos refletir sobre a historicidade de nossas categorias de análise, e, ao mesmo tempo, mostrar que já não se trata de reparar uma exclusão. O que precisamos é buscar formas mais eficientes de fornecer legitimidade ao que temos feito, ou seja, a constituição de um novo campo de estudos, intitulado ‘História das Mulheres e das Relações de Gênero’ (Soihet; Pedro, 2007, p. 282).

Essa publicação apresentou apontamentos importantes para a necessidade de nos fazermos presentes diante dos desafios para a obtenção do reconhecimento acadêmico e para a superação da marginalização da história das mulheres em relação a outras áreas. Ainda,

demarcou-se a necessidade de superar o silêncio e a invisibilidade que historicamente marcaram esse campo, apontamentos que ainda se fazem pertinentes para o fazer historiográfico atual.

O trabalho do historiador da área aqui abordada implica em algumas indagações importantes, como: através de que processos as ações dos homens vieram a ser consideradas uma norma geral e as das mulheres foram subordinadas a uma arena particularizada? Qual é o efeito sobre as práticas históricas de se olhar os acontecimentos e as ações pelo lado de outros sujeitos, como as mulheres? Qual o relacionamento entre o historiador e os sujeitos sobre os quais ele escreve? (Scott, 1995).

Diante desses questionamentos levantados por Scott (1995), surgiram importantes indagações, haja vista que estivemos na posição de historiadoras da educação feminina durante o desenvolvimento da pesquisa, direcionando, assim, nosso olhar analítico para as fontes. Com isso, destacamos que a escrita da história das mulheres e a evidência dessas como sujeitos e objetos da história foram diretamente contra as definições da história estabelecida.

Por isso, reivindicar a importância das mulheres na história significa necessariamente ir contra as definições de história e seus agentes já estabelecidos como “verdadeiros”, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância) no passado. E isso é lutar contra os padrões consolidados por comparações nunca estabelecidas, por pontos de vista jamais expressos como tais (Scott, 2011, p. 80).

Após anos de luta para a consolidação do campo, muitas barreiras foram vencidas, mas as questões objetivas e concretas da nossa realidade, enquanto mulheres na sociedade, ainda são desiguais, injustas, misóginas, silenciadoras, violentas e usurpadora de nossas dores, desejos, representações e vidas. Em razão disso, é necessário entender e refletir concretamente o nosso passado, para, assim, agirmos no presente, em busca de igualdade na vida e na historiografia, iniciando, então, nossa ida à história da educação feminina.

A luta pela educação, bem como os modos de ser e estar em sociedade, também se constituíram no decorrer da história. Essa luta vem sendo revelada no exercício historiográfico, com a efervescência do movimento feminista na década de 80 e as mudanças no campo historiográfico, mostrando a necessidade da discussão acerca da igualdade de gênero também no campo da produção do conhecimento.

Em nossa pesquisa, olhamos para o gênero como uma categoria de análise histórica, apropriando-nos da sistematização dessa categoria, feita por Scott (1995). Dessa forma, entendemos o gênero com um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Nessa primeira definição, a autora articula quatro subconjuntos também inter-relacionados que utilizaremos para análise, os quais compreendem os símbolos

culturais, os conceitos normativos, a concepção política e a referência às instituições e à organização social, e a identidade subjetiva.

Os símbolos culturais possuem suas representações simbólicas na sociedade. Posto isso, buscamos inferir se dentro da escrita da história da educação feminina paraense são evidenciados os símbolos culturais, e como essa historiografia explicita e analisa esses símbolos, analisando se eles são articulados ao gênero e de que forma essa articulação se dá. Os conceitos normativos expressam interpretações dos significados dos símbolos, expressos nas doutrinas religiosas, educativas e políticas. Sobre esses, também direcionamos nosso olhar, voltando-nos às produções acadêmicas, relacionando-os ao gênero.

Sobre a concepção política e a referência às instituições e à organização social, Scott (1995, p. 87) explica que “o desafio da nova pesquisa histórica consiste em fazer explodir essa noção de fixidez, em descobrir a natureza do debate ou da repressão que leva à aparência de uma permanência intemporal na representação binária do gênero”. Dessa maneira, buscamos inferir como esse aspecto se inscreve na historiografia em análise na presente pesquisa, uma vez que a história da educação feminina está diretamente ligada às concepções políticas, às instituições de acolhimento e escolares, bem como à organização da sociedade.

Por fim, acerca da identidade subjetiva, a autora aponta que os historiadores devem “examinar as formas pelas quais a identidade de generificadas são substantivamente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, de organizações e representações sociais historicamente específicas” (Scott, 1995, p. 88). Assim sendo, buscaremos compreender se a escrita da história da educação das mulheres aponta como a educação feminina influencia nas suas identidades de gênero.

Dando continuidade, temos a segunda definição de gênero elaborada pela autora: o gênero como forma primária de dar significado às relações de poder. Nela, enxerga-se o gênero como um campo primário, no interior do qual ou por meio do qual o poder é articulado. Então, partindo dessa sistematização do gênero como uma categoria de análise histórica, voltamos a inferir se esses aspectos estão presentes e de que forma eles se configuram nas produções da historiografia educacional feminina paraense.

Ademais, tecemos nossos caminhos teóricos a partir da história social, visto que os historiadores sociais têm como sua matéria de estudo a formação da consciência social. Além disso, utilizam-se das tensões em seu âmbito, com uma observação plural que se ocupa de múltiplas evidências e suas interrelações, não apenas de uma observação singular (Thompson, 2021).

A História, como ciência, tem seu berço no positivismo, no qual ao historiador é cabido o papel de observar e explicar a realidade a partir do método científico. O positivismo, para além de método, tornou-se também uma doutrina, permitindo à classe dominante a manutenção de seus privilégios e posições, reverberando também na educação, com seu olhar voltado para uma educação elitizada, que privilegia as classes abastadas (Faustino; Gasparin, 2001).

Frente ao positivismo insurge a história social, olhando para os problemas históricos advindos das relações entre os grupos sociais, articulando seu recorte entre estrutura, conjuntura e comportamento social, perpassando pela história econômica, política e cultural, evidenciando, agora, uma história vista de baixo, do cotidiano, dos sujeitos comuns. Nesse sentido, “a história social em sentido restrito surgia como abordagem que buscava formular problemas históricos específicos quanto ao comportamento e as relações entre os diversos grupos sociais” (Castro, 1997, p. 81).

Na educação, nasce a história da educação. Contudo, essa se utiliza das articulações teórico-metodológicas, tanto da história cultural como da história social, permitindo relações com os historiadores desse campo, como Thompson, Hobsbawn, Wilians, entre outros. No Brasil, a história social se consolidou em meados de 1980, com estudos sobre culturas de classe, relações sociais de trabalho etc., possibilitando diversos conceitos e categorias que permitem compreender a história da educação (Castro, 1997).

Desse modo, Campos (2011) evidencia que a história da educação se relaciona com as especialidades da história, a fim de compreender seus sujeitos-objetos a partir de seus domínios, como as ideias pedagógicas, as culturas escolares, a profissão docente, os currículos, os intelectuais, as instituições escolares etc. Esses elementos se inseriram na história da educação, construindo um diálogo com a história cultural, mas também com a história social, área que seguimos em nosso percurso teórico-metodológico.

Dentre os teóricos da história social, embasamo-nos em Eduard Thomsom, uma vez que para ele o modo de produção é uma totalidade composta pelos aspectos econômicos, normativos, de valores e cultura, centrados na formação da vida humana e da experiência social, buscando compreender como estrutura e processo se articulam na história. Logo, entendemos estrutura não só na base econômica, mas nos diferentes elementos que organizados permitem a vida em sociedade, compreendendo como processo a vida concreta de homens e mulheres, as relações sociais que estes tecem entre si e entre a sociedade (Faria Filho; Bertucci, 2009; Scherer, 2016; Schueler, 2014).

À vista disso, Schuler (2014) aponta as contribuições de Eduard Thompson para a história da educação, evidenciando os processos históricos, as práticas socioculturais

educativas, as experiências e as lutas pela emancipação humana e pela transformação social e política, a partir da história social, tendo em vista que essa é a base do pensamento thompiano. Assim, olha para a escola como uma instituição responsável pela educação, produtora de sujeitos na/da cultura, relacionando-a ao conjunto de experiências históricas desses, sem esquecer que a educação formal também é um instrumento de mobilidade social seletiva do sistema capitalista. Essa perspectiva corrobora com a problematização das visibilidades e invisibilidades determinadas às mulheres na produção do conhecimento.

Diante desse contexto, Thompson (2021) compreende os sujeitos como fundamentais para o movimento da história, os quais refletem sobre suas experiências e agem na sociedade em que estão inseridos, entendendo que a vivência surge no ser social, visto que homens e mulheres ponderam sobre o que ocorre a si e ao seu mundo. É na experiência humana que

Os homens e mulheres também retornam como sujeitos no âmbito dessa expressão – não como sujeitos autônomos, “indivíduos livres”, mas como pessoas que vivenciam suas situações e relações de produção determinadas como necessidades, interesses e antagonismos, e em seguida, “lidam” com essa experiência em sua consciência e sua cultura (dois outros termos excluídos pela prática teórica) das mais complexas maneiras (sim, “relativamente autônomas”) e então (frequentemente, mas nem sempre, mediante as estruturas de classe resultantes) agem, por sua vez, sobre sua situação determinada. (Thompson, 2021, p. 253-254).

Para além da compreensão dos sujeitos, a teoria thompiana nos possibilita compreender que “a ‘experiência’ (descobrimos) foi, em última instância, gerada na “vida material”, estruturada em termos de classe e, conseqüentemente, o “ser social” determinou a “consciência social” (Thompson, 2021, p. 263). A noção de experiência nos permite relacionar estrutura e processo na história.

E, no tocante à experiência, fomos levados a reexaminar todos esses sistemas densos, complexo e elaborados pelos quais a vida familiar e social é estruturada e a consciência social se realiza e se exprime [...]: parentesco, costumes, as regras visíveis e invisíveis da regulação social, hegemonia e deferência, formas simbólicas de dominação e de resistência, fé religiosa e impulsos milenaristas, maneiras, leis, instituições e ideologias – sistemas que se reúnem todos, em um certo ponto, na experiência humana comum, que exerce ela mesma (na forma de experiências de classe peculiares) sua pressão sobre o conjunto (Thompson, 2021, p. 263).

Dentro dos sistemas densos e complexos que compõem o contexto histórico, no espaço vivo da cultura, estão engendradas as visibilidades e invisibilidades determinadas às mulheres na história da educação, entendendo que

uma **cultura** é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos, que somente sob uma pressão imperiosa – por exemplo, o nacionalismo, a consciência de classe ou a ortodoxia religiosa predominante – assume a forma de um “sistema”. E na

verdade o próprio termo “cultura”, com sua invocação confortável de um consenso, pode distrair nossa atenção das contradições sociais e culturais, das fraturas e oposições existentes dentro do conjunto (Thompson, 1998, p. 17, grifo nosso).

Dessa maneira, a relação entre experiência e cultura se torna basilar para a pesquisa educacional, uma vez que a ação humana não pode ser separada dos suportes culturais que lhe garantem sentido. Sobre essa articulação, tecemos nosso itinerário acerca das tesses e dissertações voltadas à história da educação básica de mulheres na educação no Pará. Então,

com **‘experiência e cultura’**, estamos em um ponto de junção de outro tipo. Porque as pessoas não se limitam a vivenciar sua própria experiência apenas como ideias, no âmbito do pensamento e de seus procedimentos, ou (como supõem alguns praticantes teóricos) como instinto proletário etc. Elas também vivenciam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, obrigações e reciprocidades familiares e de parentesco, como valores ou (mediante formas mais elaboradas) na arte ou nas convicções religiosas (Thompson, 2021, p. 263-264, grifo nosso).

Por esse viés, ao articular gênero, história das mulheres e história social, concordamos com Tilly (1994), que evidencia a importância de que história não só evidencie e descreva as dificuldades, mas também as analise e explique, a fim de solucionar os problemas sociais marcados pelo gênero. “A história social analítica, voltada para a resolução de problemas, sublinha igualmente dois outros aspectos importantes da história das mulheres: completar a descrição e a interpretação com a explicação; vincular seus resultados aos problemas atuais mais gerais” (Tilly, 1994, p. 60).

Ainda que definidas pelo sexo, as mulheres são algo a mais do que uma categoria biológica; elas existem socialmente e compreendem pessoas do sexo feminino de diferentes idades, de diferentes situações familiares, pertencentes a diferentes classes sociais, nações e comunidades; suas vidas são modeladas por diferentes regras sociais e costumes, em um meio no qual se configuram crenças e opiniões decorrentes de estruturas de poder (Tilly, 1994, p. 31).

Nessa compreensão, a presente dissertação se desencadeia no campo da história social, estabelecendo articulações com a história das mulheres e a história da educação, a fim de problematizar as (in)visibilidades das mulheres na produção do conhecimento. Para analisar as produções sobre a história da educação básica de mulheres na educação paraense, debruçamos sobre as pesquisas já produzidas sobre a temática, buscando concretamente um olhar histórico sobre elas, tendo em vista que entendemos que não há neutralidade na produção do saber, assim como não se pode negar a historicidade do próprio indivíduo que produz esses conhecimentos acadêmicos, os quais constroem verdades (Torres, 1996).

Dessa forma, olhamos para o campo da história da educação entendendo que este se ocupa do fenômeno educativo, na medida em que se transforma no espaço e no tempo, ganhando legitimidade, conforme articula seus objetos particulares, como as instituições e

práticas escolares, com a totalidade histórica (Castanho, 2010). Isso, tendo como nosso objeto as mulheres, nessa totalidade histórica do campo da história da educação.

Diante desse cenário, iniciamos nosso procedimento metodológico com a revisão de literatura sobre a produção do conhecimento da história da educação no Pará. Neste primeiro passo, objetivamos mapear o que já se tem produzido no campo, em busca, também, de encontrar as mulheres por meio da procura na produção de conhecimento deste vasto campo da história da educação paraense.

Sendo esse um movimento amplo de identificação do campo, tivemos como bases de dados a Revista On-line Jornadas, os Seminários do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), bem como os TCCs, teses e dissertações da UFPA e UEPA. Inicialmente, essas foram nossas bases de pesquisa para o levantamento bibliográfico e, a partir da leitura dos materiais encontrados, outros trabalhos foram adicionados à nossa revisão de literatura.

No processo, deparamo-nos com as produções do Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, que contribuiu para esse objeto de pesquisa com dois trabalhos, ambos publicados na revista on-line do HISTEDBR. O primeiro foi publicado em 2011, intitulado “História e Historiografia Educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em educação da região Norte do Brasil” e teve como objeto de pesquisa a produção científica desenvolvida no interior dos programas de pós-graduação em Educação existentes na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal do Pará e na Universidade Estadual do Pará (Corrêa, 2011).

Com isso, buscou refletir como se encontra distribuída a produção científica no espaço acadêmico dos programas de pós-graduação em Educação da região Norte do Brasil, qual o perfil acadêmico dos historiadores da educação que elegeram a temática “educação superior” como referência analítica para a construção do conhecimento histórico-educativo. Além disso, teve o intuito de compreender como se caracterizam as narrativas históricas que permeiam as produções científicas desses historiadores da educação.

O segundo estudo, intitulado “Instituição e consolidação do campo da história da educação nos grupos de pesquisa situados na região norte do Brasil: refutação à tese da insignificância”, foi publicado em 2013. Teve como objeto de pesquisa o campo da história da educação nos grupos de pesquisa, com o objetivo de discutir a importância estratégica e o processo de institucionalização e consolidação dos grupos de pesquisa da área de Educação,

especialmente, aqueles do campo da história da educação, existentes nas instituições universitárias localizadas na região Norte do Brasil, entre 1993 e 2011 (Corrêa, 2013).

Visto isso, buscou entender como se configura a representatividade dos grupos de pesquisa da área educacional, situados na região Norte do Brasil, a qual alcança o campo da história da educação nesses ambientes. Ainda, voltou-se a investigar sobre quais temáticas permeiam as linhas de pesquisa centradas no campo da história da educação, qual o perfil acadêmico dos líderes desses grupos e se a tese que afirma ser insignificante o estado do conhecimento em história da educação se sustenta quando se refere à análise da produção bibliográfica originada em tais grupos.

Do ano 2018, encontramos o trabalho de Rafaela Costa e Felipe Moraes, na Revista de História e Historiografia da Educação, com o título “História da educação na Amazônia brasileira: um balanço historiográfico recente”. Este teve como objeto de análise a produção acadêmica sobre a história da educação na Amazônia brasileira, tomando por base as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Educação e em História de toda a região Norte do Brasil, analisando 13 programas, sendo dez deles de educação e três de história, conforme a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de 2013.

Além disso, Costa e Moraes (2018) investigaram das fundações desses programas até o ano de 2014. O objetivo foi fazer um exame crítico da estruturação regional do campo, na perspectiva conceitual do lugar institucional de produção, tendo como categorias de análise os temas de pesquisa, o *corpus* documental, as periodizações e os aportes teórico-metodológicos dessas produções.

Também em 2018, Maria do Perpétuo Socorro de Souza Avelino de França publicou o capítulo de livro “História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (2007-2017)”. Seu objetivo foi reunir e analisar as dissertações de mestrado em história da educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, publicadas entre 2007 e 2017 (França, 2018).

Ainda em 2018, encontramos o primeiro trabalho sobre produção do conhecimento em história da educação das mulheres, o texto “Assistência, amparo e educação de meninas no Pará nos séculos XIX e XX: um estudo em dissertações acadêmicas”, apresentado na 2ª Reunião Científica Regional Norte da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), produzido por Tayna Helena Cunha Silva. Teve como objeto de estudo as teses e dissertações, produzidas nos programas de pós-graduação em Educação do Pará (na UEPA e UFPA), sobre as ordens e congregações religiosas.

O objetivo desse trabalho foi evidenciar as ordens e congregações religiosas que cuidavam e educavam meninas pobres da população do Pará. A autora não especifica a temporalidade da pesquisa, mas as dissertações levantadas estão no período de 2010-2017 (Silva, 2018). Ademais, evidencia-se que a publicação era resultado preliminar da pesquisa “As contribuições das ordens e congregações para a educação da infância na Amazônia”.

Em 2020, temos o trabalho de Jamily Maia, Alberto Damasceno e Luana Tomé, “História da Educação nos TCC’s de Pedagogia da UFPA (1983-2018)”, publicado na Revista Amazônida, tendo como objeto de pesquisa os trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia da UFPA (Maia; Damasceno; Tomé, 2020). Este teve o objetivo de elaborar um panorama das produções em história da educação no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, no *campus* de Belém, a fim de obter uma visão do alcance que a temática vem tomando entre os estudantes do curso.

No XXI Fórum Internacional de Pedagogia, em 2021, foi apresentado o resumo intitulado “História da Educação Feminina nas Teses e Dissertações da Região Norte”, que investigou de que maneira esse campo de pesquisa possibilita a visibilidade da temática nos estudos historiográficos. Para isso, realizaram um estado do conhecimento sobre a temática nos programas de pós-graduação em Educação da região amazônica, com o recorte temporal de 2000 a 2019, apontando que dos 1.848 trabalhos científicos levantados, apenas 16 abordaram a história da educação feminina (Miranda *et al.*, 2021). O trabalho foi apresentado em formato de resumo.

Ainda em 2021, o artigo intitulado “A história da educação nos programas de pós-graduação em Educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo” trouxe um panorama da pós-graduação em Educação na Amazônia Legal, com enfoque para a produção no campo da história da educação (Damasceno *et al.*, 2021). Nesse viés, foi realizado um levantamento da produção de dissertações e teses de 11 programas de nove instituições de educação superior da região, traçando, assim, um panorama do campo da história da educação.

De autoria de Alberto Damasceno, Suellem Pantoja e Viviane Dourado, tem-se o artigo “Educação na Amazônia: um balanço das iniciativas de produção historiográfica”, publicado em 2023, na Revista Educação Teoria e Prática. O estudo teve como objetivo discutir as iniciativas de produção historiográfica sobre a história da educação na Amazônia, com recorte para as pesquisas de estado do conhecimento que versam sobre a trajetória da educação na região, realizando um levantamento bibliográfico de livros e artigos. O trabalho apontou o I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa, no ano de 1996, como uma iniciativa pioneira da história da educação na Região, tendo um hiato significativo nas produções, as quais

possuem um crescimento com o surgimento dos programas de pós-graduação na região Amazônica.

Após a nossa imersão na revisão de literatura, buscando identificar os trabalhos que tratam sobre a produção de conhecimento em história da educação das mulheres no Pará, percebemos muitos trabalhos que se atêm aos estudos área. Esses têm como objeto de estudo mais recorrentes as teses e dissertações, mas também encontramos os grupos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso.

As mulheres foram evidenciadas em dois trabalhos. O primeiro, de Silva (2018), teve como objetivo principal identificar as ordens religiosas e seu papel na educação feminina. Já o segundo trabalho, de Miranda *et al.* (2021), abordou a história da educação feminina como objetivo central de sua análise historiográfica, a partir das teses e dissertações de toda a região Norte, apresentando-se em formato de resumo e evidenciando, dessa forma, a necessidade de maior visibilidade para as mulheres como objeto e sujeito da pesquisa no campo da produção de conhecimento em história da educação.

Na perspectiva de ampliar os estudos de cunho bibliográfico, construímos um estado do conhecimento acerca da história da educação básica de mulheres na educação do Pará, produzidas nos programas de pós-graduação de educação e de história, na perspectiva de Morosini e Fernandes (2014). Para as autoras, “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Diante disso, cabe destacar que existe uma discussão em torno dos conceitos de estado da arte e estado do conhecimento como sinônimos. Neste trabalho, entendemos ambos como tipos de pesquisa bibliográfica que realizam levantamentos sistemáticos sobre determinada área de conhecimento em determinado período de abrangência (Vasconcellos; Silva; Souza, 2020). No entanto, compreendemos que possuem suas peculiaridades, sendo o estado da arte uma pesquisa que realiza esse levantamento de forma mais abrangente, para além de produções da pós-graduação estrito senso, considerando publicações em congressos, revistas etc. Em contrapartida, o estado do conhecimento é uma metodologia restrita, com apenas um setor de publicação sobre determinado tema.

Embora recentes, os estudos de ‘estado da arte’ que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada ‘estado da arte’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram

produções. Por exemplo: para realizar um ‘estado da arte’ sobre ‘Formação de Professores no Brasil’ não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’ (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo do tipo estado do conhecimento, inserida no campo da historiografia da educação. Como objeto de estudo, temos as teses e dissertações sobre história da educação básica de mulheres na educação no Pará, produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e em programas de pós-graduação em História, sendo essas pesquisas nossas fontes, tendo em vista que sua natureza levará à definição de nossa metodologia de pesquisa (Severino, 2013).

A pesquisa bibliográfica também busca explicar um problema a partir desses referenciais teóricos já publicados, como as teses e dissertações, trazendo a possibilidade de uma nova tomada de posição e a atualização dos conhecimentos frente à temática pesquisada, de acordo com Cervo (2007). Além disso, seguimos o passo a passo da metodologia do estado do conhecimento, proposta por Kohls-Santos e Morosini (2021), dividida em quatro etapas, sendo a primeira a bibliografia anotada, que consiste na identificação e seleção dos materiais que farão parte do *corpus* de análise.

Na bibliografia sistematizada, realizamos uma leitura inicial dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, selecionando aquelas que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento. Com a bibliografia categorizada, reorganizamos o *corpus* de análise, reagrupando-o em categorias temáticas. Por fim, a partir da bibliografia propositiva, com base na análise, organizamos e expomos proposições presentes nas publicações e propostas emergentes. Para além das quatro etapas, faz-se necessária a definição do objetivo, já apresentado neste texto, bem como da metodologia de análise dos dados, que foi a análise histórica de Bloch (2001).

Na bibliografia anotada, após a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar e a formulação do problema, elegemos nossa base de dados, a fim de localizar nossas fontes. Nossa investigação se direcionou aos programas de pós-graduação em Educação e História ofertados no estado do Pará, de modo a encontrarmos seis programas em Educação um

em História¹, todos em universidades públicas, não tendo ocorrência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas referidas áreas ofertados por universidades particulares.

Os programas encontrados foram: Programa de Pós-graduação de Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA), no *campus* de Belém, no qual em 2003 foi aprovado seu mestrado acadêmico e em 2008 o doutorado (PPGED, [2019?]); Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), em nível de mestrado acadêmico, no *campus* universitário do Tocantins/Cametá da UFGPA, aprovado em 2014 (PPGEDUC, 2023); Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, também da UFGPA, que iniciou suas atividades em junho de 2015, quando teve seu curso de mestrado acadêmico aprovado (PPEB, [2022?]); Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), aprovado em 2019 com o curso de doutorado (PGEDA, [2019?]); Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA) criado em 2003 e recomendado em 2005 (PPGED, [2024?]); Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFGOPA), que foi criado em 2012 e aprovou seu curso de mestrado acadêmico em 2013, por meio da Capes (PPGE, [20--]).

Quanto aos programas de pós-graduação em História, a Universidade Federal do Pará possui os cursos de mestrado e doutorado nessa área, sendo o Programa de Pós-graduação em História (PPHIST) criado em 2004, em nível de mestrado. Em 2010, teve o doutorado aprovado, cuja primeira turma iniciou em meados de 2011 (PPHIST, [20--]) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará com o curso de mestrado acadêmico em história no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) com sua primeira turma no ano de 2019. Além das universidades públicas, também investigamos as universidades privadas presentes no Pará, contudo, não identificamos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas.

Foram os repositórios dessas instituições acima apontados que formaram nossa base de dados. A partir disso, avançamos para o processo de identificação das teses e dissertações, em busca das produções que versam sobre a história da educação básica de mulheres na educação no Pará, as quais constituíram o nosso corpo de análise.

Nesse sentido, cabe destacar que o Banco de Teses e Dissertações da Capes dispõe das teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação do Brasil desde 2013. Logo, as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação Educação e em História do estado do Pará estão disponíveis na plataforma. No entanto, tomamos como medida a consulta direta ao repositório de cada programa selecionado, com isso, rastreamos nosso corpo documental.

¹ Identificamos também o curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, que tem como objetivo proporcionar formação continuada de professores e professoras, não apresentando linha de pesquisa no campo da história da educação. Por isso, não estava alinhado ao nosso objetivo de pesquisa, então não foi incluído em nosso escopo.

Entendemos que o ato de “selecionar, organizar e classificar a posteriori, trabalhos de outrem se reveste de boa dose de arbitrariedade” (Farias Filho; Gonçalves; Caldeira, 2005, p. 224). Então, buscamos fazer a escolha dos documentos que estivessem de acordo com o nosso objeto de pesquisa. Para isso, utilizamos três critérios: apresentar as mulheres como objeto ou sujeito da pesquisa; discorrer sobre a educação básica de mulheres; abordar o objeto a partir de uma perspectiva histórica. Assim, não utilizamos descritores de busca, mas, sim, a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, disponíveis nos repositórios previamente apontados.

Desse modo, partimos para o levantamento das dissertações e teses, em busca de desvelar a escrita da história da educação das mulheres no Pará, buscando identificar as produções que contassem a história da educação básica das mulheres ao longo do tempo. Com isso, finalizamos a primeira etapa da pesquisa em estado do conhecimento, a bibliografia anotada, bem como a etapa da bibliografia sistematizada, uma vez que realizamos a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos e identificamos o ano de defesa, nome do autor(a), objetivos, metodologia e resultados, a fim de elencar os trabalhos que constituem o *corpus* documental para a análise e escrita do estado do conhecimento (Santos; Morosini, 2021).

Encontramos dez dissertações que versam sobre a temática aqui discutida, sendo a mais antiga do ano de 2010 e a mais recente do ano de 2020. Das dez pesquisas catalogadas, cinco foram produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UEPA, três foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPA, uma foi produzida no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, também vinculado à Universidade Federal do Pará, e uma, a última, foi produzida no Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia da UFPA.

Não identificamos dissertações que abordassem a história da educação básica de mulheres no Pará no Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, *campus* do Tocantins/Cametá da UFPA, e no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará. Encontramos apenas uma tese, de 2017, produzida no interior do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

Com o escopo de 11 produções, partimos para a fase seguinte da construção de nosso estado do conhecimento com a bibliografia categorizada. Sendo assim, “o principal objetivo desta etapa é realizar, o que podemos chamar de ‘agrupamento’ das produções por temáticas, as quais podemos denominar de ‘Categorias’” (Kohls-Santos, Morosini, 2021, p. 136), o que foi realizado a partir de nossas categorias de análise, utilizando o método histórico postulado por Bloch (2001) para realizar a análise do material selecionado.

Bloch (2001) aponta a observação histórica como um conhecimento construído por meio de vestígios, que são que documentos deixados de forma voluntária, como os documentos oficiais, ou de forma involuntária, como os artefatos culturais e testemunhos dos fatos ocorridos no passado. Por esse viés, sendo as teses e dissertações os objetos da nossa observação histórica e documentos voluntários, cabe ressaltar que

Do mesmo modo, até nos testemunhos mais resolutamente voluntários, o que os textos dizem expressamente deixou hoje em dia de ser o objeto predileto de nossa atenção. Apegamo-nos geralmente com muito mais ardor ao que ele nos deixa entender, sem haver pretendido dizê-lo (Bloch, 2001, p. 78).

Para entender as entrelinhas, faz-se necessário e primordial o questionamento, que deve ser o primeiro passo da investigação histórica, “pois os textos [...] não falam senão quando sabemos interrogá-los” (Bloch, 2001, p. 79). Portanto, buscamos responder, afinal, a nossa questão norteadora: que (in)visibilidades foram dadas às mulheres na história da educação básica no Pará na produção de conhecimento nos PPGs de Educação e no PPG de História das universidades paraenses? Essa questão foi nosso imã às limalhas presentes nos textos investigados, como Bloch (2001) bem pontua. Entretanto, o historiador também chama atenção para a necessidade de estarmos abertos à multiplicidade de tópicos no decorrer da pesquisa.

Ademais, “[...] só se interpreta um documento por sua inserção em uma série cronológica ou um conjunto sincrônico [...]. Na base de quase toda crítica inscreve-se um trabalho de comparação” (Bloch, 2001, p. 109), as quais não se apresentam automaticamente, mas pelas semelhanças e diferenças observadas entre os objetos da investigação, segundo o autor. Essas semelhanças e diferenças identificadas entre os nossos objetos de análise contribuíram para responder nossa questão central de investigação, sem perder de vista o contexto em que as produções estão inseridas.

Este é, com efeito, em qualquer ordem de investigação, o papel de uma análise. A ciência decompõe o real apenas a fim de melhor observá-lo graças a um jogo de fogos cruzados cujos raios constantemente se combinam e interpenetram. O perigo começa quando cada projetor pretende ver tudo sozinho; quando cada canto do saber é tomado por uma pátria (Bloch, 2001, p. 131).

As observações acima são importantes para adentrarmos, de fato, na contextualização histórica, que tem como principal objetivo a compreensão dos fatos, documentos ou objetos da análise no seu tempo. Essa etapa, no entanto, não é realizada de forma passiva, tendo em vista que cabe ao historiador ou à historiadora escolher e triar seus documentos, e, posteriormente, organizar os dados de acordo com os objetivos a serem alcançados (Bloch, 2001). Buscamos, assim, escolher, triar e organizar nossos dados, a fim de alcançar nosso objetivo geral.

Para a organização, é necessário escolher categorias de análise. Pensando nisso, Bloch (2001, p. 130) explica que

Um nome abstrato jamais representa senão um rótulo de classificação. Tudo o que se tem direito de exigir dele é que agrupe os fatos segundo uma ordem útil para seu conhecimento. Apenas classificações arbitrárias são funestas. Cabe ao historiador experimentar incessantemente as suas para revisá-las, se for o caso, sobretudo, flexibilizá-las. Aliás, elas são necessariamente de natureza bastante variável.

Assim sendo, atendo-nos ao conhecimento que buscamos construir nessa pesquisa, voltamos nosso olhar para nossos objetivos específicos, a fim de eleger nossos rótulos de classificações. Evidenciar os objetos, objetivos e os sujeitos contidos nessas pesquisas, apontar as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas produções e analisar as categorias de análise utilizadas nessas pesquisas foram nossos objetivos no decorrer da pesquisa, os quais nos levaram a seis categorias de análise: objetos; objetivos; sujeitos; metodologias; referenciais teóricos; categorias analíticas. Essas foram as classificações que utilizamos para compreender nossas fontes.

Estimar que a nomenclatura dos documentos possa bastar completamente para fixar a nossa seria o mesmo, em suma, que admitir que nos fornecem a análise toda pronta. A história, nesse caso, não teria muito a fazer. Felizmente, para nossa satisfação, não é nada disso. Eis por que somos obrigados a procurar em outro lugar nossas grandes estruturas de classificação (Bloch, 2001, p. 142).

Diante disso, conduzimos o estudo sempre com a linguagem da história, que deve ser dupla, com atenção aos conceitos da ciência histórica, para bem conduzir nossa análise, mas sem esquecer a linguagem da fonte, com o intuito de não cair na armadilha do anacronismo, uma vez que, “os documentos tendem a impor sua nomenclatura; o historiador, se os estuda, escreve sob o ditado de uma época cada vez diferente. Mas pensa, por outro lado, naturalmente segundo as categorias de sua própria época; por conseguinte, com as palavras desta” (Bloch, 2001, p. 136).

Visto isso, finalizando nossa análise, seguimos para a bibliografia propositiva, sendo essa a última etapa do estado do conhecimento, evidenciando as proposições contidas nos textos analisados e, também, as opulências e lacunas que observamos a partir da nossa análise (Santos; Morosini, 2021). Dessa forma, possibilitou-se a compreensão do conhecimento científico acerca das (in)visibilidades dadas às mulheres na história da educação básica no Pará, na produção de conhecimento dos PPGs de Educação e no PPG de História das universidades paraenses.

Esta dissertação está organizada em quatro seções, sendo esta a seção introdutória, na qual discorreremos sobre o tema, objeto, relevância, problemática e os caminhos teóricos e

metodológicos da nossa pesquisa. Na segunda seção, intitulada “Produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em Educação e em História”, percorremos a história e a produção acadêmica dos programas evidenciados, culminando no nosso *corpus* de análise e na invisibilidade das mulheres na produção do conhecimento.

Na terceira seção, “Visibilidade da historiografia da educação das mulheres na educação básica paraense (2010-2020)”, realizamos todo o percurso de análise das produções levantadas nos programas de pesquisa, discorrendo acerca de seus objetos, objetivos, sujeitos, abordagens teóricas e metodológicas, bem como de suas categorias de análise, buscando que (in)visibilidades foram dadas às mulheres nessas produções e problematizando-as. A conclusão é nossa quarta e última seção, a qual sintetiza todos os objetivos elencados e responde a nossa questão de investigação, além de apontar caminhos para novas pesquisas acerca da história da educação básica de mulheres na educação no Pará.

2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E EM HISTÓRIA

Tendo em vista a produção do conhecimento em teses e dissertações que constituem nosso *corpus* de análise, faz-se necessário refletir acerca dos *locus* onde esses trabalhos estão sendo tecidos, direcionando nosso olhar histórico para a pós-graduação, que será entendida aqui como

uma forma de organização que articula ensino e pesquisa enquanto ações de formação, produção e reprodução de quadros de novos cientistas e/ou técnicos altamente qualificados que por sua vez **produzem/reproduzem o fazer científico nas modernas sociedades, no interior das universidades**. Por ter a pesquisa como um dos núcleos fundamentais de sua constituição, por meio do ensino das práticas de pesquisa, a pós-graduação também se coloca como **locus de produção de novos conhecimentos, contribuindo assim, para o avanço do conhecimento científico que por sua vez faz avançar também as forças produtivas e as relações sociais de produção no sistema capitalista** (Almeida, 2017, p. 33-34, grifo nosso).

Diante disso, cabe afirmar que temos a pós-graduação imbricada à produção de conhecimento e aos avanços nas relações sociais. Visto isso, o hiato de 38 anos entre o primeiro Programa de Pós-graduação em Educação no Brasil, em 1965, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Bittar, 2012) e o primeiro Programa de Pós-graduação em Educação, no Pará, em 2003, na Universidade Federal do Pará, inquieta-nos a desvendar as mudanças e permanências das mulheres como objeto de estudo no interior dos programas de pós-graduação.

Apenas em 2009, tivemos a primeira dissertação acerca da história da educação básica de mulheres na educação no Pará, quatro anos após a primeira leva de dissertações publicadas em 2005, no PPG em Educação da UFPA. A invisibilidade das mulheres na história é uma problemática existente, como já discutimos, o que não é diferente na história da educação, o que está atrelado ao sujeito histórico subalterno – as mulheres. Entretanto, essas sujeitas construíram sua história, assim como a história da educação. Então, dar evidência para elas e suas contribuições é, de fato, um exercício de renovação historiográfica.

A luta pela escrita da história das mulheres, não corresponde simplesmente em requerer à mulher, papel na história e sim demonstra a renovação de uma historiografia que seja capaz de apresentar os sujeitos da história, independente de sexo, classe ou raça. Apresentando-os da maneira como de fato eles se relacionam ao processo e aos fatos históricos da humanidade (Telles, 2014, p. 4).

Diante disso, cabe destacar que a pós-graduação dispõe de um ambiente fecundo para a difusão do conhecimento em nosso país, influenciando ideias, estabelecendo sistemas de

valores dos paradigmas teóricos e moldando os comportamentos dos pesquisadores que dela participam em relação aos métodos de produção (Almeida, 2017). Esses aspectos nos direcionaram a problematizar as visibilidades e invisibilidades que foram determinadas às mulheres na história da educação básica do Pará, na produção de conhecimento dos PPGs em Educação e no PPG em História.

Portanto, afirmamos que a curiosidade humana, impulsionada pela necessidade de resolver os desafios do nosso mundo, combinada com as situações concretas da nossa existência, sempre nos motivou a explorar e interpretar a nossa própria realidade, como bem pontua Almeida (2017). Essa curiosidade, atrelada ao contexto ainda desigual em tantos aspectos para nós mulheres, levou-nos a nos debruçarmos sobre a produção de conhecimento dos programas de pós-graduação no seu tempo e espaço.

2.1 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE HISTÓRIA DO PARÁ NO SEU ESPAÇO E TEMPO

A formação da identidade em história da educação se constituiu e tomou maiores proporções no decorrer do tempo, sendo uma identidade multifacetada e plural, advinda inicialmente da consolidação dos programas de pós-graduação em Educação, no final da década de 1960, e sua crescente nos anos posteriores. Na década de 1980, ocorreu a constituição de grupos sobre a temática: o Grupo de Trabalho História da Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no ano de 1984, e o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), no ano de 1986, bem como a formação de Sociedades Científicas na década de 1990, como a Associação Sul-rio-grandense de História da Educação (Asphe), em 1996, e a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999. Ainda, a ampliação dos fóruns de socialização das pesquisas e os periódicos da área também ocupam papel importante na construção do campo (Vidal, 2005b).

Desse modo, tendo em vista que as matérias-primas deste estudo de caráter historiográfico são as dissertações e teses que versam sobre a história das mulheres na educação básica paraense, direcionaremos nosso olhar para os programas de pós-graduação onde essas pesquisas foram produzidas. Com isso, buscamos compreender, historicamente, estas que são instituições importantes para a construção da história da educação, bem como para a história das mulheres na área.

2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFPA

Como abordado anteriormente, o primeiro programa de pós-graduação em Educação do estado do Pará foi o Programa de Pós-graduação em Educação, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (Iced), com aprovação do curso de mestrado acadêmico, homologado pelo Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação (CNE/MEC), Portaria nº 1.585, de 20 de junho de 2003, possuindo mais de 20 anos de existência. Ele foi fruto de um trabalho semeado no início de 1970, por professores do antigo Centro de Educação (extinto em 2008, hoje atual Iced), que fundaram o Serviço de Planificação e Pesquisa (SPE), um órgão de assessoramento técnico-científico que era destinado à coordenação, execução e divulgação de pesquisa e de pós-graduação, tendo a realidade local como sua referência.

No ano de 1984, no interior do SPE, iniciou-se o primeiro curso de especialização em educação, o curso de Especialização em Educação e Problemas Regionais, alvorecendo, assim, um cuidado com a conexão entre ensino e pesquisa. Outro marco que fomentou essa conexão, trazendo lapidação teórica-metodológica e indicativa de novos estudos, foi a implantação do Mestrado em Educação: Políticas Públicas, em 1993, também no interior do SPE, aprovado pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consep), em 16 de setembro de 1992, pela Resolução nº 2.025, com turmas nos anos de 1993, 1996 e 1998.

O PPGED/UFPA, em seu pioneirismo, tem papel importante na criação e consolidação da pós-graduação em Educação na UFPA, com uma contribuição inquestionável para os avanços educacionais na Amazônia.

Em sua perspectiva *stricto sensu*, tem como compromisso a formação do professor-pesquisador, incorporando na sua prática curricular a pesquisa e a produção de conhecimentos acerca da realidade educacional em todos os seus ângulos e relações. A proposta pedagógica dos cursos, Mestrado e Doutorado, é norteadada pelos princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e integração ensino-pesquisa, com vistas a entender a educação a partir de seus múltiplos determinantes, nexos e contradições, e a explorar as interligações entre as diferentes áreas do campo da educação e desta com as ciências afins (UFPA, 2023, p. 1).

Nesse contexto, cabe explicitar seus quatro objetivos centrais, os quais norteiam a condução desse programa:

- I** - Possibilitar espaços formativos capazes de estimular, constituir e fortalecer acúmulos teórico-práticos em torno do fenômeno educativo, em geral, e dos grupos vinculados às Linhas de Pesquisa que alicerçam o Programa;
- II** - Assegurar a qualificação e a titulação acadêmica de profissionais para atuarem no campo educacional, na docência no ensino superior e na pesquisa, tornando-os capazes de produzir e implementar projetos voltados à área da educação nas múltiplas dimensões e relações que a conformam e a constituem;

III - Desenvolver a autoria dos docentes e pós-graduandos visando aprimorar a capacidade de organizar ideias e exprimi-las sob a forma de textos escritos constitutivos da produção de conhecimentos e saberes relacionados ao campo educacional;

IV - Estabelecer intercâmbios acadêmico-científicos com outras instituições visando promover o diálogo entre pesquisadores, pós-graduandos e grupos de pesquisa em torno das investigações, e seus produtos, originários das práticas investigativas e formativas realizadas nos programas associados (PPGED, 2015, p. 1).

O projeto, aprovado pela Capes em 2003, contava com duas linhas de pesquisa, “Políticas públicas educacionais” e “Currículo e formação de professores”, e possuía um corpo docente de 11 professores. Após sete anos de criação do curso, em 2011, a linha “Currículo e formação de professores” foi desmembrada, originando duas novas: “Educação, cultura e sociedade” e “Educação: currículo, epistemologia e história”. Por esse viés, no ano de 2008 o programa já contava com 18 professores e em 2013 o corpo docente já estava composto por 24 professores, mais que o dobro do contexto inicial do programa.

No entanto, o movimento de reflexão acerca da história da educação das mulheres, que esteve invisível durante os oito primeiros anos de produção do programa, somente no ano de 2012 teve atenção. Nesse ano, foi publicada, no interior do PPGED, a primeira dissertação acerca da história das mulheres na educação, o trabalho de Eliane Sabino, por meio da linha de pesquisa “Currículo e formação de professores”, que foi extinta.

Entre 2014 e 2018, foi realizado no Programa, com o apoio da Capes, um plano de saída de 11 docentes, o que acarretou a extinção da linha “Educação: currículo, epistemologia e história” e a criação de uma nova linha “Formação, trabalho docente, teorias e práticas educativas”, não havendo mais nenhuma alteração nas linhas de pesquisa até o ano de 2022 – o recorte final da nossa pesquisa (PPGED, [2019?]). Visto isso, as linhas de pesquisa atuais, bem como suas ementas, podem ser analisadas no Quadro 1, disposto abaixo:

Quadro 1 - Linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado do PPGED/UFPA de 2014-2022

(continua)

Linhas de Pesquisa	Objetivos
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	Contempla estudos sobre as ações do Estado e da sociedade voltadas para a educação, especialmente os pressupostos que fundamentam as políticas públicas educacionais em suas fontes autorais, diretrizes, estratégias organizacionais, financiamento e políticas de gestão educacional destinadas aos diferentes níveis e modalidades do sistema educacional; as políticas das reformas educativas enquanto formas de organização e regulação social e investigações sobre práticas da sociedade civil e dos movimentos sociais relacionados à educação
EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	Compreende estudos e investigações que problematizam a Educação em meio à formação do sujeito, à cultura e às condições históricas das sociedades. Entende os processos educativos em articulação com as demandas da sociedade, movimentos sociais, ações no campo da mobilização política e práticas de reivindicação por educação e inclusão social. Trata a educação na sua historicidade e a escola, em particular, com seus currículos e práticas pedagógicas, com base nas representações e ações coletivas dos sujeitos. Destacam-se, em específico, os processos históricos de escolarização e atendimento à criança, jovens e adultos da Amazônia, assim como projetos e programas oficiais de educação analisados a partir dos sujeitos neles envolvidos. Pesquisas vinculadas a esta linha têm privilegiado estudos sobre: história da infância e juventude na Amazônia; educação do campo; educação freiriana; movimentos sociais e educação; estudos culturais e educação; gênero, sexualidade e docência; história social e cultural do pensamento educacional, especialmente o produzido na América Latina; modernidade, direito e educação

Quadro 1 - Linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado do PPGED/UFPA de 2014-2022

(conclusão)

Linhas de Pesquisa	Objetivos
FORMAÇÃO, TRABALHO DOCENTE, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	Desenvolve estudos e investigações que problematizam os processos de formação docente face às recorrentes demandas de mudanças visando a qualificação da ação educativa em instituições escolares. Para isso, analisa os processos formativos no âmbito da formação inicial e continuada que ocorrem com vistas à atuação nesses espaços educativos, em diferentes níveis de escolarização. As investigações desenvolvidas consideram os contextos socioculturais em que esses processos ocorrem e fazem parte do conjunto de ideias compartilhadas em um determinado momento histórico

Fonte: elaboração própria, com base em PPGED ([20--]).

A partir do nosso recorte de investigação, realizamos um levantamento das dissertações defendidas no PPGED/UFPA. Para visualizarmos a totalidade em que nosso objeto de pesquisa está inserido, organizamos esse quantitativo na Tabela 1.

Tabela 1 - Dissertações produzidas no PPGED-UFPA 2005-2022

Ano de defesa	Número de dissertações
2005	13
2006	16
2007	22
2008	21
2009	20
2010	21
2011	25
2012	25
2013	29
2014	26
2015	26
2016	35
2017	37
2018	31
2019	37
2020	17
2021	8
2022	13
TOTAL	434

Fonte: elaboração própria, com base nas informações disponíveis no site do PPGED/UFPA (2022).

Entre os anos de 2005 (tendo a primeira turma iniciado em 2003) e 2020, foram defendidas no PPGED/UFPA 434 dissertações. Dentre essas, apenas duas produções se encaixam no nosso objeto de pesquisa, ou seja, apenas 0,46% das dissertações permearam o campo da história da educação de mulheres na escola básica, que foram os trabalhos de Elianne Sabino, defendido em 2012, e o de Camilla Oliveira, de 2017.

Com a Portaria nº 87, de 2008, o PPGED/UFPA teve sua proposta de curso de doutorado aprovada, ofertando, no mesmo ano, a primeira turma do curso, que também possui os mesmos objetivos e as mesmas linhas de pesquisa do curso de mestrado. Entre 2011 (tendo a primeira turma iniciado em 2008) e 2022, foram defendidas 194 teses no programa (Tabela 2), com a presença de somente uma que versou sobre a história da educação de mulheres na escola básica.

Tabela 2 - Teses produzidas no PPGED/UFPA de 2011 a 2022

Ano de Defesa	Número de Teses
2011	1
2012	5
2013	14
2014	18
2015	16
2016	18
2017	35
2018	14
2019	26
2020	15
2021	15
2022	17
TOTAL	194

Fonte: elaboração própria, com base nas informações disponíveis no site do PPGED/UFPA (2022).

O Programa teve um total de 12 turmas ofertadas, sendo no período de 2008-2011 e última, dentro do nosso recorte de pesquisa, de 2019-2022, com um total de 194 teses produzidas, como supramencionado. No entanto, apenas 0,51% abordou a história da educação de mulheres na escola básica: o trabalho de Ana Maria Corrêa, defendido em 2017, vinculado à linha de pesquisa “Educação, cultura e sociedade”.

2.1.2 Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia

O Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia está vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFPA. Tendo como área de concentração a “História Social da Amazônia”, foi recomendado pela Capes em 10 de fevereiro de 2004, e

iniciou suas atividades em agosto de 2004, segundo a Plataforma Sucupira ([2022?]). O PPHIST/UFGA afirma, em suas contribuições, o objetivo de

[...] refletir historiograficamente sobre a diversidade social, étnica e cultural da Amazônia na sua relação com a biodiversidade local. Nesse sentido, trata-se de formar e capacitar pesquisadores e professores dentro desse campo de múltiplas realidades. Por outro lado, objetiva-se também o fomento e a criação de estudos históricos que relacionem a realidade e a historicidade da Amazônia com análises de outras dinâmicas históricas brasileiras e da Pan-Amazônia (PPHIST, [20--], p. 1).

Em seu Regimento, aprovado pelo Colegiado em novembro de 2011, o documento aponta em seu art. 1º os seguintes objetivos fundamentais do programa:

- a) ampliar e aprofundar a formação de profissionais em história adquirida nos cursos de graduação, conduzindo os discentes à obtenção dos graus acadêmicos de Mestre e de Doutor, capacitando-os para a pesquisa e à docência;
- b) o estímulo à produção historiográfica local, em consonância ou dentro de um debate com as historiografias nacional e internacional;
- c) o desenvolvimento do espírito crítico e do rigor na preparação cuidadosa de publicações científicas, incluindo a redação de monografias, dissertações e teses;
- d) fortalecimento da relação ensino/pesquisa/extensão no campo da História;
- e) enriquecimento da competência científica e profissional dos graduados e mestres em História áreas afins;
- f) promover uma maior integração entre o conhecimento histórico produzido na e sobre a Amazônia e aquele oriundo de outras partes do Brasil e do mundo (PPHIST, 2011, p. 1).

Com o curso de doutorado recomendado pela Capes em 10 de dezembro de 2010, iniciando suas atividades em 2011, foi o primeiro doutorado em História da região amazônica. O programa almejou se consolidar como referência para os outros estados que compõem a região, bem como para os países da Pan-Amazônia (PPHIST, [20--]).

No movimento de investigação da construção do PPHIST, em seu espaço e tempo, poucos foram os elementos encontrados no site do programa, bem como nos documentos legislativos disponibilizados. Por isso, recorreremos para os editais dos processos seletivos, dentre os quais encontramos o mais antigo disponibilizado no site, o Edital 002/2011, com ingresso para os cursos de mestrado e doutorado na turma de 2012 (PPHIST, 2011). Nele são apresentadas duas linhas de pesquisa (Quadro 2) que perduram nos editais até o Edital 001/2013, com ingresso para os cursos de mestrado e doutorado na turma de 2014 (PPHIST, 2013).

Quadro 2 - Linhas de Pesquisa do PPHIST/UFPA das turmas de 2012-2014

Linhas de Pesquisa	Ementa
HISTÓRIA E NATUREZA	História social da ocupação humana na Amazônia e as transformações no ambiente e ecossistemas ecológicos. Natureza, arte e literatura da Amazônia: representações, trocas culturais e simbolismos. A natureza e os sujeitos sociais amazônicos: sociedades indígenas a história dos encontros e confrontos culturais – séculos XVII-XXI. Projetos de colonização, imigração e integração amazônica com o Brasil, América Latina, Pan-Amazônia e Caribe. Natureza e os povos da floresta: debates e perspectivas políticas. Debates em torno dos chamados "ciclos" econômicos e as transformações ambientais e sociais amazônicas. Desenvolvimento sustentável do Trópico Úmido e a crítica histórica.
TRABALHO, CULTURA E ETNICIDADE	Espaço, colonização e ocupação da Amazônia. Terra, trabalho e cultura na Amazônia. A relação entre capital e trabalho, mediada pela cultura e pelo campo das relações interétnicas. Encontros e confrontos culturais (séculos XVII-XXI). Movimentos sociais contemporâneos. Cultura e mundos do trabalho. Rituais, simbolismo e identidade amazônica: história, literatura e memória. Religião e religiosidades amazônicas: pajelança cabocla, afro-amazônia caribenha e saberes populares. Cultura oral, escrita: erudito e popular.

Fonte: elaboração própria, com base nos Editais de Processos Seletivos do PPHIST/UFPA (2022).

A dissertação de Edivando Costa, defendida no ano de 2015, foi fruto da turma de 2013. Vinculou-se à linha de pesquisa “História e Natureza”, sob orientação da professora Franciane Gama Lacerda, que fazia parte do corpo docente desta linha, conforme o Edital 001/2012 da turma de 2013 (PPHIST, 2012). Constitui-se como um dos trabalhos do nosso *corpus* de análise, uma vez que abarca a história da educação básica das mulheres no Pará no âmbito da formação de professoras.

Apesar de este ter sido o único trabalho produzido no PPHIST de acordo com o nosso objeto de pesquisa, algumas mudanças nas linhas de pesquisa do programa são pertinentes para o analisarmos ao longo da história. Diante disso, cabe destacar que a partir do Edital 001/2015, destinado aos cursos de doutorado e mestrado, para a construção da turma de 2016, são apresentadas quatro novas linhas de pesquisa (PPHIST, 2015) (Quadro 3), sendo desfeitas as duas presentes nos editais anteriores.

Quadro 3 - Linhas de Pesquisa do PPHIST/UFPA da turma de 2016

Linhas de Pesquisa	Ementa
ARTE, CULTURA, RELIGIÃO E LINGUAGENS	Estudos de história social e cultural da arte na Amazônia. Estudos sobre a cultura e suas linguagens e mediações na Amazônia. Estudos comparativos de história da arte (incluindo às artes visuais, musicais e cênicas), literatura e linguagens, bem como suas matrizes culturais e intelectuais. Arte, comunidades, movimentos artísticos e história intelectual. Narrativas visuais, sonoridades, fontes das artes cênicas. Histórias culturais da produção, circulação e recepção artística na Amazônia. Coleccionismo e mecenato na Amazônia. Acervos artísticos, patrimônio histórico, espaços museológicos: passado e presente. Linguagens culturais, artísticas e midiáticas na contemporaneidade.
CIDADE, FLORESTA E SERTÃO: CULTURA, TRABALHO E PODER	Estudo sobre a cultura e as cidades na Amazônia. Estudos sobre o trabalho, movimentos sociais e cidades na Amazônia. Estudos sobre a cultura e os sertões na Amazônia. Trabalho e movimentos sociais nos sertões e florestas amazônicas. Estudos comparativos entre as cidades, os sertões e as florestas amazônicas. Estudos sobre os poderes locais e políticas dos governos na Amazônia.
ETNICIDADE E TERRITORIALIDADES: USOS E REPRESENTAÇÕES	Espaço, colonização e ocupação da Amazônia. Terra, trabalho e cultura na Amazônia. Geografias, cartografias e representações territoriais do passado. História e historiografia indígena e do indigenismo. Escravidão, trabalho e relações raciais. A relação entre capital e trabalho, mediada pela cultura e pelo campo das relações interétnicas. Encontros e confrontos culturais (séculos XVII-XXI). Cultura e mundos do trabalho. Estudos sobre dinâmicas históricas do espaço, das paisagens e das territorialidades.
POPULAÇÃO E SOCIEDADE	Estudos dos processos de ocupação da Amazônia. Movimentos migratórios na Amazônia. Estrutura familiar na Amazônia. Estratégias e patrimônio das famílias na Amazônia. Relações de Gênero na Amazônia. Dinâmicas populacionais na Amazônia.

Fonte: elaboração própria, com base em PPHIST (2015).

Essas linhas e ementas permanecem até o Edital 001/2018, para formação da turma de 2019, sendo esse o último edital disponibilizado que faz parte do nosso recorte temporal (PPHIST, 2018). Nesse viés, vale ressaltar que no Edital 001/2016 houve uma alteração na linha de pesquisa “População e Sociedade”, que passou a se chamar “População, família, migração e gênero”. Entretanto, a ementa não foi modificada (PPHIST, 2016).

Tabela 3 - Número de Dissertações e Teses do PPHIST/UFPA 2006-2022

Ano de Defesa	Número de Dissertações	Número de Teses
2006	15	-
2007	9	-
2008	9	-
2009	17	-
2010	7	-
2011	10	-
2012	17	-
2013	11	-
2014	12	1
2015	15	4
2016	17	12
2017	15	7
2018	8	9
2019	8	9
2020	11	12
2021	15	13
2022	10	12
TOTAL	206	79

Fonte: elaboração própria, com base nos Editais de Processos Seletivos do PPHIST/UFPA (2022).

Das 17 turmas ofertadas no PPHIST/UFPA, com trabalhos defendidos entre 2006 e 2022, foram produzidos 285 trabalhos (Tabela 3), entre dissertações e teses, tendo grande contribuição para a área da história social da Amazônia em suas múltiplas facetas. Ademais, houve a contribuição de 0,35% para o campo da história da educação das mulheres, com o trabalho de Costa (2015).

2.1.3 Programa de Pós-graduação em Educação da UEPA

O segundo Programa de Pós-graduação em Educação aprovado no Pará foi o da Universidade Estadual do Pará, o PPGED/UEPA, vinculado ao Centro de Ciências Sociais. Foi aprovado no Conselho de Centro (Concen), pela Resolução Concen-UEPA nº 383, de 4 de agosto de 2003, e em 24 de setembro de 2003 no Conselho Universitário (Consun-UEPA), pela Resolução nº 892/2003, sendo recomendado pela Capes, em 16 de março de 2005, e credenciado pelo Conselho Nacional de Educação, em julho de 2005.

Em seus objetivos, o PPGED, enquanto um programa de fomento à produção do conhecimento na grande área de pesquisa da Educação, tem papel importante para contribuições acerca do campo educacional na Amazônia Paraense.

Em nível de mestrado, o Programa visa a formação de profissionais que atuem na busca de novos modelos de relacionamento com a natureza do processo

educativo, desenvolvendo pesquisas que permitam a visibilidade adequada dos problemas educacionais no espaço amazônico, capazes de discutir as questões relativas à cultura e suas interfaces com a política, aqui entendida em seu sentido mais amplo, qual seja, o da constituição de indivíduos autônomos e preparados para o exercício de sua cidadania (PGED, [2024], p. 1).

O curso de doutorado foi recomendado em 30 de março de 2017, e teve suas atividades iniciadas em 12 de março de 2019, de acordo com os dados da Plataforma Sucupira (2005). Tendo em vista que a duração do curso é de quatro anos, os primeiros trabalhos deveriam ser defendidos em 2022, mas, até o momento de escrita deste texto (primeiro semestre de 2023), nenhuma tese foi disponibilizada no site do programa. Diante disso, não tivemos nenhum trabalho do curso de doutorado do PPGED/UEPA no *corpus* de análise desta dissertação.

O mestrado em Educação da UEPA se constitui em duas grandes linhas de pesquisa: “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”, que se desdobra em dois eixos temáticos, e a linha “Saberes Culturais e Educação na Amazônia”, composta por três eixos temáticos, como explicitado no Quadro 4.

Quadro 4 - Linhas de pesquisa do curso de mestrado do PPGED/UEPA

(continua)

Linhas de Pesquisa	Objetivos	Eixos Temáticos
<p>FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</p>	<p>Realiza estudos e pesquisas no campo da formação inicial e continuada de professores e, especificamente, no contexto amazônico, bem como de práticas pedagógicas no ambiente da educação básica e superior, na busca de aprofundamento teórico-metodológico de políticas, saberes e práticas que contribuam para a construção de projetos alternativos à formação e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras infantil na Amazônia</p>	<p>Formação de Professores e Práticas Educativas Estuda as políticas de Formação de Professores, o desenvolvimento profissional e a identidade docente; Estuda teorias e práticas relativas à Educação Especial e a Educação Popular; Estuda a organização, os processos de aprendizagem e as práticas pedagógicas na Educação Básica e na Educação Superior.</p> <p>Formação de Professores, Teorias e Práticas Pedagógicas Inovadoras Estuda Formação de Professores, teorias e práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da Educação Básica e da Educação Superior, bem como os impactos sociais, com foco na Educação Matemática e na Educação Física.</p>

Quadro 4 - Linhas de pesquisa do curso de mestrado do PPGED/UEPA

(conclusão)

Linhas de Pesquisa	Objetivos	Eixos Temáticos
CULTURAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA	<p>Investiga temas educacionais relacionados ao contexto cultural brasileiro e amazônico, refletindo sobre saberes, representações, imaginários, conhecimentos e poder inerentes às práticas socioculturais e educativas, objetiva contribuir para a construção de práticas sociais e educacionais inovadoras. É constituída por 09 doutores. Destaca-se que a Linha, dada a sua natureza, favorece a integração das diferentes áreas de conhecimento (educação, filosofia, sociologia, letras, educação física, psicologia, entre outras) e o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar, possibilitando, também, integração dos docentes em projetos comuns de pesquisa.</p>	<p>História da Educação na Amazônia Estuda a história das instituições educativas, dos intelectuais, das disciplinas, dos impressos pedagógicos, da educação profissional e secundária, bem como a história de processos e práticas de sociabilidades em espaços não escolares na Amazônia.</p> <p>Saberes, cultura e educação inclusiva na Amazônia Realiza estudos sobre saberes em diferentes contextos culturais e educacionais da Amazônia, envolvendo comunidades da educação do campo: ribeirinhas, quilombolas, indígenas, entre outros; da educação popular, como jovens, adultos e idosos, da educação especial, pessoas com deficiência e crianças em sua dimensão lúdica e cultural, visando debater políticas e práticas de inclusão social e educacional.</p> <p>Linguagem, poética e educação na Amazônia Pesquisa diferentes linguagens, no campo linguístico e literário, na Amazônia, a partir de temas ligados à formação do leitor, produção, leitura e recepção poética, na sua forma escrita ou oral, letramento e multiletramento, em práticas escolares e não escolares. Entende-se que o estudo de texto se assenta em produções de escritores-narradores da literatura brasileira de expressão amazônica, oriundos da letra e da voz, e em produções advindas de outras fontes que compreendem a diversidade de produção das comunidades da região.</p>

Fonte: elaboração própria, com base no site do Programa (2022).

Ao investigar as produções construídas no PPGED/UEPA, sistematizamos o levantamento das dissertações defendidas, desde a primeira turma do curso de mestrado, ocorrida entre 2006 e 2007, até a turma de 2020 e 2022, com um total de 16 turmas ofertadas. Dessa forma, para visualizar a totalidade em que nosso objeto de pesquisa está inserido, organizamos esse quantitativo na Tabela 4:

Tabela 4 - Número de dissertações defendidas no PPEB/UEPA de 2007 a 2022

Ano de Defesa	Número de Dissertações
2007	14
2008	14
2009	16
2010	21
2011	20
2012	23
2013	23
2014	22
2015	27
2016	28
2017	27
2018	-*
2019	30
2020	30
2021	19
2022	25
TOTAL	339

Fonte: elaboração própria, com base no site do Programa² (2022).

Em um período de 16 anos, o PPGED/UEPA contribuiu com 339 dissertações na área da Educação, em suas mais amplas e complexas dimensões, especialmente no contexto da Amazônia Paraense. Deste total de produções, 1,5% explanam sobre o campo da educação de mulheres na escola básica paraense. Entre eles, temos: os trabalhos de Marilene Barros, em 2010; de Adriene Pimenta, em 2013; de Benedito Costa, em 2014; de Faneide Bitencourt, em 2016; e de Gercina Silva, em 2019. Todos esses trabalhos estão vinculados à linha de pesquisa “Saberes Culturais e Educação na Amazônia”, sob a orientação da professora Maria do Perpétuo Socorro Avelino Gomes de França, exceto a pesquisa de Marilene Barros (2010), que foi orientada pela professora Maria Betânia B. Albuquerque.

² O site do Programa não disponibilizou as produções defendidas no ano de 2018.

2.1.4 Programa de Pós-graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da UFPA

O Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica tem como área de concentração a Educação Básica, ofertando o curso de mestrado, com pretensões para implementação do doutorado. O Programa foi aprovado em 2015 pela Capes e pela Consepe/UFPA, com a Resolução nº 4.720/2015 quando ainda estava vinculado ao Instituto de Ciências da Educação. No entanto, desvinculou-se do Iced em 2017, tornando-se subunidade do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação (NEB) com a Resolução nº 765/2017 – Consun.

O mestrado busca formar o pesquisador da educação básica, o professor do ensino superior pesquisador, bem como o profissional da educação básica também pesquisador. Seu escopo de formação dá enfoque à educação básica e aos fenômenos sociais relacionados a esse nível de ensino, com enfoque na região amazônica. Com isso, tem como principais objetivos:

- a) articular a formação de pesquisadores para o fortalecimento da Educação Básica, em particular no currículo, na gestão e no trabalho pedagógico que incidem na Educação Básica da Amazônia;
- b) qualificar a formação de profissionais para atuar no campo educacional, na docência, na gestão e na pesquisa no nível da Educação Básica;
- c) promover políticas de intercâmbios acadêmicos e institucionais no campo do currículo, da gestão e do trabalho docente na Educação Básica, a fim de solidificar a pesquisa, permutar experiências investigativas e estratégias de produção do conhecimento, e aprimorar a qualificação de pós-graduandos e docentes vinculados aos Programas conveniados;
- d) fortalecer a produção científica por meio da formulação de Projetos de Pesquisa, consolidação dos Grupos de Pesquisa, realização de estudos e promoção de eventos acadêmicos a partir da atuação articulada das Linhas de Pesquisa, cujos resultados serão veiculados sob a forma de dissertações, teses, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos qualificados e trabalhos apresentados em anais de eventos (PPEB, [2021?], p. 1).

O Programa iniciou suas atividades com duas linhas de pesquisa: “Currículo da educação básica” e “Organização do trabalho pedagógico na escola básica”. Ainda, em 2021, houve a criação de uma terceira linha no programa: “História da Educação Básica” (Quadro 5).

Quadro 5 - Linhas de Pesquisa do PPEB/UFPA

Linhas de Pesquisa	Ementa
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Estudos do currículo da educação básica, sob diferentes perspectivas teórico–metodológicas, tendo como foco privilegiado as etapas e modalidades da educação básica brasileira. Inscursões investigativas sobre as políticas de currículo, a produção e distribuição social dos conhecimentos, a organização do conhecimento escolar e os fazeres curriculares. Análise da relação entre currículo e ensino; saber, aprendizado e currículo; currículo e avaliação. Estudos sobre a história do currículo e das disciplinas escolares; a relação entre currículo e inclusão; currículo e gênero; currículo e diferença; currículo e questões étnico-raciais; e currículo e direitos humanos.
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA BÁSICA	Análise da ação das instâncias de coordenação e gestão da escola pública, em suas diferentes etapas e modalidades. Pesquisas que assumem o trabalho como princípio organizador da educação básica, as ações educativas destinadas a públicos específicos implementadas em ambientes escolares, bem como estudos sobre os reflexos na escola básica de iniciativas de gestão do meio ambiente e educação ambiental.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Estudos e pesquisas, a partir das diferentes abordagens históricas, sobre o nível de ensino hoje denominado de educação básica, em diversos tempos e espaços, dando visibilidade aos sujeitos tradicionalmente excluídos da história, como os (as) empobrecidos (as), as mulheres, os (as) negros (as) e as populações tradicionais. Define enquanto lócus de pesquisa, preferencialmente, a região amazônica com foco no estado do Pará, em articulação com a experiência histórica de outros estados e regiões do Brasil. Privilegia estudos sobre: a história do currículo e das disciplinas escolares, da gestão educacional, das políticas de educação, da formação de professoras e professores, das modalidades de ensino, dos tipos de escola, dos intelectuais, das ideias e práticas educativas, das instituições escolares, da organização da educação pública.

Fonte: elaboração própria, com base em PPEB (2022).

Foram identificadas 132 dissertações produzidas no PPEB entre 2017 e 2022, como evidencia a Tabela 5. Entretanto, em nosso processo de investigação, constatamos que apenas 0,75% da produção do programa versou sobre a história da educação básica de mulheres.

Tabela 5 - Número de dissertações defendidas no PPEB-UFPA de 2017-2022

Ano de Defesa	Número de Dissertações
2017	2
2018	19
2019	37
2020	34
2021	19
2022	21
TOTAL	132

Fonte: elaboração própria, com base nas produções disponíveis no site do PPEB/UFPA (2022).

Foram nas produções do PPEB que, no movimento investigativo, em busca dos trabalhos que escreveram a história da educação básica de mulheres, encontramos a última produção do nosso *corpus* de pesquisa. Esta foi a dissertação de Smile Golobovante, defendida em 2020, na linha de pesquisa “Currículo da Escola Básica”, tendo o levantamento dos anos de 2021 e 2022 revelado a invisibilidade do nosso objeto de estudo.

2.1.5 Programa de Pós-graduação em Educação da UFOPA

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará teve sua submissão no ano de 2012, sendo aprovado pela Capes em 2013, indicando as atividades da sua primeira turma do curso de mestrado em Educação no ano de 2014. O Programa se localiza na cidade de Santarém, interior do estado do Pará, tendo como sua área de concentração a Educação na Amazônia, com o objetivo principal de fomentar o desenvolvimento da educação na região do Oeste Paraense, através das pesquisas no campo educacional e da formação docente, a partir dos elementos que constituem o processo educacional em suas diversas dimensões no contexto amazônico. Diante disso, tem como objetivos específicos:

- propiciar condições teóricas, metodológicas e epistemológicas para a formação e qualificação de pesquisadores na área da educação;
- contribuir para a criação e o fortalecimento de grupos de pesquisas que atendam às necessidades de Educação formal e não-formal da Amazônicas e ampliem o comprometimento institucional com o desenvolvimento da área de abrangência da Universidade Federal do Oeste do Pará;
- produzir conhecimento sobre questões educacionais específicas de relevância para o país em especial para a Amazônia em consonância com as duas linhas de pesquisa do programa.
- desenvolver pesquisa em Educação de forma a produzir conhecimento sobre questões educacionais específicas de relevância para o país em especial para a Amazônia em consonância com as duas linhas de pesquisa do programa (PPGE, 2023, p. 1).

O Programa é composto por três linhas de pesquisas interdependentes: “História, política e gestão educacional na Amazônia”, “Conhecimento e formação na educação escolar” e “Formação humana em contextos formais e não formais na Amazônia” (Quadro 6).

Quadro 6 - Linhas de pesquisa do PPGED/UFOPA

(continua)

Linhas de Pesquisa	Ementa
<p style="text-align: center;">HISTÓRIA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA</p>	<p>Tematiza a história, a política e a gestão da Educação, com ênfase na realidade e na diversidade da região amazônica, mediante: 1. Pesquisas centradas na educação escolar na perspectiva histórica; 2. Investigações e análises de aspectos constitutivos das políticas públicas e das formas de organização e gestão educacional, em espaços escolares; 3. Pesquisas que examinam os processos de aquisição, implementação e avaliação das ações educacionais, tendo em vista as especificidades da Amazônia; 4. Pesquisas sobre políticas de formação de professores e desenvolvimento profissional docente no contexto amazônico.</p>
<p style="text-align: center;">CONHECIMENTO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR</p>	<p>No mundo contemporâneo, em que se verifica intensa ampliação das formas de produção e difusão de informação e de disseminação de valor fragmentado, ganham relevo os processos de educação sistemática e intencional que, transcendendo o imediatismo e o pragmatismo, invistam no desenvolvimento das faculdades psíquicas humanas superiores e das habilidades correspondentes. Com base nessa compreensão, propõe-se o estudo dos processos de produção, circulação e aquisição do conhecimento e desenvolvimento omnilateral do assunto no âmbito da Educação Escolar - da Educação Infantil à Educação Superior -, implicando: teorias e métodos de ensino-aprendizagem; conteúdos escolares e currículos; avaliação; dimensões da prática pedagógica; e processos de gestão escolar. As investigações desenvolvidas por essa linha compreendem: 1. O desenvolvimento infantil escolar em suas múltiplas dimensões; 2. As relações entre leitura, escrita e conhecimento e suas garantias no processo formativo escolar; 3. A educação de surdos; 4. A educação matemática; 5. Como taxa da variação linguística no ensino escolar de Língua Portuguesa; 6. A compreensão dos processos de aprendizagem e ensino de inglês e de formação inicial e contínua de professores de língua estrangeira.</p>

Quadro 6 - Linhas de pesquisa do PPGED/UFOPA

(conclusão)

Linhas de Pesquisa	Ementa
<p style="text-align: center;">FORMAÇÃO HUMANA EM CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA AMAZÔNIA</p>	<p>Realiza estudos sobre as diferentes dimensões de ensino e aprendizagem, privilegiando o exame dos espaços e dinâmicas que têm por base ações educacionais organizadas e sistemáticas dentro ou fora do sistema de ensino na região amazônica. Para tanto, investe-se no estudo e na pesquisa de: 1. Propostas de aperfeiçoamento no ensino, considerando as dimensões formais e não formais de educação, abrangendo temáticas como jogos, jogos, vídeos, músicas, corporeidade e outras; 2. A cognição docente e sua relação com metas e práticas docentes, desenvolvimento e aprendizado do sujeito em áreas que abrangem saúde, socialização econômica e habilidades de vida e sociais, dinâmicas e fenômenos esportivos e culturais; 3. Sentido e significado da educação em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, marcadas pela intencionalidade na ação de aprender, participar e transmitir saberes; 4. A educação musical, seus atores e espaços e os processos de ensino-aprendizagem; 5. Relações entre tecnologias de informação e comunicação (TIC) e educação. 6. Relações entre educação, saúde e cidadania, com foco nos processos de formação para a prevenção e promoção da saúde e da autonomia dos sujeitos.</p>

Fonte: elaboração própria, com base em PPGE ([2024?]).

Nessas três linhas de pesquisa, foram produzidas 151 dissertações entre 2014 e 2020 (Tabela 6). Isso, pois o site do programa só disponibilizou as produções até o ano de 2020, sendo inexistentes os trabalhos de 2021 e 2022. Do total encontrado, nenhuma dessas produções se encaixou em nossos critérios, visto que consideramos as pesquisas que apresentam as mulheres como objeto ou sujeito da pesquisa, dissertando acerca da educação básica de mulheres a partir de uma perspectiva histórica.

Tabela 6 - Número de dissertações defendidas no PPGE/UFOPA, 2014-2020

Ano de Defesa	Número de Dissertações
2014	19
2015	30
2016	30
2017	22
2018	23
2019	20
2020	7
TOTAL	151

Fonte: elaboração própria, com base nas produções disponíveis no repositório do Programa (2022).

No entanto, cabe destacar que, apesar de existir uma linha de pesquisa que tematiza a história educacional e aborda a educação em um viés histórico, dentre as dissertações

analisadas, a história da educação básica das mulheres na educação no Pará não foi objeto de investigação dos estudos do programa.

2.1.6 Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA

O Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura foi aprovado em 20 de maio de 2014 pelo CNE, via Resolução do Curso nº 4.514, vinculado ao *campus* universitário do Tocantins/Cametá da UFPA, na região Nordeste do Pará. Iniciou com o curso de Mestrado Acadêmico em Educação e Cultura, que tem como objetivos:

- Formar pesquisadores na área de Educação e Cultura com competência acadêmica, capacidade analítica e domínio conceitual para pensar realidades e perspectivas socioculturais e educacionais em âmbito local e global;
- Qualificar e titular academicamente pesquisadores, professores, gestores e agentes pedagógicos que contribuam para qualificar os saberes e práticas educativas com vistas, principalmente, ao fortalecimento da educação básica, indígena, quilombola e movimentos sociais e culturais, na região Amazônica
- Fomentar a produção de projetos e pesquisas científicas na área da educação e cultura em suas interfaces sociológicas, históricas, antropológicas, filosóficas e linguagens na produção do conhecimento;
- Constituir e fortalecer acúmulos teóricos, metodológicos e práticos nas temáticas das duas Linhas de Pesquisa: Políticas e Sociedade e Culturas e Linguagens, por meio de atividades de ensino e pesquisa sobre educação e cultura a partir de estudos focalizados em problemas investigativos decorrentes das políticas públicas, de realidades educacionais socioculturais, produção de linguagens e seus reflexos nos diversos contextos nacionais e regionais, tendo em vista a pluralidade intelectual e sociocultural da Região Amazônica;
- Promover e fortalecer ações investigativas das linhas de pesquisa do Programa mediante atividades de ensino e pesquisa e intercâmbio entre os grupos de pesquisa com apoio de agências de financiamento e fomento, visando à produção de conhecimentos que contribuam com a melhoria da qualidade educacional, no âmbito da educação básica e superior (PPGEDUC, [2024], p. 1).

Organiza-se em duas áreas de concentração, Educação e Cultura, tendo como égide o direcionamento das produções para as os saberes socioculturais dos povos amazônicos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, homens e mulheres do campo. Além disso, busca tratar da escola básica até a educação superior, os movimentos sociais, os coletivos de mulheres e as diversidades sexuais e étnico-raciais no contexto da Amazônia paraense, subdividindo-se em duas linhas de pesquisas: “Cultura e Linguagens” e “Políticas e Sociedade” (Quadro 7).

Quadro 7 - Linhas de Pesquisa do PPGDUC/UFPA

Linhas de Pesquisa	Ementa
CULTURAS E LINGUAGENS	Desenvolve estudos nas áreas interdisciplinares de educação e formação humana, cultura e linguagem em suas interfaces com a filosofia, história, antropologia, artes e literaturas. Aborda temáticas relacionadas às questões de gênero e sexualidade na educação, movimentos sociais, diversidades linguísticas e socioculturais na Amazônia, culturas, histórias e linguagens indígenas e afro-brasileiras.
POLÍTICAS E SOCIEDADES	Desenvolve estudos sobre políticas de formação de professores, currículo, avaliação, gestão e financiamento da educação básica e superior. Investiga a relação trabalho e educação, estudos históricos na Amazônia, educação do campo, movimentos sociais, práticas socioeducativas e culturais em escolas da cidade e do campo na Amazônia. Analisa as políticas de inclusão, formação docente, tecnologias educacionais e digitais e seus usos na educação.

Fonte: elaborada própria, com base nas informações do site do Programa (2022).

Nas várias tentativas de consulta, as produções só estavam disponibilizadas no site do Programa entre os anos de 2016 e 2020. Seguimos, assim, com um total de 117 dissertações produzidas nesse período disponibilizado (Tabela 7). Visto isso, por ter uma abordagem temática para as questões de gênero na educação dentro da linha “Culturas e linguagens”, encontramos uma vasta produção acerca da história das mulheres.

Tabela 7 - Número de dissertações defendidas no PPGDUC/UFPA, 2014-2020

Ano de defesa	Número de dissertações
2016	10
2017	25
2018	22
2019	29
2020	31
TOTAL	117

Fonte: elaboração própria, com base nas produções disponíveis no repositório do Programa (2022).

Das 117 dissertações, 17³ versam sobre mulheres, gênero, saberes femininos, movimento de mulheres, representações de professoras, mulheres ribeirinhas, mulheres negras e/ou mulheres quilombolas. Entretanto, esses trabalhos não compuseram nosso corpo de análise, uma vez que não explanam essas mulheres no âmbito da escola básica. Todavia, é expressiva a escrita da história das mulheres em outros âmbitos que abrigam a educação, como o da educação não formal.

³ Andrade (2016); Carneiro (2020); Correa (2016); Corrêa (2020); Costa (2017); Farias (2019); Furtado (2017); Furtado (2018); Igreja (2020); Lisboa (2018); Pereira (2019); Pinheiro (2019); Ribeiro (2017); Santos (2018); Santos (2019); Silva (2017); Souza (2019).

2.1.7 Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em História (PPGHIST) vinculado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), tem área de concentração em História e Cultura na Amazônia.

Nessa perspectiva, as pesquisas são desenvolvidas no sentido de problematizar a construção política, social e cultural – portanto históricas – das experiências vivenciadas por diferentes atores no espaço historicamente construído e denominado de Amazônia. Por conseguinte, as pesquisas produzidas a partir dessa área de concentração, contribuem de maneira propositiva para problematizar e desconstruir uma imagem consolidada de que a Amazônia é livre da ação histórica (PPGHIST, 2021, p. 1).

O Programa teve sua primeira oferta de turma no ano de 2019, de acordo com o Edital 01/2019, estando organizado em duas linhas de pesquisa (Quadro 8): “Cultura, memória e relações de poder” e “Ensino de História, narrativas e documentos” (PPGHIST, 2019, p. 1).

Quadro 8 – Linhas de Pesquisa do PPGHIST/Unifesspa

(continua)

Linhas de Pesquisa	Ementa
<p>CULTURA, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE PODER</p>	<p>Focará estudos acerca das disputas e relações de poder que concorreram e concorrem para a construção histórica e social da chamada Amazônia. Estas práticas serão problematizadas em diversas temáticas ou objetos de investigação, por meio do estudo de suas singularidades no tempo e no espaço onde se constituíram. Em outras palavras, as práticas culturais de homens e mulheres que configuram o espaço socialmente construído da Amazônia, serão apreendidas e analisadas como construções históricas. Nesse processo de produção historiográfico, a memória será foco privilegiado de estudo, seja como objeto, seja como fonte para as pesquisas. A Amazônia concentra um dos maiores índices de conflitos sociais e políticos da história do Brasil, portanto, a temática não poderia passar despercebida das preocupações de estudo de um mestrado em História. Temas ligados aos povos da floresta, populações ribeirinhas, povos tradicionais e nações indígenas; à Amazônia colonial, escravidão e abolição na Amazônia, populações de origens africanas na Amazônia; migração, ditadura militar na Amazônia, conflitos sociais, narrativas, memórias e trajetórias de vida serão objetos privilegiados de pesquisa nessa linha de investigação.</p>

Quadro 9 – Linhas de Pesquisa do PPGHIST/Unifesspa

(conclusão)

Linhas de Pesquisa	Ementa
<p style="text-align: center;">ENSINO DE HISTÓRIA, NARRATIVAS E DOCUMENTOS</p>	<p>As pesquisas desenvolvidas nesta linha analisarão o ensino de história como lugar de construção de conhecimento, como espaço de produção de saber/poder. A partir dos fundamentos da História como área de referência, estudar-se-á diversos temas problematizando as relações entre diferentes saberes produzidos pela história acadêmica e a história escolar. Será objeto de estudo, portanto, a reflexão acerca de como, em diferentes tempos e espaços, a questão da narrativa se fez presente adquirindo diferentes configurações e atendendo às distintas relações de poder no campo do ensino de história. Tais experiências produzem diferentes vestígios documentais que serão problematizados em suas singularidades e nos usos a que se prestam no ensino de história. Questões/problemas como narrativas e materiais didáticos, fontes, patrimônio, história local, imagens, formação docente, currículo, relações de gênero e educação das relações étnico-raciais serão tematizados nas pesquisas desenvolvidas nessa linha.</p>

Fonte: elaboração própria, com base nas informações do PPGHIST ([2024?]).

O site do Programa não apresenta a ementa que aprovou o curso, mas disponibiliza os editais anteriores, sendo o primeiro publicado em 2019, com início da turma no segundo semestre. Com isso, só há uma dissertação publicada no ano de 2021, fruto da turma de 2019, e 14 dissertações defendidas no ano de 2022, que compõem nosso recorte final de catalogação, conforme evidenciado na Tabela 8.

Tabela 8 - Número de dissertações defendidas no PPGHIST/Unifesspa 2021-2022

Ano de defesa	Número de dissertações
2021	01
2022	14
TOTAL	15

Fonte: elaboração própria, com base nas informações do PPGHIST (2024).

Das 15 dissertações defendidas no Programa entre os anos de 2021 e 2022, duas tratam sobre mulheres, contudo em contextos diferentes da história da educação básica. Por isso, não entraram em nosso *corpus* documental. Estas foram as dissertações de Moreira (2021) e Souza (2022).

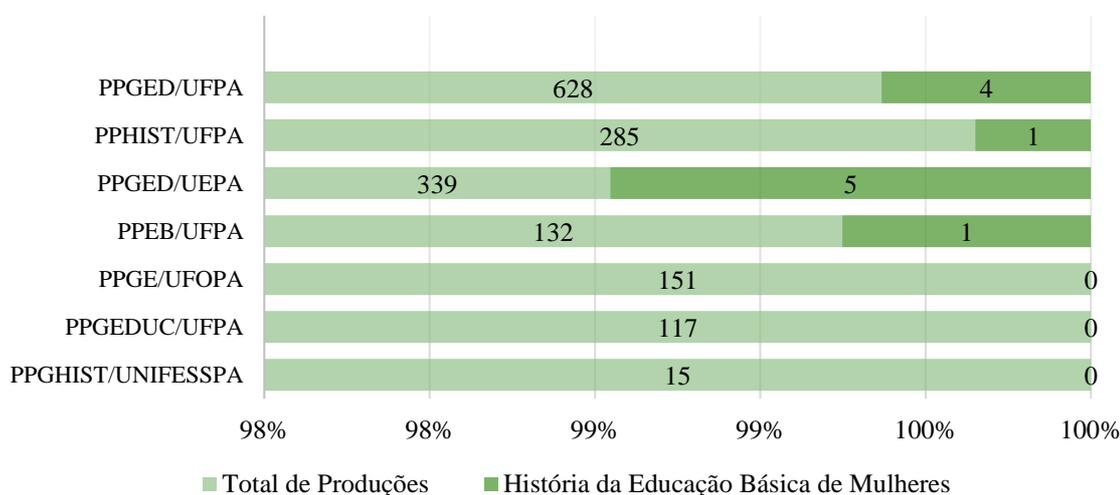
2.1.8 A Invisibilidade na Produção

Ao identificarmos a produção de conhecimento nos PPGs, a invisibilidade acerca das mulheres na história da educação básica se sobressaiu entre 2005 e 2009, com total silêncio

desse objeto na produção no PPGED/UFPA, que iniciou suas publicações em 2005, no PPHIST/UFPA, que tem sua primeira leva de dissertações disponíveis em 2006, e no PPGED/UEPA, com as primeiras dissertações em 2007. Durante um quinquênio, no interior desses programas, as mulheres foram invisíveis na escrita da história da educação básica. Apenas em 2010, temos a primeira produção vinculada ao PPGED/UEPA.

Gráfico 1 - Número total de teses e dissertações pelo número de produções sobre a história da educação básica de mulheres

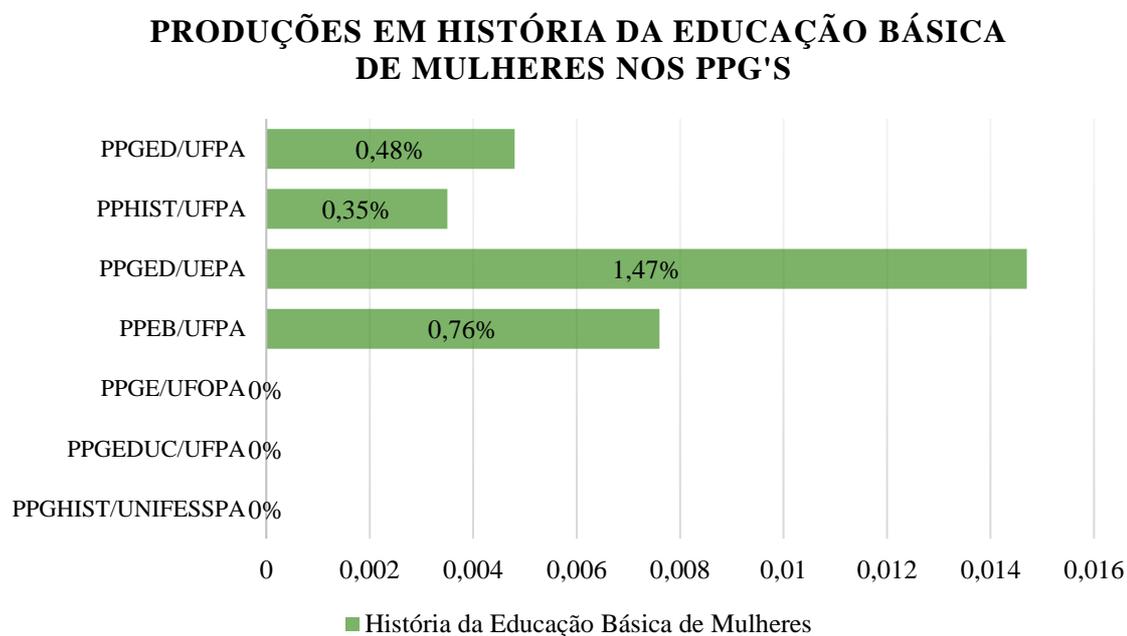
NÚMERO TOTAL DE TESES E DISSERTAÇÕES PELO NÚMERO DE PRODUÇÕES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MULHERES



Fonte: elaboração própria, com base nos dados levantados (2022).

Em 18 anos de produção científica nos PPGs em Educação e em História, com um total de 1652 trabalhos defendidos, entre teses e dissertações, somente 11 dessas pesquisas abordaram a história da educação básica de mulheres na educação do Pará (Gráfico 1). Assim, 99,34% das produções versam sobre outros objetos de pesquisa, enquanto somente 0,66% dão visibilidade às mulheres na história da educação básica do Pará. Essas produções se distribuem em quatro dos seis programas identificados em nossa pesquisa, como exposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Produções em história da educação básica de mulheres nos PPGs



Fonte: elaboração própria, com base nos dados levantados (2022).

Ao identificarmos a produção do conhecimento dos PPGs, em seu tempo e espaço, evidenciou-se a invisibilidade dada às mulheres acerca da sua história na educação básica do Pará. O número ínfimo de produções nos percentuais demonstrados no Gráfico 2 demonstra a escassez de pesquisas que desvelem os caminhos educacionais femininos ao longo da história.

Contudo, algumas visibilidades já foram possibilitadas nesses locais. O PPGED/UEPA é o programa de maior contribuição para a referida temática, com cinco produções nesse viés, nos anos de 2010, 2013, 2014, 2016 e 2019. Em seguida, temos o PPGED/UFPA com quatro produções, sendo uma em 2012, duas em 2017 e uma em 2020. Ainda, há o PPHIST/UFPA com uma produção em 2015 e o PPEB/UFPA, também com uma produção em 2020. Sobre essas pesquisas, seguiremos nosso itinerário de pesquisa.

3 VISIBILIDADE DA HISTORIAGRAFIA DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARAENSE (2010-2020)

A mulher que se encontrava nos arquivos impunha uma presença, ao mesmo tempo natural e paradoxal. Natural, pois, evidentemente ela estava lá todo o tempo. Ela estava presente de forma importante, necessária, ao mesmo tempo pacificadora e revolucionária. Ela era presença eloquente, trabalhadora, móvel, agitada, fecunda, desejante, desejada. Presença em relação com o mundo e, entre outros, com o mundo masculino. Natural e paradoxalmente no lugar onde se instalara, sem percalços, a supremacia masculina: o político e a memória. Uma imensa vaga de amnésia a submergiu. A prova é que nos arquivos a encontramos entre a arraia-miúda, os “de baixo”, o povo (Del Priore, 2021, p. 225).

As mulheres estavam presentes, como bem coloca Del Priore (2021), mesmo sendo invisibilizadas ao longo da história, em grande medida, pela supremacia masculina. Desse modo, assim como estão presentes na historiografia da educação das mulheres na educação básica paraense, elas são presença em destaque nesta seção, as quais teceram a história e a escrita da história.

Com isso, ao percorremos os caminhos metodológicos da bibliografia anotada e da bibliografia sistematizada, chegamos a 11 dissertações e uma tese, que retiraram a história da educação das mulheres do silêncio e agora foram reunidas neste trabalho, a fim de problematizar as (in)visibilidades das mulheres na produção de conhecimento dos programas de pós-graduação em Educação e em História do Pará no campo da história da educação das mulheres na educação básica. No Quadro 9, seguem as produções:

Quadro 9 - Dissertações sobre a história das mulheres na educação básica paraense

(continua)

Nº	Ano	Autor(a)	Título	Programa de Pós-graduação
1	2010	BARROS, Marilene Maria Aquino Castro.	O farol que guia: a educação de mulheres no Colégio São José/ Óbidos-PA (1950 a 1962).	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará
2	2012	SABINO, Eliane Barreto.	A Assistência e a educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889).	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará
3	2013	PIMENTA, Adriene Suellen Ferreira.	Educação de meninas no Orfelinato Paraense (1893-1910)	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará

Quadro 9 - Dissertações sobre a história das mulheres na educação básica paraense

(conclusão)

Nº	Ano	Autor(a)	Título	Programa de Pós-graduação
4	2014	COSTA, Benedito Gonçalves.	Educação de Meninas Desvalidas e Pensionistas no Asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio Macedo Costa em Belém – Pará (1878-1888)	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado Pará
5	2015	COSTA, Edivaldo da Silva	Civilizar a Nação pela Instrução Pública: Formação de Professores e Ensino Primário no Pará (1891-1909)	Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará.
6	2016	BITEN-COURT, Faneide Pinto França.	Escola doméstica Nossa Senhora da Anunciação.	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará
7	2017	OLIVEIRA, Camila V. G. Peixoto.	Instituto Santa Catarina de Sena: Incursões Educativas na Formação de Meninas em Belém do Pará (1903-1906).	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará
8	2019	SILVA, Gercina Ferreira da	Instituto Santo Antônio do Prata (1898-1921): Missionários Capuchinhos e a Educação de Meninas índias no Município de Igarapé-Açu/PA	Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará.
9	2020	SILVA, Tayana Helena Cunha	Práticas Educativas das Congregações Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia Na Formação De Mulheres em Belém Do Pará (1906-1927)	Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará
10	2020	GOLOBO-VANTE, Smile de Souza	Professora Maria Annunciada Ramos Chaves: contribuições para a História do Brasil e ao ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo	Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará

Fonte: elaboração própria, com base na bibliografia anotada (2023).

A tese que investiga a história da educação básica de mulheres na educação do Pará, e compõe o *corpus* de análise dessa dissertação, foi escrita por uma mulher, Ana Maria Maciel Corrêa, quem elucida a trajetória de Ester Nunes Bibas (Quadro 10).

Quadro 10 - Tese sobre a história das mulheres na educação básica paraense

Quantidade	Ano	Autor(a)	Título	Programa de Pós-graduação
1	2017	CORRÊA, Ana Maria Maciel	A trajetória de uma educadora e sua produção didático-pedagógica: Ester Nunes Bibas e a educação do Pará	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará

Fonte: elaboração própria, com base na bibliografia anotada (2023).

Entre 2005 e 2022, foram produzidos nos programas de pós-graduação destacados 1652 trabalhos. Desses, como supracitado, somente 11 versam sobre a história da educação das mulheres na educação básica do Pará, elucidando-nos a necessidade de romper o silêncio imposto sobre a história de mulheres e seus papéis na construção da história da educação feminina paraense, o que evidencia a urgência da escrita da história com mulheres protagonistas.

A fim de desvelar essas sendas por meio do percurso metodológico da bibliografia categorizada, buscamos alcançar nossos objetivos específicos. Com isso, evidenciamos os objetos, objetivos e os sujeitos contidos nessas pesquisas, apontamos as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas produções e analisamos as categorias de análise utilizadas.

3.1 OBJETOS, OBJETIVOS E SUJEITOS DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL SOBRE MULHERES NO PARÁ

Enxergamos o objeto de conhecimento científico como uma mediação, entre o pensamento e a realidade. Através da lógica do pensamento, o sujeito desvela o objeto do conhecimento, visto que, apropriando-se da realidade sócio-histórica, o objeto não é uma simples especulação (Gamboa, 1998). Diante disso, cabe ressaltar que nosso objeto se encontra no campo da história da educação, sendo compreendido como o “fenômeno educacional, manifestado historicamente, em uma dada realidade de tempo e um determinado espaço” (Colares, 2012). Dessa forma, ao longo da identificação dos objetos de pesquisa das produções sobre a história da educação das mulheres no Pará, encontramos como principais e mais

recorrentes sete instituições educacionais como objetos de análise, que foram palco da educação feminina no Pará.

Considerando as produções sobre o tema aqui abordado, deparamo-nos com a história das instituições destinadas ao atendimento e educação de meninas. Em meados do século XIX, instauraram-se, criadas, inicialmente, como casas de acolhimento no intuito de recolher meninas desvalidas, órfãs e pobres. Segundo Saffioti (1976), os recolhimentos brasileiros ofereciam além das aulas de música, canto e trabalhos domésticos, o ensino da leitura e da escrita. “Com um tempo depois, as instituições perderam o caráter de asilo ou abrigo e começaram a se caracterizar como colégio interno, normalmente sob a direção de religiosas de uma determinada congregação que recebiam a missão de educar esses sujeitos femininos” (Alves; Conceição, 2023, p. 6).

Os recolhimentos foram se tornando colégios e a quantidade de instituições aumentou, devido à necessidade de atender um maior contingente de meninas, prática advinda da política higienista da época (Freitas, 2003). De acordo com Freitas (2003), os discursos liberais difundidos no início do século XX evidenciavam a necessidade da escolarização das mulheres, o que estava relacionado à modernização da sociedade, à higienização da família e à formação de futuros cidadãos.

A dissertação de Marilene Barros (2010), teve como objeto de pesquisa o Colégio São José, em Óbidos-PA. Eliane Sabino (2012) traz como objeto do seu estudo o Colégio Nossa Senhora do Amparo. O trabalho de Adriene Pimenta (2013) teve como objeto de estudo a educação de meninas no Orphelinato Paraense. Ainda, o escrito de Benedito Costa (2014) apresenta como objeto da sua pesquisa o Asilo de Santo Antônio. Faneide Bitencourt (2016) tem a Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação, em Ananindeua-PA, como o objeto de estudo da sua dissertação. Além disso, o Instituto Santa Catarina de Sena foi objeto de pesquisa da dissertação produzida por Camilla Oliveira (2017). E, por fim, a dissertação de Gercina Silva (2019) teve como objeto de pesquisa o Instituto Santo Antônio do Prata.

O recorte temático das instituições escolares no campo da história da educação tomou fôlego a partir dos anos 90, com a nova história e a história cultural, que possibilitaram a ampliação das fontes de pesquisa e diversificação teórico-metodológica. Ademais, em conjunto com a consolidação da pós-graduação no Brasil, auxiliaram na ampliação das linhas de investigação, privilegiando temas como: cultura escolar, formação de professores, gênero, entre outros, como as instituições escolares (Nosella; Buffa, 2013).

Essa maior incidência das instituições escolares como tema central de pesquisa é evidente quando olhamos para as teses e dissertações no campo da história da educação,

desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Educação, na Amazônia Legal, de acordo com Damasceno *et al.* (2021). Ainda, dentro do nosso recorte, dos 11 trabalhos analisados sete apresentaram instituições escolares como seu objeto de estudo, ou seja, 64 % dos trabalhos que versam sobre a história da educação básica de mulheres na educação do Pará tem como seu objeto de estudos as instituições escolares, corroborando com Nosella e Buffa (2013, p. 9), que dizem:

Do nosso ponto de vista não há contraposição entre macro e a micro-história, uma vez que os interesses particulares e os gerais se entrelaçam. Estamos, cada vez mais, convencidos que as instituições escolares constituem um território privilegiado da dialética educacional entre o particular e o geral, entre o indivíduo e a sociedade.

A dissertação de Edivando Costa (2015) tem o professorado no Pará como objeto de pesquisa, homens e mulheres imbuídos de formar os futuros cidadãos republicanos. Essa é a única dissertação desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História entre 2004 e 2022 que trata sobre a história da educação de mulheres no Pará, trazendo o enfoque para a formação recebida por esses professores e professoras na Escola Normal do Pará, a qual é uma instituição como muitas no Brasil, destinada à formação de professores para o ensino primário, que são denominadas como “Escolas Normais”. Com isso, vale ressaltar que a criação dessas instituições esteve ligada ao processo de secularização e extensão da instrução primária a todas as classes sociais, segundo Saviani (2009).

Em 2020, temos o trabalho de Tayana Silva (2020), que teve como objeto de estudo a história, o processo educativo e as ações das Congregações das Irmãs de Santa Dorotéia e Filhas de Sant’ana na sociedade paraense, especificamente, na formação de mulheres com o raiar da República. Segundo Nunes (2006), o século XIX presenciou um desenvolvimento acelerado nas escolas para meninas, que tiveram os elementos religiosos como fundamentais, assim como houve a criação de uma rede de escolas católicas administrada por freiras vindas do exterior. Além disso, foram criadas políticas advindas do movimento de clericalização do catolicismo brasileiro, o que se ratifica ao olharmos para as instituições educacionais que foram objetos de pesquisa dos trabalhos em análise.

Durante o mapeamento dos textos, identificamos as congregações das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora e Irmãs Missionárias Imaculada Conceição, que atuaram no Colégio São José, em Óbidos. Ainda, discutiu-se sobre as Irmãs Mestras de Santa Dorotéia, no Asilo Santo Antônio, as Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, no Instituto Santa Catarina de Sena, a Ordem das Filhas de Sant’Ana, que atuou no Orphelinato Paraense, e as Irmãs Terceiras Regulares da Missão Capuchinha Lombarda no Norte do Brasil,

à frente do Instituto Santo Antônio do Prata. Inferimos, assim, que as congregações religiosas são importantes para a escrita da história da educação das mulheres no Pará.

A educação de meninas nos colégios e/ou internatos sob a administração das congregações religiosas estava vinculada aos princípios e valores morais do catolicismo, bem como ancorada no modelo de civilidade do mundo europeu, uma vez que o discurso dominante se encontrava naquele período mascarado pela ideia do desenvolvimento da Amazônia. Em outras palavras, as freiras vieram para o contexto amazônico com o objetivo de disseminar formas discursivas hegemônicas e ideológicas, a partir de um eixo paradigmático tradicional de educação que buscava modelar o perfil feminino (Alves; Conceição, 2023, p. 15).

Nossa última dissertação catalogada foi escrita por Golobovante (2020), e teve como objeto de seu estudo a contribuição da professora Anunciada Chaves para o ensino de história no contexto do nacional-desenvolvimentismo. Esse, portanto, é o segundo trabalho, dentre os analisados, que traz uma mulher para o protagonismo por meio de sua contribuição para a história da educação paraense, mesmo com seu objeto voltado para o ensino de história, como afirma o autor:

Nesse contexto, tomei Anunciada Chaves, não somente como testemunha irrepreensível da História do Ensino de história no Pará que indubitavelmente foi, mas também como protagonista nesse período de efervescência intelectual no Pará que resultou no processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Golobovante, 2020, p. 18).

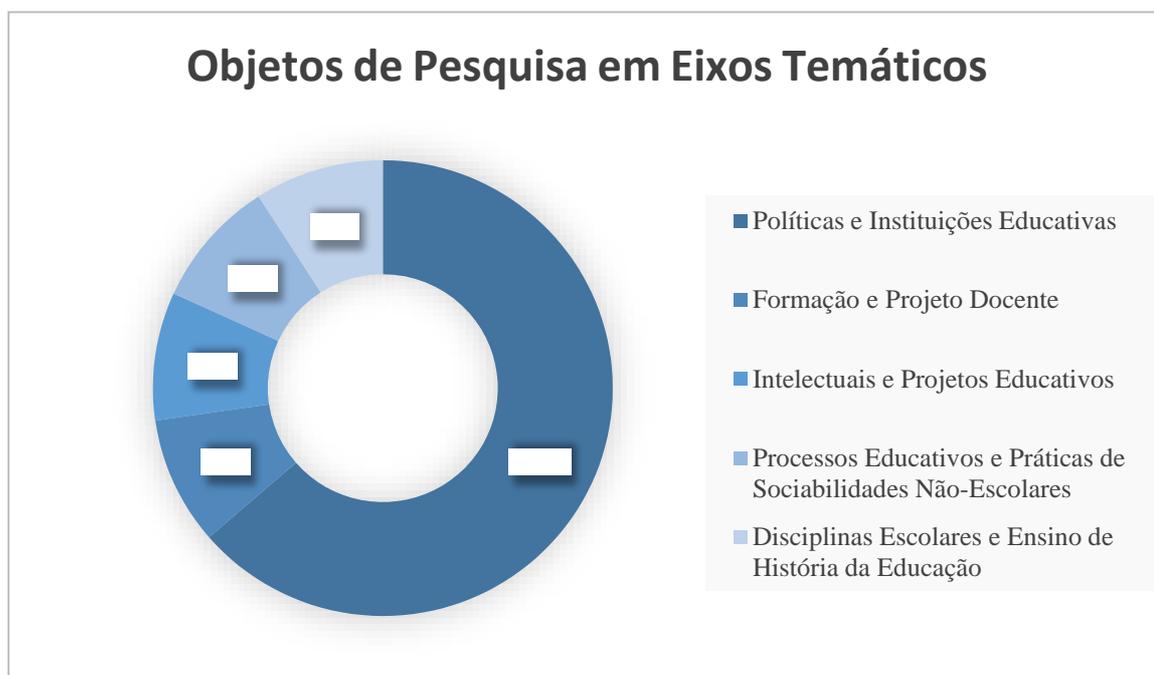
A tese de Ana Maria Corrêa (2017) tem Ester Nunes Bibas como seu objeto de estudo, com enfoque no pensamento educacional da professora paraense, na coletânea Didático-Pedagógica Páginas Brasileiras. Esse é o único trabalho, dentre os onze analisados, que aborda uma mulher como objeto central da pesquisa, o que denuncia o grande silenciamento das mulheres ao longo da história, não de forma natural, mas, consideravelmente, em virtude do apagamento de fontes que revelem suas contribuições.

Triste para uma nação e um Estado, que parte importante de sua história esteja esfacelada em fânicos. Sabemos que isso não se deu desinteressadamente, que vários objetivos de invisibilidade, descrédito, violência e subalternidade estão contidos nesse que acreditamos ser um “projeto de esfacelamento histórico” e marginalização da figura da mulher como Pensadora, Intelectual e Autora (Silva; Sabino, 2021, p. 9).

Tendo em vista a discussão em andamento, a fim de evidenciar os objetos das pesquisas analisadas, classificamos esses objetos de acordo com os eixos temáticos do Congresso

Brasileiro de História da Educação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)⁴, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Objetos das Pesquisas sobre História da Educação Básica de mulheres na educação no Pará



Fonte: elaboração própria, com base nos objetos das pesquisas em análises e nos eixos temáticos da SBHE (2023).

Os trabalhos de Barros (2010), Bitencourt (2016), Costa (2014), Oliveira (2017), Pimenta (2013), Sabino (2012) e Silva (2019) tiveram como objetos de suas pesquisas instituições educativas. Visto isso, elencamos essas pesquisas no eixo de Políticas e Instituições Educativas, que reúne estudos acerca da história e memória das instituições educativas e suas políticas públicas. Desse modo, compreendem-se as análises acerca dos processos de criação, institucionalização, expansão e cessação das instituições educativas, a atuação dos governos, as reformas educacionais, os modelos institucionais, as modalidades de ensino, bem como as políticas educacionais em âmbito internacional, nacional, estadual e municipal

O trabalho de Costa (2015) teve como seu objeto a formação de professores, encaixando-se no eixo de Formação e Profissão Docente, o qual abrange pesquisas que se direcionam ao estudo da história da profissão docente, considerando as instituições de formação, as práticas e os conhecimentos profissionais. Ainda, abarca as histórias de vida e

⁴ Políticas e Instituições Educativas; Intelectuais e Projetos Educativos; Imprensa e Imprensa Educacionais; Formação e Profissão Docente; Educação e Gerações; Disciplinas Escolares e Ensino de História da Educação; Patrimônio Educativo, Arquivos e Acervos; Teoria da História e Historiografia da Educação; Educação Profissional; Educação, Movimentos Sociais, Etnias e Gênero; Processos Educativos e Práticas de Sociabilidade Não-Escolares (SBHE, 2022).

memórias da profissão docente, suas relações com as políticas, os sujeitos escolares e a sociedade.

O eixo “Intelectuais e projetos educacionais” abarca o objeto de estudo de Corrêa (2017), uma vez que seu objeto foi o pensamento educacional da Professora Ester Nunes Biba. O eixo se debruça sobre a trajetória e a produção dos intelectuais que atuaram no campo da educação, vinculando-os a projetos individuais ou coletivos, que se concretizaram (ou não) a partir de propostas de intervenção no mercado editorial, nas instituições educativas e culturais, bem como nas políticas públicas.

Silva (2020), com seu objeto de pesquisa voltado ao processo educativo e às ações das Congregações das Irmãs de Santa Dorotéia e Filhas de Sant’ana na sociedade paraense, compôs o eixo “Processos educativos e práticas de sociabilidade não-escolares” que abrange a interface entre educação, história cultural, antropologia e estudos culturais. Além disso, compreende estudos voltados para a dimensão histórica dos processos educativos não escolares, os múltiplos sentidos da educação e os saberes da experiência que perpassam diferenciados modos de aprender e ensinar, ocorridos na tessitura da vida cotidiana, seja nas ruas, quintais, casas de ofício, igrejas, rituais e narrativas míticas, ou seja, entre incontáveis espaços e práticas de sociabilidades onde se forjam subjetividades.

A contribuição da Professora Annunciada Chaves para o Ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo, foi o objeto de Golobovante (2020), encaixando-se no eixo “Disciplinas escolares e ensino de história da educação”. Esse abrange a história do ensino, a história das disciplinas escolares e as políticas e estatutos destinados à organização de conhecimentos científicos, oriundos tanto do poder estatal quanto das esferas não governamentais (associações profissionais e movimentos sociais).

Por fim, os trabalhos de Corrêa (2017), Costa (2015), Golobovante (2020) e Silva (2020) permearam com seus objetos por eixos distintos, tendo o eixo “Políticas e instituições educativas” maior influência nas pesquisas em análise. Ademais, elucidamos nesta pesquisa o esforço de pesquisadoras e pesquisadores que, por meio de seus objetos e objetivos de pesquisa, trouxeram à luz a história educacional de mulheres. Com isso, nossa imersão cuidadosa na leitura das dissertações e tese analisadas no presente estudo nos possibilitou evidenciar os objetivos dessas produções (Quadro 11).

Quadro 11 - Objetivos das pesquisas em história das mulheres na educação básica do Pará
(continua)

Autor(a)	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Barros (2010)	Analisar os saberes transmitidos na educação de mulheres no Colégio São José, no período de 1950 a 1962	Identificar e analisar os motivos que contribuíram para a criação do Colégio São José no município de Óbidos/Pa. Analisar os valores perpassados no ensinamento desses saberes. Analisar as relações existentes entre colégio e comunidade local.
Sabino (2012)	Compreender a instrução dada no Colégio Nossa Senhora do Amparo para as crianças desvalidas na província do Grão-Pará entre os anos 1860 a 1889	Compreender o significado da instrução para as crianças desvalidas na província do Grão-Pará entre os anos 1860 a 1889, no Colégio Nossa Senhora do Amparo para a sociedade paraense. Verificar a concepção de infância desvalida nos documentos do Colégio. Analisar as atividades educativas implementadas no Colégio Nossa Senhora do Amparo nas instruções para as crianças desvalidas.
Pimenta (2013)	Analisar a educação de meninas no Orphelinato Paraense, no período de 1893 a 1910	Identificar qual sua concepção de educação. Verificar o que era ensinado às órfãs.
Costa (2014)	Analisar a educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no Asilo de Santo Antônio no período de 1878 a 1888	Verificar o que levou a Igreja Católica a criar o Asilo de Santo Antônio. Mapear os saberes que eram ensinados às meninas no Asilo. Identificar os princípios que orientavam a prática religiosa e educativa nesta instituição de ensino.
Costa (2015)	Discutir a formação de professores para o ensino primário no Pará durante os anos iniciais do regime republicano	Analisa-se a formação de professores e professoras, os sujeitos sociais que seriam os responsáveis pela formação dos futuros cidadãos da pátria, com foco na educação recebida na Escola Normal de Belém do Pará, visando a formação de professores, e, igualmente a formação que estes deveriam repassar nas escolas primárias.
Bitencourt (2016)	Analisar como eram formadas as meninas órfãs, desvalidas e pensionistas internas na Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação em Ananindeua/PA, no período de 1949-1971.	Identificar de que forma as Irmãs anunciadas contribuíram para a formação das meninas internas. Investigar as práticas escolares e culturais desenvolvidas com as meninas no internato. Analisar de que forma as cerimônias institucionais realizadas no internato determinaram a formação das meninas.
Corrêa (2017)	Desvelar a trajetória pessoal, profissional e intelectual da professora escritora, Ester Nunes Bibas.	Apreender e compreender as contribuições e o lugar desta educadora e seus livros didáticos no seu tempo-lugar para a história da educação do Pará.

Quadro 11 - Objetivos das pesquisas em história das mulheres na educação básica do Pará
(conclusão)

Autor(a)	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Oliveira (2017)	Averiguar as ações socioeducativas do Instituto em Belém do Pará no período de 1903 a 1960.	Analisar a importância da figura signica de Santa Catarina para a fundação da congregação da ordem religiosa das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena. Investigar por meio da cultura escolar a proposta educacional proposta pelo Instituto Santa Catarina de Sena em Belém do Pará entre os anos de 1903 a 1960. Examinar as práticas educativas imbricadas no Instituto Santa Catarina na formação das meninas.
Silva (2019)	Analisar como se deu o processo educativo de meninas índias no Instituto do Prata no Município de Igarapé-Açú/PA nos anos de 1898 a 1920.	Identificar os princípios religiosos e educativos que marcaram a educação dessas meninas. Caracterizar os saberes e práticas educativas que se fizeram presentes na ação missionária dos capuchinhos com essas meninas. Identificar as condições de ingresso e permanência das meninas índias na instituição. Analisar os múltiplos espaços de educação no instituto.
Silva (2020)	Analisar de que forma a educação desenvolvida pelas Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia atendiam os interesses da sociedade paraense e sua colaboração na formação de mulheres para a nova Pátria com o advento da República.	Analisar os princípios filosóficos e educativos das congregações das Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia na formação de mulheres para a sociedade paraense. Identificar que papel educativo as congregações das Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia tiveram para as aspirações republicanas que se instauraram no Pará. Apontar as contribuições educativas das congregações das Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia para a educação no Pará, sobretudo, suas ações na formação da mulher.
Golobovante (2020)	Compreender a contribuição da professora Anunciada Chaves para a História do Brasil e o ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo	Apresentar a conjuntura política e educacional das concepções historiográficas e do ensino de História entre 1945 e 1964. Compreender os sentidos, as características, as mudanças, as permanências e o papel de formadora de sujeitos que a História assumiu no currículo escolar.

Fonte: elaboração própria, com base na bibliografia categorizada (2023).

Evidenciar esses objetivos nos proporcionou observar as semelhanças entre eles. Diante disso, percebemos que se articulam em torno de quatro propósitos principais: saberes, práticas, cultura e ensino ofertados nas instituições educacionais femininas; o papel das congregações

religiosas na educação de mulheres; a contribuição de sujeitos mulheres para a história da educação paraense; formação de professores.

A partir do Quadro 10, constatamos, ainda, que os sete trabalhos que apresentaram como objeto do seu estudo instituições educacionais direcionaram seus objetivos a desvelar os aspectos relacionados à formação ofertada nessas instituições. Dessa forma, focaram nos aspectos que permeiam essas instituições, como os saberes, que aparecem em evidência nos objetivos das pesquisas de Barros (2010), Costa (2014) e Silva (2019).

As noções de saberes utilizadas no trabalho de Barros (2010) compreendem o entendimento dos saberes como um conjunto que se constitui a partir das relações entre o sujeito consigo e com o contexto no qual está inserido, bem como a construção desses saberes como instrumento de poder. Diante disso, entendemos que esses sistemas são construídos a partir da relação ente conhecimento, pessoa e contexto cultural.

A autora evidencia esses conceitos ancorada em Brandão (2002), Charlot (2000), Chartier (2005) e Noleto (2008). Nesse sentido, explica que,

Por isso, para entender a dinâmica dos saberes presentes na educação de mulheres, é necessário compreender a instituição sob perspectiva ampla, pois, se a isolarmos de tal realidade, a interpretação desses saberes ficará presa, tão somente, ao aspecto pedagógico, ou seja, apenas ao ato de ensinar e de aprender. E esta interpretação, não é suficiente para se compreender porque esses saberes se constituíram num instrumento de formação educacional e social de prestígio para as mulheres obidenses (Barros, 2010, p. 40).

Saberes científicos e saberes de sociabilidade são postos em voga ao longo do trabalho, haja vista que “procuravam oferecer às alunas internas e externas saberes que lhes garantissem uma educação integral que conjugava conhecimentos científicos e práticas educativas de sociabilidade” (Barros, 2010, p. 113). Desse modo, na sexta seção da dissertação, intitulada “Sociabilidade: saberes para a civilização dos costumes” a autora apresenta os saberes repassados no colégio São José, direcionados para a formação social das meninas:

A base curricular em que se pautava o ensinamento dos saberes educadores da boa cristã, mãe e esposa, enfim, da mulher ideal a essa sociedade foi nomeada pelas próprias alunas de sociabilidade. A sociabilidade diz respeito às práticas educativas que fundamentavam a educação para a vida no lar e na comunidade. Eram formadas pelas disciplinas: Religião, Higiene, Educação Física, Recreação e Jogos, Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais, Economia Doméstica e Educação Moral (Barros, 2010, p. 145).

Saber andar, sentar-se, comer, comportar-se, saber receber e servir convidados em seu lar, bem como os saberes religiosos, morais e cívicos, físico-corporais, sobre silêncio e castigo. Todos esses saberes são evidenciados pela autora por meio das entrevistas realizadas com ex-alunas do colégio e através das suas fontes documentais, mostrando que faziam parte do

currículo escolar e estavam voltados à formação e ao ideal de educação feminina dessa instituição.

A dissertação de Costa (2014) não apresenta um conceito adotado. Contudo, o autor apresenta ao longo do trabalho os saberes ensinados pelas irmãs responsáveis pelo Asilo de Santo Antônio, por meio das constituições, regras, atividades religiosas e trabalho pedagógico que ocorriam na instituição, elucidando que os saberes ligados à formação religiosa eram primordiais e os relacionados à instrução eram complementares e ofertados de acordo com a classe que as meninas pertenciam.

As determinações estabelecidas pelo documento das irmãs Dorotéias definiam que saberes e como esses saberes deveriam ser ensinados às meninas. Primeiramente deveriam aprender os saberes da religião católica: o catecismo, as práticas litúrgicas, cerimônias religiosas e devocionais. Em seguida, a instrução escolar ou ensino profano como leitura, escrita, cálculo e trabalhos manuais e artísticos. Esses saberes apresentados pelas irmãs Dorotéias como apenas assessorios ou complemento do processo formativo, eram ensinados de acordo com a origem social das meninas (Costa, 2014, p. 148).

Silva (2019) também não usa nenhum autor para conceituar saberes. Porém, o seu terceiro objetivo específico visa a caracterizar os saberes e práticas educativas que se fizeram presentes na ação missionária dos capuchinhos com essas meninas, o qual é alcançado na terceira seção intitulada “A educação de meninas índias no Instituto do Prata”. Nela, a autora trata de aspectos políticos e sociais, além dos saberes que ocorreram na ação dos capuchinhos. Ainda, na quarta seção – “Múltiplos Espaços de Educação de meninas índias no Instituto Santo Antônio do Prata” –, ela discute os espaços de educação dessas meninas, explorando as disciplinas ofertadas. Por esse viés,

Convém ressaltar que no Instituto do Prata, tanto para as meninas como também para os meninos, a instrução primária acontecia juntamente as aulas de catecismo, por ser uma escola religiosa se fazia necessário a introdução de fundamentos da religião, observando que essa introdução já começava com os objetos em sala de aula, onde os alunos e alunas eram doutrinados na fé cristã onde aprendiam os princípios da catequese que consistiam em: mandamentos, sacramentos, participação em culto litúrgico, a missa (Silva, 2019, p. 109).

Costa (2014) e Silva (2019) também trazem as práticas em seus objetivos, e as evidenciam em conjunto com os saberes, como disposto na discussão acima. Ademais, Bitencourt (2016) e Oliveira (2017) apontam as práticas e a cultura em seus objetivos de pesquisa.

Acerca da pesquisa de Bitencourt (2016), há a terceira seção, nomeada como “O processo de formação de meninas no internato” e sua subseção, intitulada “Práticas escolares e culturais no internato”. Essas revelam os aspectos das práticas escolares e as práticas culturais no interior da Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação, discutindo-os apoiada em Vidal

(2009), compreendendo que ambas as práticas coexistem e se relacionam no espaço escolar, bem como os elementos da cultura material escolar, que são indicativos das práticas realizadas na escola.

Quando se refere à cultura escolar está se considerando a materialidade escolar, as normas impostas, as relações pacíficas e conflituosas, as diversas culturas expressas na escola, assim como o modo que os conhecimentos são transmitidos e os comportamentos são moldados (Bitencourt, 2016, p. 17).

A autora também estabelece um diálogo com Chartier (1990), corroborando com a afirmação desse entrelace entre práticas educativas e culturais que se engendram no cotidiano da instituição, ao evidenciar as atividades religiosas vivenciadas pelas meninas internas. “Ao ingressarem nas salas de aula, agora sob o comando das professoras, as meninas realizavam novamente orações, como uma forma de serem preparadas espiritualmente e disciplinadamente, para aquele momento de aprendizado” (Bitencourt, 2016, p. 117). Desse modo, práticas educativas e religiosas integravam a vida das meninas educadas no internato, visto que “essa dinâmica de orações fazia parte da vida cotidiana do internato, caracterizando-se como práticas culturais constituídas no processo de formação das meninas internas” (Bitencourt, 2016, p. 121).

As práticas e a cultura se enredam também no trabalho de Oliveira (2017), com ênfase na sua quarta seção, nomeada como “A cultura escolar como vetor de relações sociais conjugadas às práticas educacionais do Instituto Santa Catarina de Sena, no século XX em Belém do Pará”. Nela, a autora aborda os saberes e práticas aplicadas na formação das educandas, além da proposta curricular e das celebrações e momentos cívicos da instituição.

Discutindo cultura escolar e cultura material escolar, na perspectiva de Frago (2000), Julia (2001) e Vidal (2005a), e compreendendo as normas e práticas, o currículo, o espaço e as relações das professoras e alunas como aspectos que permeiam o cotidiano da instituição, Oliveira (2017, p. 21) afirma que

A história do Instituto se torna sensível ao olhar do pesquisador quando se apropria de sua cultura escolar e Cultura Material Escolar na tentativa de compreender a eficácia do funcionamento escolar que é também definida pela organização das práticas pedagógicas exercidas dentro da instituição educativa, estas atividades são definidoras e articuladoras do conhecimento, tempo, espaço entre outros, que ganham sentidos diferentes na produção do ensino no que diz respeito ao fenômeno educativo presentes na cultura escolar (Oliveira, 2017, p. 21).

Apoiando-se em Chartier (2009) para conceituar e discutir as práticas como modos de ser e de fazer, “não obstante, é importante ressaltar que as pessoas se relacionam e dinamizam-se, compartilhando e produzindo conhecimento na incursão das práticas na sociedade, visto que estas se perpetuam nela como parte de sua cultura” (Oliveira, 2017, p. 32).

O ensino ofertado nas instituições educacionais femininas também foi um dos aspectos evidenciados quando olhamos para os objetivos dos trabalhos em observação. Compreendemos, a partir de Libâneo (2017), acerca do ensino como ações, meios e condições que possibilitem o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, ou seja, este é ponto fundamental para o processo educacional, o qual se mostrou nos objetivos dos trabalhos de Barros (2010), que objetivou analisar os saberes transmitidos na educação de mulheres no Colégio São José.

Também, mostrou-se em Sabino (2012), que buscou compreender a instrução ofertada às crianças desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo. No escrito de Pimenta (2013), ainda, que analisou a educação de meninas no Orphelinato Paraense; na dissertação de Costa (2014), que se propôs a analisar a educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas, no Asilo de Santo Antônio; em Bitencourt (2016), que analisou como eram formadas as meninas internas na Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação; no trabalho de Oliveira (2017), que averiguou as ações socioeducativas do Instituto Santa Catarina de Sena; e na dissertação de Silva (2019), que objetivou analisar como se deu o processo educativo de meninas índias no Instituto do Prata.

Todos os trabalhos supracitados e, também, a dissertação de Silva (2020) engendraram em seus objetivos de pesquisa compreender o papel das congregações religiosas na educação das meninas no estado do Pará, haja vista que as religiosas desses locais eram responsáveis pelo funcionamento das referidas instituições, como já evidenciamos ao tratar dos objetos de pesquisa. Cabe salientar que os objetos de estudo desses trabalhos são instituições responsáveis pelo acolhimento, cuidado e educação de meninas inseridas em determinado contexto histórico e social, o que influenciou diretamente na educação feminina, e, “na medida em que nos limitamos a estudar, no tempo, cadeias de fenômenos aparentados, o problema é, em suma, simples. É a esses próprios fenômenos que convém solicitar seus períodos” (Bloch, 2001, p. 150).

O trabalho de Sabino (2012), que tem seu recorte temporal nos anos de 1860 a 1889, assim como o trabalho de Costa (2014), com recorte de 1878 a 1888, inseridos nas últimas décadas do Império, são marcados pela efervescência de correntes de pensamentos da fase pré-republicana, na qual o controle estatal sobre as instituições educacionais se tornou crucial para manter a ordem social e promover os ideais iluministas de civilização. Educar as classes populares, inclusive as mulheres, era visto como uma maneira de promover a liberdade individual e a igualdade perante a lei, bem como impulsionar o crescimento econômico (Melo, 2012a).

Na província do Pará, a filosofia iluminista impulsionou a definição de metas claras para o ensino primário, incluindo a obrigatoriedade, a expansão, a organização e o controle. O resultado foi uma ênfase na educação feminina, especialmente na capital, onde a educação das mulheres começou a ser associada a uma participação mais ativa na sociedade, em um contexto de mudança e abolição gradual da escravidão. Entretanto, é importante notar que, naquele momento, a educação de meninas não era necessariamente destinada à promoção de sua independência intelectual ou profissionalização. Ao contrário, a educação feminina estava ligada às expectativas das mulheres em desempenhar papéis domésticos e contribuir para as relações familiares (Melo, 2012a).

As mulheres paraenses, no final do século XIX foram tomando a cena do mundo escolarizado e, entre exclusões e resistências, subverteram a ordem e se imiscuíram em espaços outrora imaginados como masculinos, fomentando outros discursos de competência e lugar das professoras e das alunas na dimensão escolar. A expansão da escola feminina da Província do Grão-Pará, nos anos finais dessa década deveria se constituir, por essa lógica, em um lugar contraditório da constituição do moderno com a presença e emancipação das mulheres, ao mesmo tempo em que definia e limitava seus lugares sociais (Melo, 2012b, p. 9).

Na temporalidade do período republicano estão os trabalhos de: Barros (2010), com delimitação de 1950-1962; Bitencourt (2016), com enfoque de 1949 a 1971; Oliveira (2017), 1903-1960; Pimenta (2013), com recorte de 1893-1910; Silva (2019) com o período de 1898 a 1920; e Silva (2020) com os anos de 1906 a 1927. No contexto do alvorecer da República, ao relacionarmos a necessidade da educação feminina ao processo de modernização da sociedade, à promoção da saúde da família e à criação das próximas gerações de cidadãos, cabe destacar que os ideais higienistas aumentaram as exigências sobre o papel das mulheres, demandando ainda mais que elas fossem capacitadas desde jovens para desempenhar o papel de educadoras nos lares. As ideias liberais da época enfatizavam a necessidade da educação básica para as elas e destacavam o ambiente doméstico como um campo significativo de atuação (Freitas, 2003).

Saffioti (2013) apresentou um panorama da educação das mulheres na fase republicana, evidenciando que o princípio da laicidade do ensino nesse momento foi apenas mais um princípio teórico que não se fez concretamente. Com isso, a Igreja Católica se entrelaçou profundamente ao ensino, mantendo também os princípios da educação feminina e as diferenças advindas da classe social a qual pertenciam.

Durante as primeiras décadas da República, a educação feminina era bastante limitada e voltada principalmente para as mulheres de elite. As escolas para meninas eram, geralmente, voltadas a ensinar habilidades consideradas apropriadas para o papel tradicional de esposa e mãe, como costura, bordado e música. No contexto paraense, isso não foi diferente.

Por exemplo, no final do século XIX, com a abolição e a chegada da República, em se tratando de mulheres jovens e pobres, geralmente órfãs, cabia-lhes a vida em Escolas, como o Colégio Nossa Senhora do Amparo, que tinha como objetivo principal formar criadas para casas de famílias abastadas, essas jovens substituíram o trabalho escravo, devendo considerar-se receptoras dessa grande “compaixão” da sociedade (Sabino, 2012 *apud* Silva; Sabino, 2021, p. 4-5).

Os Colégios religiosos foram palco da educação feminina no Brasil, possibilitando instrução para as órfãs pobres e desvalidas. Para as mulheres brancas e ricas, a reclusão era o seu dever e a necessidade de um aprofundamento educacional. Para além das prendas domésticas, havia um pouco de artes e literatura, mas, ainda assim, imbricando mulheres de classes sociais distintas no mesmo campo, relegadas a educação doméstica (Silva; Sabino, 2021).

Esses ideais influenciaram diretamente nos saberes, nas práticas, na cultura e no ensino praticados pelas congregações religiosas responsáveis pelos espaços de educação destinados às meninas no estado do Pará. Ademais, “mesmo com contradições e limitações, essas mulheres, do início do século XX, ousaram, desviaram e transgrediram, propuseram-se aos “desvios” que aconteceram em boa medida, por meio da escrita e da educação” (Silva; Sabino, 2021, p. 9).

Diante disso, a contribuição de sujeitas mulheres para a história da educação paraense é evidenciada nos trabalhos de Corrêa (2017) e Golobovante (2020), que trazem no seio de seus objetivos as contribuições de duas mulheres professoras e escritoras para a história da educação paraense. Ester Nunes Bibas é o objeto de pesquisa de Corrêa (2017), que, em sua tese, objetivou desvelar a trajetória pessoal, profissional e intelectual de Ester Bibas. Com a terceira seção da tese, intitulada “A trajetória da professora Ester Nunes Bibas”, a autora mostrou os caminhos trilhados por Ester Bibas no âmbito privado, literário, político e educacional.

Corrêa (2017), a partir dos livros didáticos que compunham a coleção escolar “Páginas Brasileiras”, direcionados ao ensino-aprendizagem do primeiro ao quinto ano do ensino primário, os quais foram publicados e reeditados pela editora Brasil, entre 1950 e 1920, evidenciou o pensamento educacional e as contribuições da intelectual Ester Bibas. Com isso, possibilitou a visibilidade dessa mulher e do seu papel na construção da história da educação paraense, uma vez que, como a própria autora ressalta,

No contexto atual, a história de professoras primárias localizadas no passado encontra-se esquecida e assim imersa num contexto de silenciamento por conta da ausência de registros documentais, e somente emergem desse lugar de ocultação pelo estudo e análise de rastros, vestígios trazidos por fragmentos escritos e por lembranças de familiares e amigos. O lugar de invisibilidade de professoras se justifica no cenário educacional brasileiro e local pela exclusão da experiência e da intelectualidade de professoras normalista. E assim, todo esse processo de apagamento das experiências de professoras e de

escritoras no âmbito da educação brasileira está diretamente vinculado à ocultação da mulher e de outros grupos sociais classificados e posicionados pelos processos de desigualdade e exclusão social, que permearam as representações e o lugar do masculino e do feminino na sociedade brasileira, amazônica e paraense. Sujeitos que ao longo da história mantiveram-se ocultos, subalternos, sem reconhecimento e destituídos da condição de sujeitos históricos (Corrêa, 2017, p. 16).

Nesse viés, cabe tratar a respeito da pesquisa de Golobovante (2020), que não apresenta Maria Anunciada Chaves como seu objeto de estudo, mas, a partir das contribuições dessa professora para a história do Brasil e para o ensino de História, entre 1945 e 1964, no contexto do nacional-desenvolvimentismo, o autor desvela seu objeto. Então, é por meio dessa mulher, Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais, que atuou como advogada durante quatro anos, mas teve no magistério seu regozijo, que a referida pesquisa se dá (Golobovante, 2020).

A paixão pelo magistério levou Anunciada Chaves a romper com paradigmas concernentes à condição da mulher nos anos 30. Ela não se casou e nem teve filhos. Resolvendo trabalhar fora de casa desde os 18 anos de idade sem a autorização paterna, iniciou sua trajetória docente de 33 anos no Colégio Moderno onde, além de professora de História e Geografia, tornou-se Diretora e sócia proprietária (REGO, 2002). Lecionou também História e Geografia nos tradicionais colégios Gentil Bittencourt, entre 1937 e 1941, e no Santa Rosa entre 1939 e 1943 (Golobovante, 2020, p. 68).

A dissertação de Golobovante (2020, p. 85) evidencia a trajetória biográfica de Anunciada Chaves como “uma intelectual respeitada e autora fecunda nos jornais paraenses durante a segunda metade do século XX. Escreveu sobre História, Educação e Cultura”. No decorrer da terceira seção de sua dissertação, o autor abordou aspectos da vida de Anunciada no âmbito privado, político, acadêmico e intelectual.

Além disso, ele colocou em análise, ao longo do trabalho, a minuciosa tese da professora, intitulada “O açúcar na história do Brasil”, escrita pela professora em virtude do concurso público para Professor Catedrático de História do Brasil do Colégio Estadual Paes de Carvalho, concluído em 1952. Isso, a fim de apreender as concepções historiográficas e do ensino de história para a professora. Nesse contexto, apontou também a vasta produção desta intelectual.

Anunciada Chaves publicou vários artigos em jornais e revistas paraenses. Na Folha do Norte: A Influência das Ciências Sociais na formação da Mocidade (1951); A Formação do Professor (1957); A Criança e o Professor (1962). Na Província do Pará, Anunciada publicou: A cultura política do Brasil (1950); Caxias (1957); O objetivo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1960); Felipe Patroni – um revolucionário dominado pela ânsia de liberdade (1957). No Estado do Pará, publicou: O 110º Aniversário do Colégio Estadual “Paes de Carvalho” (1951). Na revista de Educação e Letras da Universidade Federal do Pará, ela publicou: Nacionalismo – atitude consciente do povo brasileiro (1963) (Golobovante, 2020, p. 73).

Essas duas produções catalogadas em nossa pesquisa proporcionam a visibilidade das contribuições de sujeitas mulheres para a história da educação paraense. Diante disso, compreendemos que foram protagonistas do processo educacional, produtoras de conhecimento, intelectuais fecundas, vozes ativas na construção da história da educação no Pará.

Dando continuidade à discussão, temos, em nosso quarto e último objetivo principal, elencado a partir das semelhanças entre os objetivos dos 11 trabalhos em enfoque, a formação de professores, tema abordado na dissertação de Costa (2015), que tem como objetivo central discutir a formação de professores para o ensino primário no Pará entre 1891 e 1909, em virtude dos mandatos políticos no alvorecer da República no Pará, com Lauro Sodré (1891-1897), José Paes de Carvalho (1897-1901) e Augusto Montenegro (1901-1909). Desse modo, teve como foco a educação recebida na Escola Normal de Belém, haja vista que a instituição atendia aos objetivos de ensino pretendidos pelos governos republicanos paraenses. Na Escola Normal, convergiam os discursos construídos por políticos e intelectuais, bem como os ideais de civilidade e modernidade e os debates pertinentes para o entendimento do contexto paraense.

Ademais, o que nos motivou a evidenciar essa produção foi o enfoque no recorte de gênero apresentado pelo autor, com maior ênfase na segunda seção, intitulado “‘Não se deve fazer dela uma sábia’ – Práticas educativas em uma escola de formação de professores no Pará”. Nela, o autor trata das normalistas, evidenciando os programas de ensino e a formação docente, bem como os exames de admissão e desempenho escolar, as leis e suas transgressões.

Além de compreender o contexto da Escola Normal paraense, foi essencial, neste capítulo, a reflexão acerca das diferentes propostas de ensino para homens e mulheres normalistas. Para tanto, gênero, enquanto categoria de análise, de acordo com o pensamento de Joan Scott possibilitou-nos tratar as relações entre homens e mulheres a partir da ótica em que esses sujeitos não fossem vistos em separados, pois, ao contrário, estava conformando as mulheres, um lugar marginal em relação às questões sociais (Costa, 2015, p. 13).

Os saberes, as práticas, a cultura e o ensino ofertados nas instituições educacionais femininas, o papel das congregações religiosas na educação de mulheres, a contribuição de sujeitos mulheres para a história da educação paraense e a formação de professores são os eixos no qual os objetivos das pesquisas acerca da história da educação básica de mulheres na educação no Pará se articulam. Visto isso, reunimos na Figura 1 os trabalhos que apontam esses objetivos em comum.

Figura 1 - Objetivos principais das produções em análise



Fonte: elaboração própria, com base na bibliografia categorizada (2023).

Observando os eixos que engendram as produções acerca da temática aqui abordada, percebemos os agentes ativos que teceram esses aspectos ao longo da história. Esses emergem no processo de escrita como sujeitos que, apesar de seu papel fundamental, não são indivíduos independentes que exercem livremente suas vontades, mas sim sujeitos que ante suas ações pesam as situações, o status e o contexto que lhe é conferido (Scott, 1998).

Como aponta Vasconcelos (2014), são inúmeras as circunstâncias que compõem a história da educação. Dessa forma, o processo de pesquisa não pode estar reduzido aos documentos e registros, sendo preciso olhar para as interações entre sujeitos e, também, entre os sujeitos e as instituições educativas nas quais estavam inseridos. Sobre essa perspectiva, evidenciamos os sujeitos e sujeitas contidos nas pesquisas em análise.

Os sujeitos e sujeitas presentes nas dissertações e tese emergiram no contexto dos objetos e objetivos das produções, por meio dos documentos e entrevistas coletadas. Os trabalhos de Barros (2010), Bitencourt (2016), Corrêa (2017) e Oliveira (2017) utilizaram materiais coletados a partir de entrevistas com indivíduos que vivenciaram o contexto estudado pelas pesquisadoras, assim, iniciamos evidenciando os sujeitos dessas pesquisas.

Após a catalogação das fontes documentais na pesquisa de Barros (2010), a autora partiu para a busca de pessoas que pudessem contribuir para a pesquisa por meio de entrevistas. Assim, duas mulheres participaram desse processo de seleção das fontes orais: Catarina

Florenzano, funcionária que trabalhara na secretária do Colégio, e Ananilva Pereira Soares, professora de História. A autora declarou o papel delas na busca de suas fontes orais como primordial, inclusive por terem estudado no Colégio São José no período em que era administrado pela Congregação das Irmãs Missionárias Imaculada Conceição. Nesse cenário, evidenciamos que os sujeitos da pesquisa foram 12 mulheres que receberam, na instituição, a formação básica para o magistério (Quadro 12).

Quadro 12 - Sujeitos da pesquisa de Barros (2010)

(continua)

Nome	Idade	Regime de estudo no Colégio São José	Ano de estudo no Colégio São José
Elvira Iudice Auzier	73 anos	Internato	1943 a 1953
Idaliana Marinho de Azevedo	73 anos	Externato	1943 a 1953
Dina Viana Valente do Couto	74 anos	Externato	1950 a 1953
Elza do Carmo Barbosa Albuquerque	76 anos	Externato	1953
Izonina Bentes Tavares	64 anos	Externato	1952 a 1964
Maria Jeanett Vieira Valente do Couto	75 anos	Internato	1951 a 1954
Rita Marlene Picanço Farias Corrêa Pinto	71 anos	Externato	1953 a 1955
Maria de Lourdes Viana Valente do Couto Filha	69 anos	Externato	1959 a 1954
Walda Sena Salgado Matos	66 anos	Externato	1958 a 1962
Maria José Vieira Pereira	67 anos	Internato	1952 a 1962
Maria Alice Aquino	61 anos	Externato	1949 a 1959
Edilza Maria Soares Savino	65 anos	Externato	1950 a 1962

Fonte: Barros (2010).

A partir dos relatos dessas ex-alunas da instituição, Barros (2010) obteve informações acerca da história do colégio, do processo educativo, das órfãs atendidas na instituição, dos aspectos da educação religiosas, da educação física, da educação voltada para a sociabilidade, da educação moral e cívica, dos castigos, do grêmio e do círculo das ex-alunas. Ademais, o último apêndice da dissertação apresenta informações bibliográficas das ex-alunas entrevistadas.

Evidenciamos as referidas informações a seguir, tendo em vista que sete delas trabalharam no colégio posteriormente, como professoras e diretoras, ou seja, também são mulheres que teceram a história da educação nessa instituição, não só como alunas. Assim

sendo, abordar o nome dessas mulheres e seus feitos pode suscitar pistas para pesquisadoras futuras que objetivam desvelar os caminhos dessas sujeitas.

Dina Viana Valente do Couto é ex-aluna do Curso Normal Regional do Colégio São José e atuou no colégio como professora. Elvira Iúdice Auzier, ex-aluna do Curso Normal Regional, atuou no colégio como professora. Elza do Carmo Barbosa Albuquerque é ex-aluna do Curso Primário e Pedagógico do Colégio São José e atuou no como professora e como diretora, porém, no período em que a entrevista foi realizada era aposentada e mantinha uma escola particular de caráter filantrópico, que atendia crianças e adolescentes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem nas escolas onde estudavam regularmente.

Idaliana Marinho de Azevedo estudou o Curso Normal Regional no colégio e, também, atuou como professora. Além disso, quando concedeu a entrevista era estudiosa e pesquisadora no campo da educação popular na região de Óbidos, foi a organizadora do livro “Puxirum: memórias dos negros do Oeste paraense” e trabalhava com a Educação de Jovens e Adultos numa comunidade quilombola rural denominada São José.

Izonina Bentes Tavares é ex-aluna do Curso Normal Regional do Colégio São José e trabalhou por muitos anos em serviços administrativos nas secretarias de escolas. Quando a entrevista foi concedida, ela desenvolvia atividades administrativas junto a Prelazia de Óbidos. Edilza Maria Soares Savino também é ex-aluna do Curso Normal Regional, e quando entrevistada desenvolvia atividades junto à Prelazia de Óbidos.

Maria Jeanette Vieira Valente do Couto estudou o Curso Normal Regional no colégio, formou-se em Pedagogia e atuou como professora na instituição. No período da entrevista, era membro titular da Academia Artística e Literária de Óbidos. Rita Marlene Picanço Farias Correa Pinto, ex-aluna do Curso Normal Regional, atuou como professora e como diretora no colégio.

Maria de Lourdes Viana Valente do Couto Filha estudou o Curso Normal Regional do Colégio São José e atuou como professora do 1º grau em escolas públicas na cidade de Óbidos. Maria José Vieira Pereira cursou o Curso Normal Regional no colégio e atuou como diretora da 7ª Unidade Regional de Educação. Maria Alice Aquino, ex-aluna do Curso Normal Regional da instituição, formou-se em Direito. Também como participante da pesquisa de Barros (2010), temos Walda Sena Salgado Matos, que realizou o Curso Normal Regional no colégio, se formou em Pedagogia, atuou como professora no colégio e como diretora na Escola São Francisco.

Ao longo da dissertação, além das sujeitas entrevistadas, Barros (2010) também destacou outros sujeitos presentes no contexto do objeto estudado, como Dom Amando

Bahlmann que, em 1907, foi nomeado Bispo Prelado de Santarém. De acordo com a autora, foi uma personalidade significativa na educação da cidade de Óbidos, sendo responsável pela vinda das religiosas da congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora com cinco religiosas que chegaram a Óbidos em maio de 1911 e no mesmo mês inauguraram o Colégio Paroquial São José, destinado exclusivamente ao atendimento feminino, com o seu fundador Dom Amando Bahlmann e sobre a administração das Irmãs, recém-chegadas até o ano de 1921.

O bispo também foi o responsável por fundar a congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, que se tornou encarregada pelo atendimento no colégio de 1922 até 1970. Nesse período, o colégio contou com cinco diretoras: a Irmã Maria Albina Soares (1947); Irmã Raimunda Fernandes (1948); Irmã Maria Firmina Silveira (1950 – 1953), que teve destaque nas falas das alunas entrevistadas, por sua grande contribuição à educação; Irmã Maria de Lima Teles (1954 – 1955); Irmã Maria Alda Lima (1956 – 1958); e Irmã Maria Clêmem Távora de Albuquerque (1962) (Barros, 2010).

Outra figura que contribuiu com o Colégio foi o Frei Floriano Loewnau, nomeado Bispo Prelado de Óbidos em 1958, ficando no cargo até 1972. O bispo, em parceria com as irmãs da Imaculada Conceição, ajudou na ampliação do espaço físico do Colégio. A instituição também recebeu auxílio do Poder Público, estabelecendo convênio com o município no ano de 1953, sob a gestão do então prefeito Raymundo da Costa Chaves (Barros, 2010).

No caso do Colégio São José, vimos que a educação escolar estava intimamente ligada aos imperativos da filosofia moral cristã da Igreja Católica, que considerava a educação cristã a única forma de educação válida, pois apenas por meio dos valores cristãos as mulheres obteriam o verdadeiro conhecimento. O ensino religioso era componente integrante da matriz curricular em todos os graus de ensino e em todas as séries (Barros, 2010, p. 175).

Os sujeitos desvelados ao longo da pesquisa evidenciaram, como a autora pontuou no trecho acima, os laços estreitos entre a educação feminina e a igreja católica. Isso, a fim de “oferecer o capital cultural que possibilitasse a essas camadas não apenas ampliar o seu universo de ação profissional, mas, sobretudo, mover-se com desenvoltura num espaço econômico e social que exigia cada vez mais o domínio de códigos comuns e o controle de si” (Boschilia, 2005, p. 102).

Nessa perspectiva, Bitencourt (2016), a partir da história oral temática, entrevistou quatro ex-alunas da Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação, em busca de compreender, por meio dessas narrativas, como era a vida no internato, as celebrações religiosas, o lazer, a educação e as regras. Através da associação das ex-alunas internas no

colégio, na figura de sua então presidente, a ex-aluna interna Lourdes Sousa, a pesquisadora chegou às quatro participantes da pesquisa (Quadro 13).

Quadro 13 - Sujeitas da pesquisa de Bitencourt (2016)⁵

Nome	Naturalidade	Nascimento	Idade	Internamento	Condição
Irene	Cametá	1938	78	1950 a 1956	Desvalida
Maria	Santa Maria	1940	75	1949 a 1952	Desvalida
Lígia	Ananindeua	1942	73	1952 a 1960	Pensionista
Ana	Vigia	1946	69	1955 a 1964	Órfã

Fonte: Bitencourt (2016).

Irene, natural do município de Cametá⁶, após a separação dos pais, foi doada a uma família de classe alta em Belém, com a promessa de estudar e ser companhia para a filha de seus responsáveis. Contudo, isso não ocorreu e Irene serviu apenas de criada para a família, somente com a necessidade de uma viagem ao exterior o casal recorreu à escola para levá-la, e permaneceu por quase um ano na instituição.

Com a volta dos responsáveis, foi levada para morar com um funcionário da família e, em uma oportunidade de festa na instituição, em função do aniversário da superiora da instituição Madre Inácia, Irene solicitou morar com as irmãs. Teve sua guarda recorrida em justiça pela família responsável, no entanto, o Pe. Celestino, que realizava celebrações no internato, apresentou-se em juízo e obteve a guarda de Irene, que se tornou efetivamente uma desvalida acolhida na Escola Doméstica (Bitencourt, 2016).

Maria, natural do município de Santa Maria do Pará⁷, após a perda do pai, passou por problema financeiros junto aos seus sete irmãos e foi entregue pela mãe às Irmãs Anunciadas, que sempre estavam de passagem pelo município, em virtude de suas idas à Colônia do Prata, onde as irmãs prestavam auxílio no cuidado com os hansenianos. Irmã Inácia, a madre superiora, fez o convite para levá-la para a Escola Doméstica. No entanto, Maria permaneceu

⁵ Quadro para identificar a condição socioeconômicas das internas.

⁶ Cametá é um município do estado do Pará, localizado à margem esquerda do Rio Tocantins, num espaço que compreende cerca de 3 km de extensão. Limita-se ao Norte com o município de Limoeiro do Ajuru, ao Sul com Mocajuba, ao Leste com Igarapé Mirim e ao Oeste com Oeiras do Pará. Fica numa distância de aproximadamente 150 km em linha reta da capital paraense (Cametá, [202-]).

⁷ Município do estado do Pará, “formado pelo distrito-sede de Santa Maria do Pará, Distrito de Tacioteua e as demais vilas e agrovilas. Faz limite à Norte com os Municípios de Igarapé-Açu e Nova Timboteua; à Leste com o Município de Bonito; ao Sul com o Município de São Miguel do Guamá e a Oeste com os Municípios de Igarapé-Açu, Castanhal e São Francisco do Pará” (Santa Maria, [2016], p. 1). Fica numa distância de aproximadamente 104 km em linha reta da capital paraense.

por apenas três anos na instituição e se desligou, alegando não suportar o tratamento desigual e discriminatório que recebia das irmãs (Bitencourt, 2016).

Ana, natural do município de Vigia de Nazaré⁸, filha de agricultores, tornou-se órfã após seus pais sofrerem um naufrágio. Juntamente com suas irmãs, foi acolhida por Pe. Antônio, pároco da cidade, que as encaminhou para destinos diferentes, sendo ela mandada para a Escola Doméstica (Bitencourt, 2016).

Lígia, natural do município de Ananindeua⁹, terceira filha do casamento de uma dona de casa com um policial militar. Foi matriculada pelos seus pais na Escola Doméstica, na condição de pensionista, aos dez anos de idade. Advinda de uma família com boas condições financeiras, que sempre teve o desejo de que ela ingressasse na escola (Bitencourt, 2016).

Essas mulheres representam o perfil das meninas atendidas na instituição, Ana órfã, Irene e Maria meninas desvalidas. Esse era o termo utilizado para as crianças desprotegidas, desamparadas, sem valimento. Em geral, crianças indígenas, mestiças, caboclas, negras, abandonadas, pobres, órfãs, com vivências marcadas pela miséria, exploração e humilhação. Essas são as crianças que compunham a categoria de desvalidas nas pesquisas, tanto no contexto paraense quanto no nacional (Sousa, 2010).

A escola também recebia meninas pensionistas, como Lígia, com boas condições financeiras. Nesses casos, suas famílias desejavam a educação com princípios morais e religiosos proporcionados por aquele ambiente, pagando, assim, pela estadia de suas filhas na instituição, o que se caracterizava como uma prática comum nos colégios internos.

Em virtude desse cenário, educar os sujeitos femininos no período do século XX dentro dos colégios internos significava, do mesmo modo, transformar meninas em futuras esposas e mães exemplares de acordo com as regras sociais. Por esse motivo, os familiares consideravam que o modelo de meninas que estudava no internato tinha mais oportunidades na sociedade, além de serem bem vistas socialmente (Alves; Conceição, 2023, p. 15).

Para além das alunas da Escola Doméstica, Bitencourt (2016) também evidencia outras sujeitas que teceram a história dessa instituição: as administradoras da escola (Quadro 14). Na pesquisa, isso se mostra desde 1947, ano da sua fundação, até 2015, um ano antes de a dissertação ser defendida, haja vista que, para compreender a trajetória da instituição, é fundamental conhecer o seu cotidiano, sendo necessário a busca por esclarecer os caminhos

⁸ Município do estado do Pará, vizinho dos municípios de São Caetano de Odivelas, Colares e Salvaterra. Fica numa distância de aproximadamente 77 km em linha reta da capital paraense (Cidade Brasil, 2021b).

⁹ Município do Estado do Pará, vizinho dos municípios de Marituba e Belém. O município se situa a 18 km da capital do estado (Cidade Brasil, 2021a).

percorridos, bem como os sujeitos que fizeram parte do contexto da Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação (Bitencourt, 2016).

Quadro 14 - Administradoras e administrador da Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação

Período	Direção	Gênero	Origem	Ordem
1947-1954	Madre Inácia Izabel Maté	Feminino	Hungria	Anunciada
1954-1965	Pe. Celestino Barros	Masculino	Pernambuco	Salesiano
1966-1967	Ir. Ângela de Oliveira Maia	Feminino	Pará	Anunciada
1968-1969	Ir. Camila Ângela Moraes	Feminino	Pará	Anunciada
1969	Prof. ^a Conceição Brasil (Interina)	Feminino	Pará	-----
1970-1989	Ir. Ângela de Oliveira Maia	Feminino	Pará	Anunciada
1989-1991	Ir. Filomena Luvina N. Costa	Feminino	Pará	Anunciada
1991-1997	Ir. Terezinha de Jesus D. Annes	Feminino	Paraná	Anunciada
1998-1999	Ir. Filomena Luvina N. Costa	Feminino	Pará	Anunciada
1999-2003	Ir. Ângela de Oliveira Maia	Feminino	Pará	Anunciada
2004-2006	Ir. Ivone Wochner	Feminino	R.G. do Sul	Anunciada
2007-2014	Ir. Márcia Madalena Jank	Feminino	Paraná	Anunciada
2015	Ir. Elaine Maria Assunção	Feminino	Pará	Anunciada

Fonte: Bitencourt (2016).

Com uma administração majoritariamente feminina e de irmãs da congregação, a instituição teve apenas um homem à frente, Pe. Celestino Barros, e uma professora na condição de interina no cargo, Professora Conceição Brasil. Além disso, 11 irmãs ocuparam o cargo da direção da escola, dentre essas Ir. Ângela de Oliveira Maia esteve no cargo por três vezes e Ir. Filomena Luvina N. Costa por duas vezes.

Era uma prática comum ter essas irmãs à frente dos colégios religiosos, uma vez que a igreja católica desempenhava um papel significativo na formação das mulheres, enfatizando sua dedicação à família e à transmissão de valores morais, com as congregações religiosas, especialmente as femininas. Essas, portanto, eram fundamentais nesse contexto, dedicando-se à educação e ao cuidado dos mais necessitados, incluindo meninas pobres, órfãs e pensionistas (Silva; Alves, 2020).

No trabalho de Oliveira (2017), com a pesquisa de cunho documental, a autora se propôs a analisar fontes documentais escritas e orais. Com isso, utilizou narrativas orais coletadas a partir de entrevistas semiestruturadas com três ex-alunas do Colégio Santa Catarina de Sena, a partir do cotidiano vivido por essas alunas na instituição.

Orlanda Maia, na época da entrevista com 83 anos, narrou que estudou na instituição entre 1946 e 1951, no regime de internato e externato, cursando o ensino primário, básico e técnico no instituto. Ela é natural de Belém, filha de portugueses, sua mãe era doméstica e seu pai era comerciante – foi proprietário de saboarias, moagem de café Globo, casa bancária e ocupou o cargo de presidente da União Comercial no Pará –, sua família estava no rol da elite paraense, com boas condições financeiras. Orlanda se formou em Bacharelado em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Pará, atuou como contadora na Assembleia Legislativa e na Secretaria da Fazenda do Estado do Pará, posteriormente se afastou da vida profissional em virtude do seu casamento e da criação de seus cinco filhos (Oliveira, 2017).

Maria Dolores Espinheiro, entrevistada aos 73 anos, contou sua trajetória na instituição entre 1953 e 1963. Lá, ela percorreu o ensino primário, o curso ginásial, o curso técnico de comércio e de contabilidade, da Escola Comercial e da Escola Técnica de Comércio, respectivamente – todos ocorriam no interior do Instituto Santa Catarina de Sena. Filha de estrangeiros, pai português e mãe espanhola, sua família detinha boas condições financeiras em Belém. Maria Dolores se formou na Universidade Federal do Pará, em 1978, no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, contudo se casou logo após o final do curso e nunca exerceu a profissão (Oliveira, 2017).

Clotilde Duarte da Costa, aos 73 anos, quando entrevistada por Oliveira (2017), narrou sua experiência no instituto entre os anos de 1950 até 1963, quando cursou o ginásial e a Escola Técnica de Comércio. Filha de José da Silva Costa e Higinia Duarte da Costa, seu pai era militar da Marinha do Brasil e sua mãe, doméstica. Clotilde também evidenciou alguns sujeitos em suas narrativas que atuaram como professores e professoras no Instituto apontados pela autora.

Segundo as narrativas das ex-alunas, as Irmãs administravam algumas disciplinas, tais como: as Prendas e o Catecismo. Em contrapartida, as demais disciplinas foram governadas por professores leigos. A respeito dos educadores, D. Clotilde declara: ‘Professora **Ivani Coutinho Dava** Inglês, **Odaléia** professora de Desenho, Latim era **Lemos**, Professora **Isabela** de Português, **Alberto Pinto** de Inglês, **Irmã Guilmar Santa Brigida** de Trabalhos Manuais, **Manoel Motinho** professor de Matemática, **Maria Helena** de Canto e professor **William** de Geografia’ (Oliveira, 2017, p. 134, grifo nosso).

A autora aponta que, embora a instituição realizasse atendimento a meninas desvalidas, são as filhas da elite paraense o público majoritário atendido desde a criação do colégio, o qual foi fundado em 1906 no centro da cidade de Belém, no bairro nobre de Nazaré. Isso, em virtude da carência de um espaço para formação de mulheres das famílias paraenses católicas de Belém, a fim de garantir uma formação cristã e intelectual ligada às reformas educacionais do Ministério da Educação, que permitiu a essas meninas certa identidade social, mesmo que de

forma prematura, de modo que a imagem feminina ainda estava ligada à mulher educada para ter bons comportamentos e gerir o ambiente doméstico, o que estava vinculado à área de comércio e economia (Oliveira, 2017).

Nesse contexto, corroborando com a discussão, Rabelo *et al.* (2022) apontam as reformas educacionais promovidas pelo Ministério da Educação e Saúde, encabeçadas por Francisco Campos que esteve à frente do Ministério entre 1930-1932, adequando-se ao contexto capitalista com a entrada das mulheres aos espaços públicos outrora dominados por homens. Entretanto, essas novas ocupações ainda estavam relacionadas aos aspectos do espaço do lar, dedicados em benefício à casa, aos filhos e ao marido. Ao mesmo passo, o pensamento feminino, a partir de 1920, é marcado pela luta ao direito ao voto, ao trabalho no comércio, em repartições, hospitais, indústrias e, também, pelo acesso aos cursos superiores, mas ainda atrelando a educação como extensão do lar (Duarte, 1999 *apud* Rabelo *et al.*, 2022).

Outros sujeitos aparecem na pesquisa de Oliveira (2017), como Dom Francisco Rêgo Maia, o Bispo diocesano de Belém entre 1901 e 1906, responsável por solicitar a vinda da congregação das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena, fundada pela Madre Savina Petrilli, figura também trabalhada na dissertação, no decorrer de toda segunda seção, tendo a congregação enviado o primeiro grupo de irmãs vindas de Gênova na Itália, em 1903. Entre elas estão: Celestina Lemmi, Edvierge Pescucci, Gesuina Nutarelli, Cristina Daddi, Tecla Doro, Candida Mainardi, freiras que foram sujeitas da educação feminina no Pará, no Colégio Santa Catarina de Sena.

A pesquisa de Corrêa (2017) teve como sujeito objeto de sua pesquisa a mulher, professora e intelectual do campo da educação Ester Nunes Bibas, natural do município de Vigia¹⁰ do estado do Pará. Foi professora normalista e orientadora pedagógica de escolas da rede pública de ensino no estado do Pará, com produção poética com a coletânea “Introdução À Literatura do Pará”, de 1990, e o livro de poesias “Rimas do Coração”, de 1958,. Além disso, é autora de livros didáticos com a coleção “Páginas Brasileiras”, nos quais a autora tece suas análises com enfoque no terceiro e quinto livro da coleção, que apresenta textos selecionados de autores nacionais e paraenses.

Dentre esses textos, estão as escritoras Auta de Souza, Estela Maris, Hercilda Clark e Ermelinda de Almeida, uma poetiza paraense. Com isso, evidenciamos esses nomes femininos

¹⁰ Localizado no Nordeste do Pará, Vigia de Nazaré é um dos mais antigos municípios da Amazônia. Fica distante da capital cerca de 70 km em linha reta. O território do município ocupa uma área de 539,1km; vizinho dos municípios de São Caetano de Odivelas, Colares, Santo Antônio do Tauá e Salvaterra (Vigia de Nazaré, [2022?]).

como pontas de fios soltos que podem nos revelar sujeitas mulheres e suas contribuições ainda submergidas no esquecimento. Ademais, a produção de Ester Bibas se insere no “campo da leitura, da escrita, do ensino de disciplinas escolares, das práticas docentes e no empenho pelo escrever no campo do ensino-aprendizagem, o que confere a esta educadora o lugar e o papel de intelectual do campo da educação” (Corrêa, 2017, p. 30).

Nesse contexto, a fim de desvelar mais informações sobre o seu sujeito objeto, a autora realizou entrevistas com Jaime Bibas e Vania Bibas, netos de Ester Bibas, com o objetivo de acessar dados e fatos relacionados à trajetória e atuação da professora, bem como identificar, a partir do contexto familiar, fatos que marcaram o protagonismo da mulher, da professora e da escritora Ester Bibas, trazendo à tona informações que visibilizaram quem foi essa mulher, e os caminhos percorridos por ela no âmbito privado, político, literário e educacional.

Ester Nunes Bibas no seu transitar por diferentes caminhos foi imprimindo nesse transitar suas marcas e suas contribuições. Se revelando assim, um sujeito protagonista em diferentes áreas, do social, da poesia, da educação. No seu percurso de vida, construiu uma história particular e diferenciada, se comparada com a maioria das mulheres do seu tempo. Inserida num cenário histórico, que demarcava o lugar da mulher numa condição de subalternidade, e submissão. Ester Nunes Bibas em seu lugar social emerge de classes médias e ou “remediadas”, mas diante da uma realidade societária tradicional que limita a inserção social das mulheres; Ester Bibas se enquadra entre as mulheres que ocupam duplas posições de subalternidade, seja como mulher, seja como escritora. Mas apesar dos condicionamentos culturais percebe-se que mesmo numa condição de sujeito subalterno, são mulheres que exerceram certa autonomia ao escrever e ao construir seu espaço de onde exercitaram a “fala” e se fizeram “ouvir” como mulheres intelectuais e atribuíram a seus escritos um sentido e um significado educativo e político para o seu tempo e para a sociedade em viveram (Corrêa, 2017, p. 26).

No mesmo caminho, temos a pesquisa de Golobovante (2020), que tem como sujeita a professora Maria Anunciada Ramos Chaves, objetivando desvendar aspectos do ensino de história no contexto do nacional-desenvolvimentismo. Em sua pesquisa documental, o autor encontrou referências aos professores paraenses que lecionaram no Colégio Estadual Paes de Carvalho. Dentre esses, estão mulheres como Maria Amélio Ferro de Souza, Cecil Meira, Emiliania Sarmiento Ferreira e aquela que se tornou sujeito de sua pesquisa, Maria Anunciada Chaves. Essas intelectuais teceram a história da educação e “tiveram em sua docência e na sua produção intelectual: teses, artigos, discursos, pareceres, um legado riquíssimo para a educação, a cultura e a ciência na Amazônia, por isso traduz-se em testemunhas e sujeitos da história educacional e da ciência amazônica” (Golobovante, 2020, p. 17).

Em contrapartida à escassez de fontes acerca da história das mulheres e suas contribuições sociais, Anunciada Chaves tem seu acervo pessoal salvaguardado no projeto Memorial do Livro Moronguêta da Universidade Federal do Pará. Como evidenciado pelo

autor, a professora de história, sucessora do professor catedrático Sylvio Nascimento na cátedra de história do Brasil, no Colégio Estadual Paes de Carvalho, foi também uma das precursoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, sendo esta uma mulher importante para a história da educação e da história do ensino de história no estado.

Devemos pontuar a influência marcante da primeira e da segunda geração dos *Annales* na Tese de Annunciada Chaves, no entanto o que se deve tomar como fundamental é a integralidade das concepções historiográficas e de ensino de História, no sentido que estas não devem nem por razões pedagógicas serem separadas. Pois, o docente ensina a partir de sua visão de mundo, baseada por suas convicções e opções teóricas e historiográficas. E foi justamente nesse aspecto a grande novidade de Annunciada Chaves para o ensino de História. Ela estava em conexão com o mundo pós-guerra, com o Brasil que pretendia o desenvolvimento pela industrialização, com a historiografia que, superando o positivismo, ampliava as fontes e pretendia as mentalidades e a longa duração. O ensino de História foi, portanto, o lugar da transformação e da disputa em que Annunciada Chaves interveio no mundo e, conseqüentemente, contribuiu com o ensino de História (Golobovante, 2020, p. 110).

Nessa perspectiva, cabe destacar que a história das mulheres tem sido marcada por silêncios e esquecimentos deliberados, impostos pela subordinação feminina ao âmbito privado, invisibilizando seu papel no espaço público. Entretanto, apesar dessas dificuldades, algumas mulheres ao longo da história conseguiram transgredir, resistir e transformar suas condições de vida aprisionadoras em oportunidades de empoderamento, como vemos nas figuras de Ester Nunes Bibas e Maria Annunciada Chaves. Desse modo, desvela-se que explorar a história das mulheres não é apenas revisar o passado, mas repensar toda a narrativa histórica, incluindo suas vidas, aspirações, pensamentos e participações ativas nos eventos culturais e políticos de suas épocas (Guedes; Passos, 2022; Vasconcelos; Silva; Vieira, 2022).

Previamente ao seguimento de nosso itinerário de pesquisa, apontamos que os trabalhos de Corrêa (2017) e Golobovante (2020), evidenciados acima, tiveram duas sujeitas centrais para a escrita de seus trabalhos, o que nos fez articular a evidência das sujeitas dessas produções conjuntamente. Diante disso, seguiremos nosso percurso evidenciando os sujeitos e sujeitas das pesquisas de Costa (2014), Costa (2015), Pimenta (2013), Sabino (2012), Silva (2019) e Silva (2020), uma vez que seus trabalhos revelaram seus sujeitos e sujeitas a partir de fontes documentais.

A pesquisa de Sabino (2012) evidenciou figuras políticas, religiosas e meninas desvalidas, sujeitos que fizeram parte da história do Colégio Nossa Senhora do Amparo.

A Nova História, no resgate de fontes e de sujeitos esquecidos no processo histórico, permitiu recuperar os discursos e práticas de mulheres, jovens, de pobres, escravos, crianças e outros sujeitos historicamente “excluídos”. Nesta pesquisa destacam-se o Colégio Nossa Senhora do Amparo, a sua representação e o sentido de sua prática no que se refere à instrução para as

crianças amparadas por ele no referido momento histórico (Sabino, 2012, p. 22).

Por esse viés, autoridades religiosas como Frei Caetano Brandão e Dom Manoel de Almeida Carvalho contribuíram para a fundação do Recolhimento das Educandas, que, posteriormente, tornar-se-ia o Colégio Nossa Senhora do Amparo. O colégio contou com as Irmãs Filhas de Santana para coordenar as atividades educacionais.

Ainda, houve o auxílio de presidentes da província, como Dr. João Antonio Miranda (1840), Fauto D'Aguiar (1851), Francisco Carlos de Araújo Brusques (1862), Dr. José Vieira Couto de Magalhães (1865), Dr. João Alfredo (1870), Cunha Junior (1873), Dr. José da Gama e Abreu (1879), Dr. Carlos Augusto de Carvalho (1885) e Sr. Pedro Vicente de Azevedo (1885); além deles, vale citar Dr. Joaquim José de Assis (1863), Diretor Geral de Ensino. Nesse viés, cabe destacar que, no decorrer da dissertação, Sabino (2012) evidencia esses sujeitos e seus feitos em relação à história do colégio. Em geral, as contribuições desses sujeitos para a instituição estavam ligadas a maiores investimentos nos espaços que abrigaram o colégio ao longo do tempo, as quais também estavam atreladas ao contexto político e seus interesses.

O foco do atendimento no colégio eram meninas desvalidas, ou seja, meninas desprovidas de recursos, a exemplo de Allezandrina, que entrou no colégio com 12 anos, em 1836, e saiu em julho de 1857, órfã de pai e com família pobre. Todavia, também sob influência política, a instituição atendia a meninas de classes abastadas.

Pimenta (2013), em sua dissertação, analisou fontes documentais, a fim de coletar informações sobre o contexto político, social e econômico em Belém, bem como acerca da história do Orfanato Paraense, do dia a dia das órfãs, da identidade das meninas atendidas na instituição, quem eram elas, de onde vinham e que educação era ofertada no orfanato.

Por outro lado, os arquivos escolares muitas vezes não são valorizados, visto que ainda há a concepção de arquivo “morto” arraigada no imaginário de muitas pessoas que tratam esses arquivos, o que leva os documentos a serem depositados em salas desativadas, úmidas, com pouca ventilação, locais propícios à proliferação de fungos, causando a morte dos acervos. No entanto, compreendo que tais arquivos são arquivos “vivos”, que guardam a memória da própria instituição e dos sujeitos que por ali passaram, sem falar que estes documentos trazem indícios do local, do contexto, da época em que foi produzido (Pimenta, 2013, p. 91).

Com isso, é relevante evidenciar que sujeitos do âmbito político foram importantes na história da instituição, como Lauro Sodré, fundador do Orfanato por meio da Associação Protetora dos Orphãos (1897). Além dele, o Diretor da instituição em 1897, José Henrique Cordeiro de Castro, o Intendente Antônio Lemos (1903) e o Interventor Magalhães Barata

(1930). Esses sujeitos atuaram diretamente na construção, ampliação e nas mudanças do espaço físico, assim como nas concepções educacionais do Orfelinato.

A congregação das irmãs Filhas de Sant’Ana assumiu o Orfelinato pela primeira vez no ano de 1893, sob a direção da Ir. A. Rosa Sampaio. No entanto, devido à falta de condições de trabalho, a congregação deixou a direção da instituição e retornou somente em 1898, sendo dirigida pela Ir. A. Tita Armellini.

A instituição também passava por exames em relação ao aprendizado das órfãs e no que se tratava da inspeção voltada ao andamento da instituição, sendo realizados os primeiros exames em 1893. Essa inspeção era realizada por uma comissão de senhoras encarregadas mensalmente por essa fiscalização – as senhoras Amália Rosalina de Faria, Francisca Amaral e Anna Olinda Pereira.

“A comissão examinadora era formada apenas por mulheres. Esse fato demonstra importante papel exercido por essas mulheres, nesse período, em funções que vão muito além dos cuidados com o lar e a formação da boa mãe de família” (Pimenta, 2013, p. 110). Ademais, a autora destaca que não obteve nenhum dado sobre quem elas eram por meio das fontes consultadas durante a pesquisa, o que evidencia um silenciamento dessas mulheres.

A história das mulheres está envolta em silêncios e esquecimentos que foram deliberadamente impostos à condição feminina, uma vez que à mulher cabia um papel subalterno, no âmbito do privado, e, portanto, invisibilizado no espaço público. Quando se trata de mulheres anônimas, esse processo de apagamento é ainda mais absoluto, com os registros de sua história escassos e praticamente inexistentes, tendo que ser buscados por meio de fontes que tangenciam os objetos e as sensibilidades que lhes eram contemporâneas (Vasconcelos; Silva; Vieira, 2022, p. 3).

As últimas sujeitas evidenciadas na dissertação de Pimenta (2013) são as meninas atendidas na instituição. No decorrer de todo o subtópico 3.3, intitulado “A educação das filhas do Orfelinato Paraense”, a autora trata das formas de educação recebidas por essas meninas e, conseqüentemente, evidencia essas sujeitas atendidas no Orfelinato, por meio das classificações nos exames realizados pelas órfãs (Quadro 15).

Quadro 15 - Resultado da classificação das órfãs do Orfelinato Paraense no exame de 1893

(continua)

CLASSE	GRAU	EDUCANDA
3ª CLASSE	2º grau	Antônia Damasceno
	1º grau	Euphrosina de Souza
		Maria Pinho
		Izabel Carbornell

Quadro 15 - Resultado da classificação das órfãs do Orphelinato Paraense no exame de 1893

(conclusão)

CLASSE	GRAU	EDUCANDA
2ª CLASSE	3º grau	Raymunda Araujo
	4º grau	Leocadia d'Oliveira
		Esther Braga
		Henriqueta de Lim
		Raymunda Carbonell
		Honorina de Castro
		Dornina do Socorro
		Francisca de Jesus
		Maria do Rosário
1ª CLASSE	3º grau	Joana Damasceno
	2º grau	Maria Dolores
		Adolphina Cabral
		Ursulina Ferreira
	1º grau	Maria de Nazareth
		Josepha da Conceição
		Maria Carmelinda

Fonte: Pimenta (2013).

As meninas atendidas no Orfelinato também foram evidenciadas na história educacional da instituição, através das ordens de entrada das alunas, que permitiram o acesso à informação dos nomes, idades e naturalidade dessas órfãs que deram entrada no Orphelinato no ano de 1894, como destacou Pimenta (2013) (Quadro 16).

Quadro 16 - As órfãs em 1894 do Orphelinato Paraense

(continua)

Nº	NOME DAS ÓRFÃS	IDADE	NATURALIDADE
1	Maria Pinho	12 anos	Paraense
2	Esther Curchoud	9 anos	Paraense
3	Josepha da Conceição	8 anos	Paraense
4	Henriqueta Lima	12 anos	Cearense
5	Euphrozina Souza	16 anos	Paraense
6	Raymunda Araujo	10 anos	Paraense
7	Antonia Damasceno	13 anos	Paraense

Quadro 16 - As órfãs em 1894 do Orphelinato Paraense

(conclusão)

Nº	NOME DAS ÓRFÃS	IDADE	NATURALIDADE
8	Joana Damasceno	8 anos	Paraense
9	Francisca Ferreira	12 anos	Cearense
10	Ursulina Ferreira	7 anos	Cearense
11	Maria Carmelinda	4 anos	Paraense
12	Maria Dolores	7 anos	Paraense
13	Honorina de Castro	12 anos	Paraense
14	Maria Rosa	8 anos	Paraense
15	Leocádia de Oliveira	11 anos	Paraense
16	Darvina do Socorro	10 anos	Paraense
17	Adolphina Cabral	6 anos	Paraense
18	Izabel Cabornel	12 anos	Paraense
19	Raymunda Cabornel	11 anos	Paraense

Fonte: Pimenta (2013).

Além das meninas atendidas, alguns professores e professoras emergem ao evidenciarem essa história em momentos solenes, como nos exames de 1897, que contaram com os professores Bernardino de Senna Pinto Marques, Augusto Ramos Pinheiro e as donas Rosalina Minervina de Souza Alvares, Eponina Condurú, Maria Pinto Marques e Mirandolina Damasceno, como participantes da comissão examinadora dos exames (Pimenta, 2023). Ademais, também estavam presentes no dia do exame o diretor geral da instrução pública, Dr. Augusto Olimpio de Araujo e Souza, o inspetor escolar, Dr. Antônio Firmo Dias Cardoso, o diretor do Orphelinato, José H. Cordeiro de Castro, a professora Maria de Faria Damasceno e a diretora Antônia Costa (Pimenta, 2013).

O último subtópico da dissertação, nomeado como “3.4 O destino das filhas do Orphelinato Paraense”, ressalta-se o destino que essas meninas atendidas no Orphelinato tinham após chegar à idade adulta – o casamento. A autora evidencia, ainda, o nome de outras alunas e o de seus companheiros (Pimenta, 2013). É um exercício cansativo pautar as história e experiências singulares das mulheres ao longo da historiografia educacional, mas esse é um movimento necessário, uma vez que

Marcar experiências singulares de mulheres no campo educativo parece significativo, pois possibilita o estudo das mudanças e permanências, pelas quais transitam agentes sociais com interesses, concepções e práticas diferenciadas, assegurando a visibilidade dos vários atores envolvidos no processo educativo (Melo, 2012b, p. 2912).

Ao iniciar a análise na dissertação de Costa (2014), evidenciamos que o autor teve como foco de análise a educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no Asilo de Santo Antônio, por meio do pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa. Além desse sujeito, que tem dedicada a ele toda a segunda seção da dissertação, as Irmãs Doroteias também são destacadas ao longo da terceira seção do trabalho, com destaque para Paula Ângela Maria Frassinetti, fundadora da congregação e diretora geral do Instituto, e também para a primeira diretora do Asilo de Santo Antônio, quando estava sob a responsabilidade das Doroteias, a Irmã Josefina Pingini, que dirigiu o colégio de 1877 a 1881, quando foi substituída pelas Irmãs Toscani e Joaquina Gomes, encarregada de auxiliar Toscani na direção do instituto.

O interesse em realizar um estudo sobre as meninas internas do Asilo de Santo Antônio se ampliou com uma visita que fiz ao Arquivo da Capela de Lourdes, situado na Av. Governador José Malcher no bairro de Nazaré em Belém. Quando cheguei para levantar as fontes sobre o meu objeto de estudo fui recebido pelo padre jesuíta e historiador Ilário Govoni. Este padre me apresentou uma obra intitulada: “*Os Atos dos bispos do Pará*”, na qual consta entre as obras realizadas pelo bispo D. Macedo Costa, a criação do Asilo de Santo Antônio em 1871, mas que foi reinaugurado em 1878, já sob a administração das Irmãs do Instituto de Santa Dorotéia (Costa, 2014, p. 13).

O Bispo D. Antônio de Macedo Costa foi responsável pela vinda das Irmãs Doroteias. Tendo isso em vista, o primeiro grupo chegou juntamente com ele, em 1877, em Belém. A caravana contava com as Irmãs Josefina Pingini, Dorotéia Morais, Catarina Lemos, Juliana Pais, Estanislá Cunha e mais duas coajudadoras, cujos nomes não foram identificados (Costa, 2014).

As meninas atendidas na instituição eram divididas em duas categorias: aquelas atendidas sem nenhum custo, que eram as órfãs e desvalidadas, e as pensionistas, que eram filhas da elite que pagava pela educação ofertada. Essa separação ficou mais evidente com a criação oficial do Colégio das Educandas, destinado para o atendimento das meninas de origem socialmente elevada e que, conforme as imposições da época, deveriam receber uma educação diferenciada dos pobres. O Colégio foi criado dentro do Asilo, e as meninas pobres continuaram sendo atendidas lá, contudo lhes era reservada a educação religiosa, moral e intelectual, enquanto as alunas pensionistas recebiam, para além disso, uma educação esmerada, que contava, por exemplo, com aulas de piano e canto (Costa, 2014).

Seguimos nosso itinerário com a dissertação de Costa (2015), na qual os sujeitos da pesquisa foram os professores e professoras formados na escola normal do Pará. As percepções acerca desses sujeitos foram desenvolvidas por meio das fontes documentais,

Assim, ao definir como objeto de pesquisa o professorado no Pará, homens e mulheres imbuídos de formar os futuros cidadãos republicanos, percorremos diversas instituições de pesquisa paraense visando rastrear documentos que

possibilitassem compreender acerca desses sujeitos sociais (Costa, 2015, p. 10).

Nesse viés, governantes e intelectuais republicanos foram primordiais para a concretização dos ideais republicanos. Esses ideais, portanto, compreendiam a importância das instituições de ensino na sociedade. Desse modo, autoridades políticas, como Lauro Sodré, Paes de Carvalho e Augusto Montenegro, são apontadas ao longo da dissertação junto a suas contribuições e posicionamentos acerca da instrução pública.

Além disso, cabe enfatizar intelectuais que se dedicavam a escrever sobre educação, como José Veríssimo, Hygino Amanajás, Virgílio Cardoso de Oliveira, Arthur Vianna, Octavio Pires, Francisco Ferreira de Vilhena Alves, Paulinho de Brito, Lyra Castro. Esses, em seus ideais, acreditavam na educação como ferramenta principal de civilidade (Costa, 2015).

Outrossim, o autor também evidencia o pensamento desses intelectuais acerca das mulheres no contexto educativo da época. Sobre isso, aponta que,

Embora o contexto paraense se caracterizasse por um projeto político republicano que pretendia transformar a sociedade em civilizada e moderna, ainda cabia às mulheres certa inferioridade, bastando ensiná-las na medida necessária ao cumprimento de seus deveres naturais: ser boa filha e boa mãe, obedecer ao marido, e quando inserida no magistério ser uma boa mestra (Costa, 2015, p. 39).

Diante desse contexto, faz-se necessário mencionar que Maria Stellina Valmont, professora da Escola Modelo anexa à Escola Normal, discursou na segunda conferência cívica, realizada no Teatro da Paz, em 1900. Durante sua fala, demonstrou que “o processo de atuação da mulher no magistério não ocorria sem resistências e críticas, principalmente diante das ideias contrárias à sua atuação como intelectual que pensasse a educação e fosse a formadora dos futuros cidadão da pátria” (Costa, 2015, p. 34). Essa afirmação é, ainda, ratificada por Guacira Lopes Louro em seu texto sobre mulheres na sala de aula, no qual aponta que

O processo não se dava, contudo, sem resistências ou críticas. A identificação da mulher com a atividade docente, que hoje parece a muitos tão natural, era alvo de discussões, disputas e polêmicas. Para alguns parecia uma completa insensatez entregar às mulheres usualmente despreparadas, portadoras de cérebros “pouco desenvolvidos” pelo seu “desuso” a educação das crianças (Louro, 2006, p. 376).

Ademais, para serem admitidos na Escola Normal, os candidatos e candidatas passavam por exames que habilitavam a cursarem as disciplinas. Em 1891, compuseram a mesa examinadora os professores Otavio Olympio da Rocha Pires de Português, Bernardino de Sena Pinto Marques e Dr. Luiz V. L. Guimarães, responsáveis pela disciplina “Corografia”. Contou-se também com o professor Sabino H. da Luz, de Aritmética e Geometria. Ainda, Química e Física ficaram a cargo dos professores José E. Soares dos Santos e Miguel J. A. Pernambuco

Filho. Por fim, os professores Raimundo J. Ramos Espindola e Benício Gomes da Rocha lecionaram a disciplina de Pedagogia, o professor Manoel Francisco Barreiros Lima ensinava “Caligrafia”, e a única mulher a compor a mesa, a professora D. Amélia M. Ferreira, era responsável por “Prendas” (Costa, 2015).

Além dos exames de admissão, alguns homens e mulheres reivindicavam matrículas por meio de documentos escritos, como Joana Correa e Silva, casada com José Batista de Barros, que, em 1891, solicitou matrícula para o primeiro ano na Escola Normal para a sua filha Celina Correa de Barros. Outro caso de requerimento de matrícula foi o de Carlos da Serra Freire, para sua filha Branca da Serra Freire e sua tutelada Matilde Leopoldina Costa. Da mesma forma, o bacharel José Antônio Ernesto Pará Assú e Georges P. Matheus Junior também emitiram documentos requerendo vagas na escola para seus filhos e filhas (Costa, 2015).

Nesse contexto, era comum a publicação do desempenho dos alunos da Escola Normal, em meios de grande circulação na imprensa paraense, como no Jornal Folha do Norte. Em 1897, foi publicado o desempenho das alunas na disciplina de Prendas do primeiro ano. Foram aprovadas com êxito as alunas Ana A. Ferreira, Emiliana F. de Farias, Eugenia F. de Farias, Georgina Ledo, Julieta Bittencourt, Julia Villas-Boas, Maria P. do Amaral, Maria C. Level, Olivia de S. Lemos, Maria L. da Rocha, Ana M. C. da Fonseca, Ernestina F. Cardoso, Joana G. Lucas, Laudelvina V. S. da Rocha, Marias das D. P. Bueno, Cecilia Farias, Clementina C. Cordeiro, Emilia A. C. de Macedo, Julia Faria, Lucilla S. de O. Viana, Philomena M. Salazar, Serafina O. de Brito e Ursula Laura, Ana M. de Carvalho, Antonia L. P. Marques, Consuelo de M. Nobre e Lucinda Abreu, Joana E. P. Marques e Hortencia Miranda (Costa, 2015).

Com isso, vale ressaltar que, no decorrer do terceiro capítulo da dissertação, intitulado “Da Escola Normal para a Escola Primária”, o autor apresenta em destaque professores e professoras, a partir dos seus pedidos de licença para tratamento de saúde. Como exemplo, tem-se as professoras Joanna Augusta Rodrigues, professora da vila de Santarém Novo, que, em 1893, pediu licença para se tratar na capital. Além dela, foi mencionada a professora Josefa Neves Pereira Lima, efetiva da escola do sexo feminino de Bujaru, em 1900, que também solicitou licença para tratar de problemas de saúde. A professora Joanna dos Santos Tocantins Maltez, da Escola Normal e do Instituto Gentil Bittencourt, em 1900, apresentou atestado médico que apontava impossibilidade física para o exercício de suas funções.

As sujeitas professoras das escolas primárias também emergiram ao longo do capítulo, uma vez que “o magistério primário já era então claramente demarcado como um lugar de mulher” (Louro, 2006, p. 393). A professora normalista titulada pela Escola Normal, Estellita Maria Gonçalves, requereu ao governo a regência da escola elementar na cidade de Chaves,

tendo em vista que esta era regida por Izabel Stella Duarte Dantas, que não era titulada. Ainda, foram evidenciadas: Amélia de Souza Guerreiro, regente da escola elementar mista de Maracanã em 1902, e a normalista Antônia de Oliveira Passos, que regeu, em 1900, uma escola elementar do sexo masculino em Óbidos (Costa, 2015).

Muitas foram as mulheres que regeram pequenas escolas primárias em Belém do Pará, sendo que diversas delas funcionavam em espaços domésticos, nas casas das professoras ou próximas a elas. Esses espaços foram palco da instrução de muitas crianças sobre a regência de professoras como Ambrosina Campos Neves, Eulalia Ribeiro de Souza Pires, Zulmira de Melo Costa, Juliana Carlota Simões, Catarina M. de Macedo Bittencourt, Tereza de J. Cavallero Barbosa, Luiza Generosa de Oliveira (Costa, 2015).

As professoras normalistas da capital, após três anos de serviço, poderiam solicitar a vitaliciedade nas cadeiras que exerciam, como fizeram, em 1900, as normalistas da capital: D. Maria Barbosa de Moura Magalhães, Isolina Augusta de Paiva, Brazilina do Nascimento Guimarães, Catarina Macedo de Moraes Bittencourt, Maria Valdomira Ferreira Cattete, Thomazia Campos Neves e Raimundo Francisco Viana, da cidade de Bragança, D. Domingas Martins Viana e da vila de Santa Isabel de Benevides, D. Amélia de Barros Brigida (Costa, 2015). Ainda, cabe explicitar que homens, governantes e intelectuais, e mulheres, alunas e professoras, foram os sujeitos sociais que engendraram a dissertação de Costa (2015), que teve como foco a formação de professores e professoras e o ensino primário no Pará entre 1891 e 1909.

Dessa forma, seguindo nosso caminho de pesquisa, evidenciaremos, agora, os sujeitos da dissertação de Silva (2019), a fim de desvendar, por meio de suas fontes documentais, o Instituto Santo Antônio do Prata, discutindo acerca das sujeitas da pesquisa, meninas indígenas e órfãs atendidas no instituto. Com a instalação da instituição, em janeiro de 1905, pelas mãos do Frei João Pedro de Sexto São João e sobre o governo de Augusto Montenegro, foi realizada a matrícula de 25 meninas internas, sendo 20 filhas de indígenas e cinco órfãs, sob os cuidados da ordem das Irmãs Terceiras Regulares da Missão Capuchinha Lombarda no Norte do Brasil, fundada em 1904, na própria Colônia do Prata, com cinco mulheres vindas do Ceará para cuidar da educação na Colônia.

Como tradição no serviço religioso as novas freiras precisavam mudar o nome de batismo para um novo nome. Esse rito de passagem significa uma nova vida, um novo ministério. Essas mulheres foram: Irmã Isabel Maria de Canindé (Francisca Barbosa Magalhães), Irmã Madalena Maria de Canindé (Maria de Nazaré dos Santos Lessa), Irmã Verônica de Canindé (Cecília de Paula Pimenta), Irmã Clara de Canindé (Ana Xavier Mocambira), Irmã Maria Inês de Santa Quitéria (Mari Barbosa) [...].

Cordeiro que chegaram no Prata em 19 de novembro de 1904 para depois se instalarem no Instituto Feminino, no edifício próprio e com as comodidades que um estabelecimento de tal ordem o exige (Silva, 2019, p. 78).

Todas essas mulheres tinham algo em comum, uma vez que, como explica a autora, com base na Constituição de 1907 da Ordem, para se tornarem noviças, essas mulheres deveriam cumprir os seguintes requisitos: ser filha legítima; de bom espírito religioso; de boa saúde; de boa cor; sem defeitos corporais; ter 16 anos e não ter ultrapassado os 30 anos. A partir dessa primeira Constituição, a autora demonstrou como a sociedade da época era altamente conservadora, racista e preconceituosa, menosprezando mulheres concebidas fora do casamento, negras, com deficiências, bem como mulheres que não atendessem ao ideal imagético perfeito estabelecido, o que abrangia desde a sua constituição familiar até a sua formação psíquica e corporal (Silva, 2019).

O amplo projeto educacional da Colônia do Prata, que atendia meninas e meninos, tinha, em seu plano educativo, o objetivo de preparar os meninos para serem trabalhadores e colonizarem a região, assim como de instruir as meninas para serem esposas e fomentarem a constituição de famílias dentro dos moldes cristãos. Aos missionários, cabia a intenção de civilizar e catequizar indígenas, inserindo-os no trabalho regular e educando seus filhos e filhas. O governo, por sua vez, tinha o objetivo de controle social e disciplinamento dos filhos dos pobres. Nesse cenário, constituiu-se a educação feminina na Colônia do Prata (Rizzini; Schueler, 2011).

Assim, chegamos à nossa última produção: a dissertação de Silva (2020). A pesquisa utilizou fontes documentais, a fim de desvendar as práticas educativas das Congregações Filhas de Santa Ana e Irmãs de Santa Doroteia na formação de mulheres, em Belém, no raiar da República, duas congregações que, como a autora informa, possuem uma tradição na história do Pará, no campo da educação, desde o século XIX, com políticas educativas que perduraram no século XX.

Na busca para desvelar a Congregação das Filhas de Santa Ana, a autora evidenciou a ajuda recebida do Colégio Gentil Bittencourt, pela Irmã Socorro, coordenadora geral de ensino. Além disso, houve o auxílio da professora Maísa Lopes, que a levou até a sessão de obras raras da biblioteca Rosa Gattorno, e da bibliotecária Glayce Oliveira, que lhe apresentou documentos importantes acerca da Congregação e de sua fundadora Madre Rosa Gattorno.

A cidade de Belém foi a primeira cidade do Brasil a receber a Ordem. A pedido de Dom Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará, chegaram a Belém, em 1884, as religiosas A. Del Tabor Saldini, A. Ida Paganini, A. Antina Bellini, A. Maria Ricca Pompeia e A. Andronica Santoro, sob a liderança da irmã Ana Vitória Archetti, sendo destinadas ao trabalho com os

doentes. Posteriormente, a Ordem também adentrou no campo educacional, estando à frente de instituições como o Colégio Nossa Senhora do Amparo, o Orfanato Paraense e o Instituto Gentil Bittencourt (Silva, 2020).

A Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, fundada por Santa Paula Frassinetti, colaborou com colégios e orfanatos, “educando apenas meninas para que se tornassem futuras mães e esposas; além disso, formar uma mulher e mãe cristã, detentora de sólidas virtudes, responsável pelo lar e seria luz da família” (Silva, 2020, p. 81). Esta instituição teve a irmã Josefina Pingianni como a primeira superior da casa das irmãs no Pará, que chegaram a Belém em 1877, também a pedido do bispo Dom Antônio Macedo Costa. Com isso, tinham a tarefa de gerir o Asilo de Santo Antônio, instituição fundada pelo bispo para atender meninas pobres da sociedade local, tendo a missão educativa dessas religiosas prosseguido no século XX no Colégio de Santo Antônio, educando meninas em regime de internato e externato, com o objetivo de formar mulheres dignas e de bons valores (Silva, 2020).

Como evidencia Boschilia (2005), os colégios católicos buscaram estabelecer um projeto educacional que visava a formar cidadãos cristãos disciplinados e virtuosos. Além de absorverem os conceitos adquiridos na escola, esses indivíduos deveriam ser capazes de disseminar esse modelo na sociedade, tendo na educação um mecanismo para moldar meninos e meninas atendidos nessas instituições. Nesse cenário, as congregações religiosas femininas possuíam um papel importante na construção da história da educação feminina.

Desse modo, evidenciamos os sujeitos e as sujeitas constituídos nas 11 pesquisas que engendraram a história da educação feminina paraense. Entre eles, foram encontrados sujeitos religiosos, como Dom Antônio Macedo Costa, citado nas dissertações de Costa (2014) e Silva (2020). Os bispos, como ele, foram apontados como ponte para a entrada das congregações religiosas femininas no estado, sendo as freiras sujeitas importantes nesse contexto, uma vez que foram responsáveis pelas instituições que acolheram e educaram meninas no estado no decorrer do tempo, como já evidenciamos neste trabalho.

Quando falamos em religiosos, estamos nos referindo a homens, com experiências de vida e práticas de piedade muito distintas daquelas das mulheres religiosas. Devido ao lugar que ocupam na instituição eclesial católica, são eles que ditam as normas e regras de vida das religiosas. Praticamente até o Concílio Vaticano II (1962-1965), somente homens elaboravam o saber teológico e orientavam a vida espiritual das mulheres. Até hoje, somente homens tomam assento nas assembleias em Roma, sede de governo e decisões do catolicismo (Nunes, 2006, p. 404).

Contudo, como afirma a autora, as freiras não podem ser apontadas como passivas receptoras dos discursos masculinos, tendo em vista que a sua história não foi marcada somente

por submissão, mas, também, por transgressões, sem esquecer que “afora as mulheres pobres, as freiras foram as primeiras a exercerem uma profissão, quando ainda a maioria da população feminina era ‘do lar’” (Nunes, 2006, p. 404). Entretanto, é certo que a igreja católica tem o gênero como forma primária de dar significado às relações de poder (Scott, 1995).

Nessa perspectiva, autoridades políticas, como presidentes da província, governadores, intendentes e diretores de ensino, como Magalhães Barata, Lauro Sodré, Antônio Lemos, entre outros, tiveram contribuições materiais e ideológicas acerca do contexto educacional feminino no Pará. Estes emergiram ao longo das pesquisas em análise, o que é comum na historiografia, haja vista que, “como o espaço público, e nele o espaço escolar, esteve historicamente associado ao mundo masculino, a história vem reservando suas escritas às ações de governadores, legisladores, pensadores, professores, deixando à margem a presença das mulheres na educação” (Melo, 2012b, p. 2912).

Ademais, foram as mulheres professoras responsáveis por educar as alunas nas mais variadas instituições paraenses, sendo essas freiras, normalistas, intelectuais e escritoras, a exemplo de Ester Bibas e Anunciada Chaves. As meninas pobres, desvalidas, órfãs, as filhas da elite e meninas pensionistas eram alunas dessas instituições que também foram sujeitas na história da educação das mulheres. Logo, evidenciar essas sujeitas e suas ações no projeto de constituição da educação brasileira é de fundamental importância, visto que “a análise dos modos de inserção das mulheres na educação é necessária por indicar os limites, as rupturas, as mudanças e as continuidades, que configuraram ações, em tempos e lugares, de mulheres na educação” (Melo, 2012b, p. 2913).

Dessa maneira, na Figura 2 estão categorizados os sujeitos evidenciados na escrita da história da educação básica de mulheres no Pará:

Figura 2 – Sujeitos e sujeitas das pesquisas sobre história da educação básica de mulheres na educação do Pará



Fonte: elaborado própria, com base nas pesquisas em análise (2024).

Ao percorrermos o itinerário desses trabalhos, visualizamos a construção da história educacional feminina no seu tempo e espaço, tecendo suas composições pelas mãos não só de homens, como a historiografia tradicional apresentou predominantemente no decorrer do tempo, mas também de mulheres, nas mais variadas posições: alunas, pensionistas, desvalidas, professoras, diretoras, freiras, escritoras e intelectuais, ou seja, sujeitas que teceram uma educação para mulheres e por mulheres. Assim, proporcionaram a compreensão da presença feminina no contexto da história da educação, situando essas mulheres como sujeitas históricas atuantes nesse cenário.

A mulher no contexto da História da Educação é vista com certa contradição, pelo fato de ter sido marginalizada ao mesmo tempo em que foi integrada como educanda e mestre. Inicialmente tratada intelectualmente como inferior, mas ao mesmo tempo, foi considerada portadora de características essenciais para desempenhar a função de mãe e primeira educadora de acordo com o discurso positivista, no final do século XIX (Telles, 2014, p. 15).

Nesse espaço de contradições, vemos emergir, por meio da escrita da história da educação feminina, as mulheres que escreveram essa história, as quais precisam ser historicizadas. Então, no movimento de aspiração consciente da identidade dessas mulheres, é necessário apreendê-las não como um grupo uniforme, mas reconhecendo sua complexidade, variabilidade étnica, racial, de classe, geração, religião, educação, ocupação e localização geográfica, dimensões importantes que contribuem para formar e informar nossa singularidade como indivíduos (Muniz, 2018).

Cumprimos, assim, com nosso segundo objetivo específico: evidenciar os objetos, objetivos e os sujeitos contidos nas pesquisas em análises, a fim de auxiliar a problematização das (in)visibilidades das mulheres na produção do conhecimento. Logo, seguiremos para o próximo objetivo específico, que teve como foco apontar as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nessas produções.

3.2 AS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DAS PRODUÇÕES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DAS MULHERES NO PARÁ

Seguindo nosso percurso metodológico, para alcançar o objetivo supracitado, direcionamo-nos, primeiramente, para a abordagem metodológica das pesquisas sobre história da educação básica de mulheres na educação do Pará. Para isso, compreendemos as pesquisas no campo da história da educação como um universo investigativo de características complexas, que demanda um leque diversificado de fontes.

Cabe destacar que as múltiplas relações que se estabelecem entre o tema e suas fontes, o pesquisador e seus acervos, a ideia inicial e as descobertas posteriores, traduzem-se em trajetórias metodológicas, cujos procedimentos de investigação provocam outros tantos temas e possibilitam por meio dos resultados obtidos, contribuir para o campo do conhecimento que reúne a educação e a história, criando uma área extremamente abrangente em relação às pesquisas qualitativas: a investigação na história da educação (Vasconcelos, 2014, p. 46).

Assim, sendo, ao investigar a história da educação a partir da produção do conhecimento em análise, percorremos o nosso *corpus* documental, a fim de desvendar os caminhos metodológicos dessas pesquisas. Visto isso, foi seguida a ordem cronológica de publicação, para percorrer nosso itinerário de pesquisa.

Sobre a dissertação de Barros (2010), afirmou-se: “para procurar dar conta desta análise, esta pesquisa baseia-se na metodologia da História Oral e na Pesquisa Documental na perspectiva qualitativa” (Barros, 2010, p. 52), utilizando a História Oral, na perspectiva de Delgado (2006) e Thompson (1992), e produzindo as narrativas de 12 ex-alunas da instituição, a partir de entrevistas semiestruturadas. Além das fontes orais, a história do colégio foi reconstituída por meio da pesquisa documental, também na perspectiva de Delgado (2006), usando como fontes documentos como o Estatuto da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, boletim escolar das alunas, ofícios, portarias, provas, livros didáticos, fotografias de época e termos de conclusão de curso – documentos que foram coletados no arquivo do Colégio São José, ainda existente na cidade de Óbidos.

A pesquisa de Sabino (2012) é do tipo documental, de acordo com Cellard (2008) e Oliveira (2007). Teve como fontes primárias de investigação documentos que elucidaram a história do Colégio de Nossa Senhora do Amparo, como: “Relatório dos presidentes de província, o Estatuto de 1868, o Regimento Interno de 1869, Relatos do cotidiano da Instituição, Ofícios, Pedidos de Expulsão e admissão das meninas e Relatório da Provedoria” (Sabino, 2012, p. 19). Além disso, utilizou documentos disponíveis no Arquivo Público do Pará e na Biblioteca Pública do Centro Cultural Tancredo Neves (Centur), no setor de Microfilmagem e no setor de Obras Raras (Sabino, 2012).

A pesquisa de Pimenta (2013) também é do tipo documental, apoiando-se em Bacellar (2005) e Simões e França (2010) para tecer a trilha metodológica. Com isso, usou como fontes documentos como os Relatórios da Intendência Municipal de Belém, dos anos 1898 a 1910, “Atos e decisões do Governo” do Estado do Pará, de 1897 e 1899, o jornal A Província do Pará, de 1893 a 1910, e o jornal Caridade, de 1893. Ainda, foram utilizados documentos disponíveis no Arquivo Público do Pará e na Biblioteca Pública do Centur, no setor de Microfilmagem.

Costa (2014), em sua dissertação, define sua pesquisa como do tipo documental e bibliográfica, na perspectiva de Le Goff (1990), Lima e Mioto (2007) e Rodrigues e França (2010). O autor utilizou como fonte os jornais *O Liberal do Pará* (1869 – 1889), *Jornal do Pará* (1867 – 1878) e *A Estrela do Norte* (1863 – 1869), disponíveis no site da Biblioteca Nacional Digital Brasil (BN Digital Brasil, 2024), e no jornal *A Boa Nova* (1871 – 1883), disponível no setor de Obras de Microfilmagem da Biblioteca Arthur Vianna, no Centro Cultural e Turístico Trancredo Neves (Centur).

Ainda, usou como fonte as falas e os relatórios de autoridades políticas (deputados provinciais), bem como de presidentes da província do Pará, disponíveis no site do Center for Research Libraries Global Resources Network (CRL, 2024), com documentos de 1830 a 1930. Também utilizou leis, decretos e regulamentos da educação pública no Pará, dos anos de 1878 a 1888, disponíveis no site HISTEDBR (HISTEDBR, 2024). Em conjunto com outras fontes, foram usadas constituições e regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia (1851), bem como as cartas (1878-1881) enviadas pela Irmã fundadora do Instituto Religioso Paula Frassinetti para o bispo D. Macedo Costa e para a irmã Josefina Pingiani (1ª Diretora do Asilo e Colégio Santo Antônio).

A pesquisa de Costa (2015) teve caráter documental, apoiando-se em Bacellar (2005) e Le Goff (1990). Com isso, o autor utilizou como fontes documentais o jornal *Diário Oficial do Pará* (1891-1909), a revista *A Escola* e as obras de José Veríssimo, Hygino Amanajás, Francisco Vilhena Alves, Otávio Pires e Paulino de Brito, disponíveis na Biblioteca Pública Arthur Vianna, na seção de Obras Raras. Ainda, foram usados documentos como os Fundos da Diretoria da Escola Normal, portarias, petições e abaixo-assinados acerca do professorado na Escola Normal do Pará, disponíveis no Arquivo Público do Pará.

Bitencourt (2016) escreveu sua dissertação apoiada na metodologia da História Oral, de acordo com Bosi (1994), Chizzotti (2008), Freitas (2006), Lozano (2006), Pollak (1992) e Thompson (1992), realizando a técnica de entrevistas para registrar as narrativas de quatro ex-alunas da Escola Doméstica. Além das narrativas orais, a autora também trabalhou com a pesquisa documental, embasando-se em Bacellar (2005) e Rodrigues e França (2010), tendo como fonte o histórico do colégio, elaborado pela ex-aluna interna que também ocupou o cargo de diretora do colégio Irmãs Márcia Madalena Jank, o qual está disponível na biblioteca da instituição, como os demais documentos históricos da escola. Ainda, fez uso de

[...] três documentos da Congregação das Irmãs Servas de Nossa Senhora da Anunciação (História das Irmãs servas de Nossa Senhora da Anunciação na Hungria, História das Irmãs servas de Nossa Senhora da Anunciação no Brasil e História das Irmãs servas de Nossa Senhora da Anunciação no Comunismo)

e fotografias pertencente ao acervo da Associação das ex-alunas internas no Colégio Nossa Senhora da Anunciação (Bitencourt, 2016, p. 27).

A pesquisa de Oliveira (2017) foi de caráter documental, embasada em Cellard (2008) e Rodrigues e França (2010), considerando como fontes documentos escritos e narrativas orais, possuindo, ainda, como fontes documentais, o álbum em comemoração aos 100 anos do Colégio Santa Catarina de Sena, bem como o

[...] acervo fotográfico de 1903, registros dos termos registrados em Atas (1934), arquivos de jornais “A Folha do Norte”, modelos de ficha de admissão, escrituração escolar e arquivo, relação do material didático e escolar, indicações de melhoramento de leitura, diploma do momento cívico, livro de matrícula, livros de termos, ata, histórico da fundação, registros de festividade, diplomas da escola gratuita e pensionistas, entrevistas, livros de ocorrências e as obras de formação tais como: 100 Anni di Vita In Missione, La Voce Della Carità, a vida de Santa Catarina de Sena, Savina Petrilli - como pão partido, Uma Donna Per Iddio e Per Gli Altri (traduzido pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena) e a revista intitulada Savina Petrilli de Sena ao mundo para testemunhar o amo (Oliveira, 2017, p. 29).

As orais narrativas orais foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas com três ex-alunas do Instituto Santa Catarina de Sena, analisadas na perspectiva de Halbwachs (1990, 2006) e Thompson (1998).

Dando continuidade, temos que a tese de Corrêa (2017) considerou como método de estudo e análise dos livros didáticos a perspectiva dialógica bakhtiniana, embasada em Brait (2013, 2014). Com isso, pontuou que “são processos que se aliam aos estudos e analyses dos dados documentais e dos relatos testemunhais que referenciam e localizam a trajetória desta professora paraense” (Corrêa, 2017, p. 26).

A pesquisa contou com fontes documentais, como o quarto volume da coletânea “Introdução à Literatura do Pará (1990)”, o terceiro e o quinto livro didático da coleção “Páginas Brasileiras”, escrito por Ester Bibas, que, “como produto cultural, assumiu lugar destacado nesta produção acadêmica com vista à apreensão do pensamento educacional, intelectual, as condições histórico-ideológicas e seus sentidos enunciados pela autora” (Corrêa, 2017, p. 29), bem como o livro de poesias “Rimas do Coração”, também escrito por Bibas (1958). Além das fontes documentais, Corrêa (2017) também utilizou fontes orais, coletadas a partir da técnica de entrevistas com os netos da professora Vânia Bibas Rio e Jaime Bibas. Ademais,

Todo o processo investigativo e de análise da produção cultural de Ester Nunes Bibas se circunscreve metodologicamente na perspectiva da análise de discurso bakhtiniana, enquanto instrumental que oportuniza conhecer nos textos escritos de Ester Nunes o “dito e o não dito” a voz dos diferentes sujeitos que estabelecem uma relação dialógica com o pensamento pedagógico desta educadora-escritora e sua localização na política

educacional neste momento de produção e circulação desses saberes (Corrêa, 2017, p. 70).

Metodologicamente, a dissertação de Silva (2019) se apresentou como uma pesquisa de cunho documental, na perspectiva de Cellard (2008), Le Goff (1990) e Rodrigues e França (2010), utilizando fontes documentais disponíveis na Biblioteca Artur Viana, assim como

Relatórios dos governadores 1898,1909,1910, onde encontramos deliberações do governo e leis em relação à Colônia do Prata; Relatórios dos diretores do Instituto do Prata 1905, 1909, que tratam sobre todas as atividades de educação relacionadas aos alunos dos dois Institutos no cotidiano - e esses Relatórios eram exigidos pelos governadores do Estado como parte integrante do processo - e Livro do Tombo dos Capuchinhos 1898 a 1921, onde são relatadas todas as atividades da Colônia do Prata como: visitas de políticos, governadores, religiosos, inspetores e atividades com os alunos, Diário Oficial do Estado do Pará 1898, 1903, 1906, que nos auxiliaram na busca dos contratos firmados com os religiosos e deliberações para a Colônia nas construções dos institutos, casas de colonos, doações de terras e manutenção do local e as pessoas que ali viviam (Silva, 2019, p. 24).

A pesquisa de Silva (2020), por sua vez, configurou-se como uma pesquisa documental, na perspectiva de Prado (2010), com as fontes disponíveis nas bibliotecas dos Colégios Gentil Bittencourt e Santo Antônio, Arquivo Público do Pará, Arquivo Histórico da Cúria metropolitana de Belém, Residência das Irmãs Doroteias e Biblioteca Pública Arthur Vianna. Teve como fontes acerca da Congregação Filhas de Sant'Ana as obras da Congregação, o jornal A Palavra, o relatório anual de atividades do Instituto Gentil Bittencourt e fotos da Congregação. Acerca das Irmãs de Santa Dorotéia, a autora utilizou constituições e regras da Congregação, os jornais A Boa Nova e A Palavra, fotos, cartas de Santa Paula Frassinetti, Planos Interprovinciais e outras obras sobre o pensamento pedagógico da Congregação, contando também com fontes sobre o contexto da educação no Pará no início do século XX, mensagens dos governadores do estado e produções acadêmico-científicas.

Golobovante (2020), em sua dissertação, empreendeu uma pesquisa de caráter histórico-documental, utilizando como fontes documentais os arquivos pessoais da professora Annunciada Chaves, bem como a tese da professora, intitulada “O açúcar na história do Brasil”, apresentada no concurso de professores do Colégio Estadual Paes de Carvalho, disponíveis no Memorial do Livro Moronguêta. Ainda, fez uso do Arquivo Escolar do Colégio Estadual Paes de Carvalho, localizado na seção de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna. Visto isso, vale ressaltar que teve como base metodológica o Materialismo Histórico-dialético. Então, explicita:

Considerando a amplitude da História da Educação, nosso estudo está firmado na História do Ensino de história, por isso o esforço em produzir uma História Social de Ensino de história que consiga apreender o fenômeno educativo em consonância com a totalidade da sociedade, em seus movimentos de

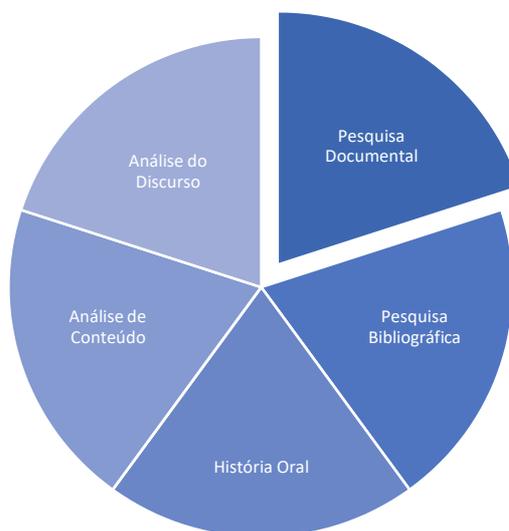
continuidade e rupturas. Desse modo, foi estruturada a metodologia desse estudo, com base no Materialismo Histórico-dialético (Golobovante, 2020, p. 35).

Foram realizados os seguintes procedimentos teórico-metodológicos, apoiados em Silva (2009), para trabalhar o caráter qualitativo, e em Bardin (2011), para realizar a análise do *corpus* documental:

[...] levantamento bibliográfico acerca da História Social Inglesa que irá referenciar teoricamente esse estudo e sobre a história da educação e da história do ensino de história no período entre 1945 e 1964 que corroboram na contextualização do objeto de pesquisa; Pesquisa documental; Abordagem qualitativa; e Análise de conteúdo (Golobovante, 2020, p. 37).

Tendo em vista as abordagens metodológicas das pesquisas em análise, constatamos que elas são pesquisas de caráter documental, pesquisas bibliográficas, pesquisas com metodologia da história oral, análise de conteúdo e análise do discurso, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Metodologia das Pesquisas em História da Educação básica de mulheres



Fonte: elaboração própria, com base nas pesquisas em análise (2024).

Com isso, seguimos nosso caminho de pesquisa para apontar os referenciais teóricos dos estudos em análise. Os referenciais teóricos da dissertação de Barros (2010, p. 39) caminham “[...] sob a perspectiva epistemológica e metodológica da História Cultural, com recorte na História das Instituições Educativas”, embasando-se em Buffa (2002), Magalhães (2004), Nosella e Buffa (2005) e Sanfelice (2007), para discutir a história das instituições educativas e a história cultural. Além disso, utilizou diversos pensadores, como

Clifford Geertz, Roger Chartier, Michel Foucault, Peter Burke, Lynn Hunt e, no Brasil, destacamos Sandra Jatahy Pesavento. Entre esses autores nos apropriamos das idéias de *Clifford Geertz* em sua obra *A interpretação das culturas* (2008); *Roger Chartier* em sua obra *A história cultural entre práticas e representações* (1999); *Michel Foucault* em suas obras *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (2009) e *Microfísica do poder* (1979); *Peter Burker* em

suas obras *O que é história cultural?* (2005), *Variedades de história cultural* (2006) e *A escola dos annales (1929 a 1989): a revolução francesa da historiografia* (1997); Lynn Hunt, *A nova história cultural* (2001) e Sandra Jatahy Pesavento, *História e história cultural* (2008) (Barros, 2012, p. 44).

Sabino (2012, p. 23) articulou sua pesquisa com a “História Cultural, tendo como área a História das Instituições Escolares, logo também é História da Educação sendo articulada com a História da Infância”. Apoiou-se em Chartier (1990) para trabalhar a história cultural, tendo como base os escritos de Del Priore (1999), Freitas (1997), Marcilio (1998), Peraro (2001), Rizzini (2004) e Venâncio (1999) – para discutir a história da infância – e os trabalhos de Buffa (2002) e Nosella e Buffa (2005) – para abordar a história das instituições escolares.

Evidentemente, a interseção possível entre a História Cultural, a História das Instituições Escolares e a História da Infância não ocorre pela absorção de uma pela outra, mas, sem dúvida por uma mútua fecundação. A História Cultural está interessada no estudo da “teia simbólica” tecida pelas sociedades humanas por meio de suas práticas e representações; a História das Instituições Escolares, preocupada em tentar formular uma representação da instituição no que se referem às atitudes, práticas e condutas que foram sendo constantemente elaboradas e rearticuladas por meio de seus membros; e a História da Infância preocupada em contar a história de crianças sejam pobres, ricas, desvalidas ou não, levando em consideração os lugares de vivência dessa infância, como os asilos e os colégios, como o Nossa Senhora do Amparo, que foram palco de muitas cenas referentes a essa infância (Sabino, 2012, p. 24).

A pesquisa de Pimenta (2013, p. 17), “que trata da análise da história da educação de meninas, se insere no campo temático da História das Instituições Educativas que por sua vez está inserido no campo analítico mais abrangente, que é o da História da Educação”. Utilizou Buffa e Nosella (2013), Magalhães (1996) e Sanfelice (2007) e Saviani (2007) para trabalhar a história das instituições educativas. Sua pesquisa também esteve fundamentada na História Cultural, na perspectiva de Chartier (1990).

A História Cultural, a partir de Certeau (1988) e Chartier (1990), foi perspectiva teórica da dissertação de Costa (2014), em articulação com a História da Educação, com recorte para a história das instituições educativas, apoiado em Buffa e Nosella (2008). Ademais, o autor aponta outros autores que compuseram seu referencial teórico, a fim de investigar de que maneira eram educadas as meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no Asilo de Santo Antônio, tendo como ótica

Os autores que balizam as análises aqui apresentadas foram: Riolando Azzi (1982, 2002), D. Antônio de Almeida Lustosa (1992), Peter Burke (1992, 2010), Lilia Schwarcz (1993), Raymundo Heraldo Maués (1995), Bezerra Neto (1998), Ester Buffa (2001), Dominique Julia (2001), Karla Martins (2001, 2005), Irma Rizzini (2004), Gondra e Shueler (2008), Ivan Manoel (2008), Fernando Neves (2009), Maria de Nazaré Sarges (2010), entre outros (Costa, 2014, p. 25).

Costa (2015) não evidenciou em que campo da história estava centrando sua pesquisa, mas apontou como referenciais teóricos autores como Goff (1990) e Scott (1990). Ademais, em relação ao estudo de Bitencourt (2016), podemos citar o embasamento no campo da História Cultural, a partir de Burke (1992, 1997), Chartier (1990) e Ginzburg (1980, 2006), entrelaçado à história das instituições educativas, que é a sua área de interesse. Também utilizou como referência Conceição (2012), Foucault (2003), Goffman (1974) e Nosella e Buffa (2013).

Buscaremos justamente esta relação do particular (objeto investigado) com o macro (contexto social, político e cultural), para que além da compreensão dos processos de formação desenvolvidos no internato, possamos também fazer uma leitura do contexto social e cultural no qual esta instituição esteve envolta, buscando captar a sua função social e político-cultural (Bitencourt, 2016, p. 28).

A dissertação de Oliveira (2017) se embasou no campo da história cultural, pela perspectiva de Chartier (1990), estabelecendo um diálogo com a história das instituições educativas, apoiada em Chervel (1998), Forquin (1993), Frago (2000), Julia (2001) e Souza (2007).

Assim sendo, observa-se que a História Cultural, entendida por Chartier (2000) como fundamentação de um possível diálogo com a História das Instituições Educativas, como percurso interpretativo e como uma instituição escolar, produz sua história que estão vinculadas às práticas educativas associadas a uma representação de sociedade que se desejava atingir naquele momento específico do passado (Oliveira, 2017, p. 30).

Por outro lado, a tese de Corrêa (2017) se inseriu na temática “Mulher Professora e Intelectual do campo da educação” (Corrêa, 2017, p. 21). O estudo se compreende como “uma proposição acadêmica que estabelece articulações com o conjunto de pesquisas sobre o resgate da atuação de mulheres escritoras localizadas no transitar do século XIX para o século XX” (Corrêa, 2017, p. 21), embasado na história cultural, interligado à história das mulheres, história da educação, história do livro didático, história intelectual e história biográfica.

A partir deste viés historiográfico, a tese se subsidiará nas contribuições de autores atuante no âmbito da história cultural: Chartier (1992, 1998, 2002, 2009); Barros (2007, 2009); Dosse (2004); Burke (1997, 2002, 2007); François; No campo da Mulher: Perrot (2007); Del Priore (1997); Scott (1998), Spvak (2010); Alambert (2004); Do campo da história intelectual, nos aportamos em Sirinelli (2003); Said (1992). Dos estudos biográficos, Ferrarotti (2001). Do campo do gênero do discurso, as contribuições de Bakhtin (1997, 2009), como escritor no âmbito da filosofia da linguagem, destacando-se os conceitos de autor, autoria, significação, polifonia, dialogismo e gênero do discurso nas análises textuais, que insere a voz (Corrêa, 2017, p. 70).

Nessa perspectiva, Silva (2019) teve sua análise fundamentada na perspectiva da história cultural, “teorizada por Peter Burke, que diz que a realidade é social e culturalmente construída” (Silva, 2019, p. 5). Ainda, apoiou-se na obra de Burke (1992, 1997) para discutir a

história cultural, em conjunto com a história das instituições educativas, com os autores Goffman (1974), Nosella e Buffa (2005, 2009) e Sanfelice (2007).

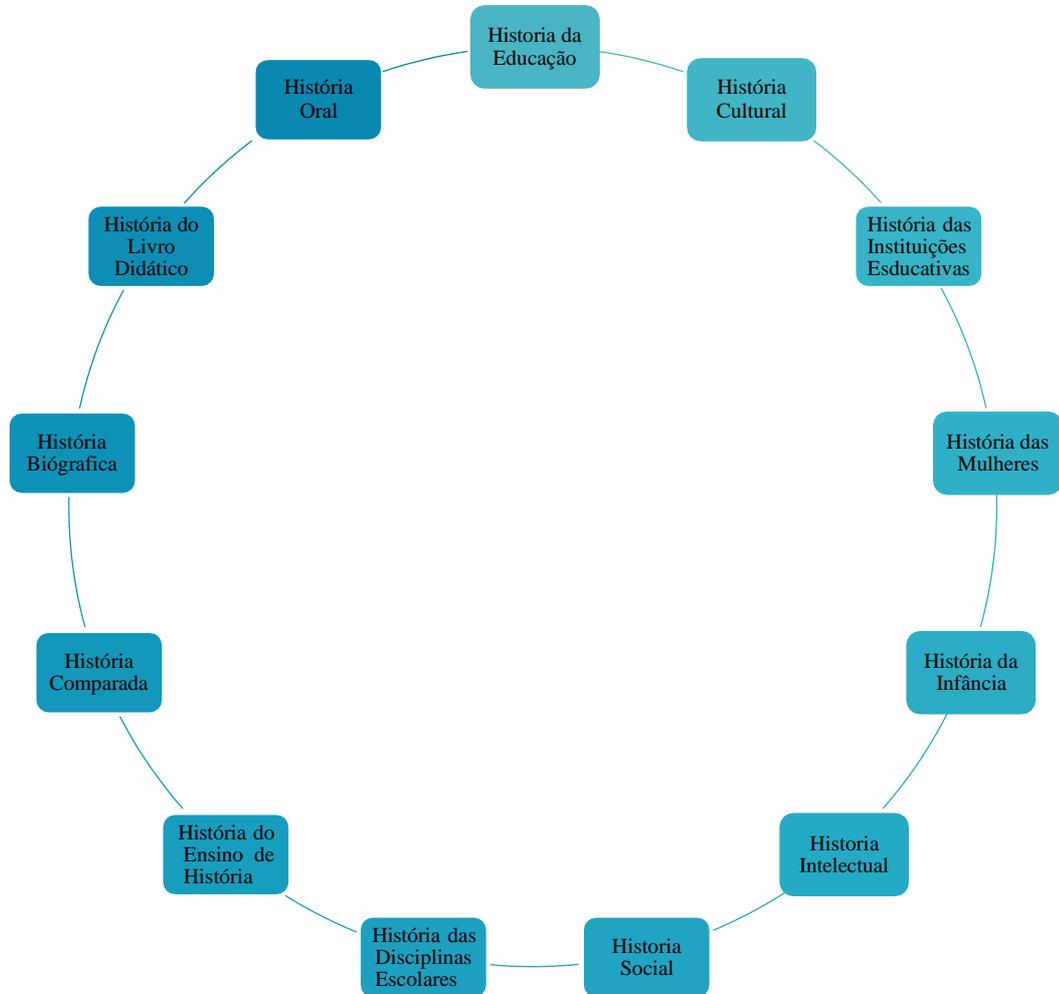
Essa nova forma de conceber a história ‘[...]atraiu de imediato historiadores ansiosos por ampliar os limites de suas disciplinas, abrir novas áreas de pesquisa e, acima de tudo, explorar as experiências históricas de homens e mulheres comuns (Burke, 1992, p. 43)’ A história vista de baixo tem se voltado a realizar estudos sobre os grupos sociais esquecidos como camponeses, negros, artesãos, operários, mulheres, homossexuais crianças e indígenas (Silva, 2019, p. 12).

Silva (2020) teve como referencial teórico a história comparada, teorizada por Bloch (1998, p. 10), que “define a comparação na perspectiva histórica como o ato de observar grupos, sociedades ou até mesmo fenômenos que apresentem possíveis semelhanças e diferenças e assim tentar explicá-las”, buscando compreender a colaboração das práticas educativas das religiosas das concreções das Filhas de Sant’ana e das Irmãs de Santa Dorotéia para as meninas paraenses. Ademais, conversou teoricamente também com a história das instituições educativas, apoiando-se em Nosella e Buffa (2005, 2013) e Sanfelice (2006, 2008).

Golobovante (2020), em sua dissertação, teve como tema a história do ensino de História, tendo como base teórica a história social inglesa, na perspectiva de Hobsbawm (1995, 1998, 2004) e Thompson (1987, 1998). Com isso, articulou-se à história da educação e à história das disciplinas escolares, com base em Bittencourt (2009), Chervel (2009), Fonseca (1993), Fonseca (2008) e Saviani (1999, 2007, 2008).

Diante disso, reunimos, na Figura 4, todos os aportes teóricos das pesquisas em história da educação básica de mulheres no Pará.

Figura 4 - Aportes teóricos das pesquisas em história da educação básica de mulheres na educação no Pará



Fonte: elaboração própria, com base nas pesquisas em análise (2024).

Após olharmos para os referenciais teóricos das pesquisas, a História Cultural se evidenciou como principal matriz teórica para trabalhar a história da educação básica de mulheres. Nesse campo,

Os temas são abordados dentro de uma perspectiva globalizante, com a preocupação de voltar-se para os grupos sociais e suas motivações no quadro de uma história apresentada como imóvel preocupação de voltar-se para os grupos sociais e suas motivações no quadro de uma história apresentada como imóvel. Nesse campo se encontram os chamados excluídos da história, oportunizando a abertura de pesquisas que tenham como temática a presença da mulher e suas relações e interações nos fatos históricos da humanidade (Telles, 2014, p. 6).

Desse modo, a ampliação do diálogo do campo da história da educação com a história cultural francesa proporcionou também a emergência das referências teóricas acerca da cultura escolar, haja vista que “tanto a temática — a cultura escolar — quanto a abordagem — a história cultural — contribuam para a criação de lugar confortável para a educação no terreno da cultura,

não mais ancorado nos estudos sociológicos, mas historiográficos” (Faria Filho *et al.*, 2004, p. 154).

Todavia, por se tratar de um objeto complexo, as pesquisas sempre se articularam em mais de um campo de estudo, como foi evidenciado acima, relacionando, principalmente, a história cultural à história das instituições educativas.

De outra parte, no âmbito da história da educação, não há dúvida de que a renovação dos estudos esteve (e está) intimamente atrelada à possibilidade de uma nova história das instituições escolares e a pretensão de se produzir uma história do cotidiano escolar — a famosa assertiva acerca da possibilidade de entrar na caixa preta da escola proposta pela sociologia — e de dar visibilidade aos diversos sujeitos que participam da cultura escolar, notadamente aos professores (Faria Filho *et al.*, 2004, p. 155).

Dessarte, sendo os sujeitos desses espaços as mulheres, a articulação com a história das mulheres também se tornou necessária para que essas sujeitas fossem compreendidas no decorrer do tempo e espaço, bem como em outros campos que foram sendo desenvolvidos, conforme a necessidade dos objetos estudados. Apontamos, assim, que as pesquisas em análise têm como referencial teórico a história cultural, relacionando a história da educação, das instituições escolares, das mulheres, da infância e as demais, já evidenciadas na Figura 4 – referenciais e campos de pesquisa que constroem a pesquisa historiográfica sobre a história da educação básica das mulheres na educação no Pará.

3.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE, DAS PRODUÇÕES HISTORIOGRÁFICAS FEMININA PARAENSE

De acordo com Bloch (2001), categorias analíticas são rótulos de classificações que buscam agrupar fatos em uma ordem que possibilite a construção do conhecimento. Oliveira e Mota Neto (2011), ao discorrerem sobre a construção de categorias de análise na pesquisa em educação, apontam que, à medida que ideias, elementos e expressões são agrupados em um processo de organização lógica dos dados coletados, as classificações analíticas são estabelecidas, a fim de “identificar e organizar as principais questões levantadas, as falas significativas, bem como elaborar a síntese e a análise preliminar dos dados organizados” (Oliveira; Mota Neto, 2011, p. 169). Então, com o intuito de alcançar nosso último objetivo específico, voltado a analisar as categorias de análise, partimos para a identificação dessas categorias nas dissertações e teses estudadas.

A partir do processo de investigação da pesquisa, surgiram as categorias de análise da dissertação de Barros (2010), sendo elas a categoria de conhecimento e a de sociabilidade, uma

vez que formaram as bases da estrutura curricular das disciplinas ensinadas às mulheres do Colégio São José. Para compreender a categoria de sociabilidade, a autora articulou as narrativas das alunas e o referencial teórico, ancorado em Norbert Elias e Diana Vidal:

Para o estudo da *sociabilidade*, recorremos então aos historiadores Norbert Elias (1994), em sua obra *O processo civilizador: uma história dos costumes* e Diana Gonçalves Vidal (2005), em sua obra *Culturas Escolares: estudo sobre a prática de leitura e escrita na escola*. O pensamento de tais historiadores contribuiu para compreendermos os conceitos de civilidade (ELIAS, 1994) e silêncio (VIDAL, 2005), que perpassavam as práticas de sociabilidade desenvolvidas no colégio (Barros, 2010, p. 35).

Por outro lado, para trabalhar a categoria de conhecimento, apoiou-se em duas obras de Apple (1989, 1997), “Educação e poder” e “Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora”. Além disso, utilizou “Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar”, de Forquin (1993), bem como “Poder simbólico”, de Bourdieu (2007), e a obra “A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino”, escrita em conjunto por Bourdieu e Passeron (2008).

A pesquisa de Sabino (2012) não indica as categorias de análise do texto, contudo aponta quatro eixos para a análise dos documentos, sendo o primeiro a “História da criação do Colégio Nossa Senhora do Amparo”, no qual discute sobre a criação da instituição, o modelo de instituição de abrigamento às meninas desvalidas e a relação entre a criação do Colégio do Amparo, por meio de uma política higienista da elite paraense, e a modernização da província do Grão-Pará. No segundo eixo, “A assistência e educação de meninas desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo”, mostrou a política educacional que visava à preparação das meninas desvalidas para atender aos anseios da elite da borracha, assim como as preocupações do Colégio do Amparo com a formação das meninas que entravam na instituição (Sabino, 2012).

O terceiro eixo, denominado “Os princípios do Estatuto de 1868 e o Regimento Interno de 1869”, evidenciou os princípios estabelecidos no estatuto de entrada e saída das meninas desvalidas, bem como tratou acerca do corpo docente e administrativo, além de desenvolver sobre os princípios didáticos e religiosos na educação das meninas desvalidas atendidas na instituição. O quarto e último eixo de análise documental, “As atividades Socioeducativas do Colégio de Nossa Senhora do Amparo”, apresentou as atividades educativas de ensino na preparação das meninas no curso primário e secundário, suas atividades de recreação e religiosos presentes na formação educacional, as medidas disciplinares e o atendimento às meninas pensionistas (Sabino, 2012).

Por sua vez, Pimenta (2013) não abordou nenhuma categoria de análise. Seguindo nosso itinerário, Costa (2014, p. 25), em sua pesquisa, explicitou que, “para uma melhor interpretação e análise dos dados desse trabalho, definimos previamente algumas categorias analíticas, as quais são: Asilo, Meninas desvalidas, Colégio Religioso e Romanização”. Com isso, embasou-se na obra “Educação, poder e sociedade no Império brasileiro”, de Gondra e Schueler (2008), e em “Igreja e Educação (1859 – 1919): uma face do conservadorismo”, de Manoel (2008), para articular teoricamente as categorias “asilo” e “meninas desvalidas”. Ainda, recorreu a Buffa e Pinto (2007), com o texto “Colégios do século XVI: matriz pedagógico-espacial de nossas escolas”, assim como aos escritos de Maués (1999), Neves (2009) e Vieira (1980), para trabalhar as categorias de “colégio religiosos” e “romanização”.

Na pesquisa de Costa (2015), a categoria anunciada em seu texto para a análise do *corpus* documental, a fim de compreender as experiências vivenciadas por diferentes sujeitos sociais na Escola Normal, foi a categoria de análise de gênero, a partir da perspectiva de Scott (1990). Bitencourt (2016, p. 23), por outro lado, definiu cinco categorias de análise para interpretar e analisar as fontes, foram elas: “Memória, internato; meninas órfãs, desvalidas e pensionistas; Irmãs Anunciadas; Instituição Total; práticas escolares e cerimônias institucionalizadas”. Já Oliveira (2017) não indica categorias de análise utilizadas na pesquisa.

A tese de Corrêa (2017) teve seu processo investigativo pautado em três eixos. O primeiro, intitulado “Vida e Caminhos Transitados por Ester Nunes Bibas”, ocupou-se de buscar registros escritos, documentos, informações e escritos autobiográficos da professora-escritora. Ademais, buscou coletar relatos de familiares e amigos, à procura de dados da memória familiar, com o intuito de comparar com as informações encontradas em documentos e com o contexto histórico-cultural.

O segundo eixo, denominado “Levantamento de referências bibliográficas e Produções Acadêmicas”, tratou das referências bibliográficas, teses, dissertações e artigos, disponíveis nos bancos de teses, dissertações e artigos da Capes, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade de São Paulo (USP), UFPA e Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os materiais foram buscados a partir de descritores como: história cultural, da mulher, da educação, intelectual, estudos biográficos, invisibilidade da mulher entre outros.

O terceiro e último eixo delimitado foi “Análise dos livros didáticos: Páginas Brasileiras”, sob a perspectiva material e discursiva, que tratou da

[...] análise do pensamento educacional da professora Ester Nunes Bibas, expresso nos livros didáticos de sua autoria, o presente estudo se embasa na concepção linguística a partir da perspectiva de que as relações discursivas são produzidas através das relações dialógicas entre sujeitos situados num mesmo cenário social, histórico e cultural (Corrêa, 2017, p. 89).

Para a análise dos dados da pesquisa, Silva (2019, p. 26) estabeleceu como categorias de análise “crianças desvalidas”, “instituições educacionais” e “cultura escolar”. Apoiou-se em Gondra e Schueler (2008), para trabalhar a categoria de crianças desvalidas, Catanho (2010), Rizzini (2004) e Rizzini e Rizzini (2004), para embasar a categoria de instituições educacionais, e Barroso (2001) e Faria Filho *et al.* (2004), para desenvolver acerca da cultura escolar.

Assim, a partir das informações evidenciadas nas fontes da pesquisa, Silva (2020, p. 39) elegeu suas categorias analíticas, tendo como ponto central as “práticas educativas e contribuições das congregações religiosas no Pará” relacionadas às duas congregações evidenciadas no estudo: a das Irmãs Filhas de Sant’ana e das Irmãs de Santa Dorotéia. A partir da categoria central, a autora apontou três outras categorias: “O ensino primário, educação doméstica e o modelo de mulher”, “Educação religiosa na formação da família” e “Práticas de controle comportamental, vigilância, disciplina e códigos morais”.

(1) O ensino primário, educação doméstica e o modelo de mulher - Nesta categoria será analisado os saberes ensinados às meninas educadas pelas religiosas das congregações das Filhas de Santana e Irmãs de Santa Dorotéia. Saberes estes relacionados ao currículo oficial da época.

(2) Educação religiosa na formação da família - A categoria que discute sobre a importância da religião na educação das meninas pobres e pensionistas dos estabelecimentos de ensino. A educação oferecida às meninas atendidas nas instituições educativas sob a gestão destas religiosas que procuravam formar as meninas nas habilidades inerentes ao seu sexo para que futuramente se tornassem mulheres dedicadas ao lar, cuidasse dos filhos, e que, posteriormente pudessem se inserir no mercado de trabalho, especificamente no exercício do magistério.

(3) Práticas de controle comportamental, vigilância, disciplina e códigos morais - A categoria aborda discussão sobre práticas de disciplinamento, o ensino de códigos morais que resultavam em indivíduos bem-educados e promotores dos valores morais as quais, por exemplo, eram exercidas nas instituições em que as religiosas investigadas atuaram (Silva, 2020, p. 39).

Golobovante (2020), em sua pesquisa, evidenciou três categorias, sendo elas “contribuição”, “classe” e “consciência”, embasando-se em Certeau (1982, 2008), Marx e Engels (2002) e Thompson (1981, 1987). Além disso, o autor também estabeleceu categorias de análise temática, embasado em Bardin (2011), apontando que “a análise será temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias, será preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento” (Golobovante, 2020, p. 39). Estabeleceu, assim, cinco categorias de análise: “A relação do Homem com o meio e o diálogo da História com outras áreas do conhecimento”, “O

princípios da igreja católica, que regiam o cotidiano carregado de rituais e símbolos sagrados” (Vasconcelos, 2014, p. 44).

O espaço social foi a terceira categoria apontada por Vasconcelos (2014), uma vez que é nesse espaço que se teceram as relações existentes, principalmente, “[...] aquelas estabelecidas entre mulheres de distintas classes sociais, convivendo em um mesmo ambiente, com status, funções e posturas completamente diferenciadas, concernentes ao lugar ocupado na inflexível estrutura de uma escola católica feminina” (Vasconcelos, 2014, p. 44), concernindo as instituições e a fé religiosa em sistemas presentes na experiência comum, que, com suas experiências e classes, pressionam o conjunto social. Como pontua Thompson (2021), é evidente nas categorias analíticas aspectos relacionados a conhecimentos, práticas, saberes e moral religiosa, fatores aplicados às sujeitas que ocupavam esse espaço, como as desvalidas e pensionistas, mulheres denominadas de acordo com a classe social à qual pertenciam.

Paralelamente, neste estudo, as instituições escolares se constituíram como objeto de sete dissertações em análise. Suas categorias analíticas se embasaram nas normas e práticas que caracterizam as instituições escolares, as quais podem ser vistas a partir de tópicos que atuam como categorias de análise, como ressalta Nosella e Bufa (2013, p. 20):

[...] com base nos seguintes tópicos que funciona como categorias de análise: contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situações atual; vida escolar;; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino, normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles.

Observamos esses tópicos presentes nas categorias analíticas das pesquisas que tiveram como objeto de estudo uma instituição educacional destinada ao atendimento ao público feminino. Dessarte, demonstra-se que as categorias de análise estavam atreladas aos objetos pesquisados, bem como aos sujeitos que transitavam nesses espaços e ao contexto social em que estavam inseridos.

Assim, chegamos ao fim do nosso itinerário de pesquisa, alcançando nossos objetivos e respondendo à pergunta investigativa, apontando as (in)visibilidades determinada às mulheres na história da educação básica do Pará na produção do conhecimento nos PPGs de Educação e História, compreendendo que a pós-graduação se tornou o principal ambiente para a difusão do conhecimento em nosso país, influenciando ideias, estabelecendo sistemas de valores e moldando os comportamentos dos pesquisadores que dela participam.

Esses fatores, portanto, aplicam-se tanto aos paradigmas teóricos quanto aos métodos de produção. A curiosidade humana, impulsionada pela necessidade de resolver os desafios do mundo, combinada com as situações concretas da nossa existência, sempre nos motivou a explorar e a interpretar a nossa própria realidade (Almeida, 2017).

4 CONCLUSÃO

Nosso estado do conhecimento acerca das teses e dissertações sobre história da educação básica de mulheres na educação do Pará, produzidas nos programas de pós-graduação em Educação e nos programas de pós-graduação em História do estado, teve como questão de investigação: que (in)visibilidades foram dadas às mulheres na história da educação básica do Pará na produção de conhecimento nos PPGs de Educação e nos PPGs de História? Para respondê-la, inventariamos 11 produções, sendo dez dissertações e uma tese, produzidas entre 2005 e 2022, o que demonstrou a invisibilidade das mulheres na história da educação básica, que se sobressaiu entre 2005 e 2009, com total silêncio desse objeto na produção de conhecimento. Ao longo de um quinquênio, as mulheres foram invisíveis na escrita da história da educação básica no interior dos programas.

Entre 2010 e 2020, evidenciaram-se as visibilidades possibilitadas às mulheres. O PPGED/UEPA é o programa de maior contribuição na temática, com cinco produções acerca do tema, nos anos de 2010, 2013, 2014, 2016 e 2019, seguido pelo PPGED/UFPA com quatro produções – uma em 2012, duas em 2017 e uma em 2020. O PPHIST/UFPA, por sua vez, teve uma produção em 2015, e o PPEB/UFPA contou também com uma produção em 2020.

Essa visibilidade se articulou, portanto, em torno dos objetos de pesquisa das instituições educativas que foram palco da história da educação básica das mulheres no Pará. Com isso, abordaram-se também objetos acerca da formação de professores, bem como sobre intelectuais, projetos educacionais, processos educativos, práticas de sociabilidade não escolares, disciplinas escolares e ensino de história da educação.

A visibilidade também foi dada por meio dos objetivos dessas pesquisas, que se desenvolveram a partir de eixos voltados aos saberes, às práticas, à cultura e ao ensino – fatores ofertados nas instituições educacionais femininas. Além disso, evidenciou-se também o papel das congregações religiosas na educação de mulheres, destacando a contribuição de sujeitas para a história da educação paraense. Então, como último eixo de articulação, foi escolhida “a formação de professores e professoras”.

Nos objetos e objetivos dessas pesquisas, emergiram os sujeitos e sujeitas que teceram a história da educação básica das mulheres. Dessa forma, foram ressaltados: os religiosos e religiosas, como bispos e freiras; as autoridades políticas, como governadores e diretores de ensino; as professoras, como mulheres freiras, intelectuais, escritoras e normalistas; e as alunas, como as meninas desvalidas, órfãs e pensionistas.

No movimento de problematização dos objetos, objetivos e sujeitos das pesquisas em análise, compreendemos que a construção da história educacional feminina, no seu tempo e espaço, teceu suas composições pelas mãos não só de homens, como a historiografia tradicional apresentou predominantemente no decorrer do tempo, mas também a partir de diversas mulheres, em diferentes papéis – professoras, intelectuais, alunas etc. Isso proporcionou a compreensão da presença feminina no contexto da história da educação, situando essas mulheres como sujeitas históricas atuantes nesse cenário.

Entretanto, nesse espaço de contradições, vemos emergir, por meio da escrita da história da educação feminina, as mulheres que teceram essa história. Porém, essas sujeitas ainda não aparecem como objetos centrais dessas pesquisas, o que nos aponta a necessidade de historicizar essas mulheres e suas contribuições – movimento ainda pouco realizado na pós-graduação em Educação e em História do Pará.

Desse modo, ao apontarmos os referenciais teóricos e metodológicos dessas produções, encontramos as abordagens metodológicas das pesquisas em análise. Constatamos que elas são pesquisas de caráter documental e bibliográfico, com metodologia da história oral, análise de conteúdo e análise do discurso.

Apontamos, também, que as pesquisas em análise têm como referencial teórico a história cultural, articulando os referenciais teóricos da história da educação, história das instituições educativas, história das mulheres, história da infância, história intelectual, história das disciplinas escolares, história do ensino de história, história biográfica, história do livro didático e história oral. Ademais, passaram pelo campo da história social e da história comparada, mostrando a necessidade da articulação com recortes variados, por se tratar de um campo múltiplo e complexo, como o da história da educação.

Com base nisso, observando as categorias de análise dessas pesquisas, compreendemos que elas estavam atreladas aos objetos pesquisados, bem como aos sujeitos que transitavam nesses espaços e ao contexto social em que estavam inseridos, tendo como categorias, principalmente, as normas e práticas, as quais caracterizam as instituições educativas que foram espaços importantes na construção da história da educação feminina. Essas categorias se voltavam à identidade católica, que reflete a grande influência da igreja católica na história da educação feminina, sem esquecer também do espaço social em que essas mulheres estavam inseridas, sob o recorte de classe e gênero, sendo o gênero um aspecto presente na construção da história de todas as mulheres, mas que ainda se apresenta de forma ínfima nas pesquisas.

Concluimos, assim, que a pós-graduação em Educação e em História do estado do Pará produziu conhecimento que possibilitou dar visibilidade para as mulheres na história da

educação básica. Contudo, esse destaque ainda é mínimo, contribuindo para que a invisibilidade predomine sobre essa temática, com lacunas acerca de mulheres protagonista da história da educação paraense, como Izarina Tavares Israel e Bela Pinto de Sousa, mulheres em evidência no cenário histórico educacional da cidade de Óbidos, além de Ermelinda de Almeida, Auta de Souza, Estela Maris e Hercilda Clark, mulheres que foram escritoras e contribuíram para o cenário histórico educacional da educação do Pará.

Ademais, apesar de as instituições educativas serem os objetos mais explorados das pesquisas, muitas ainda não foram historicizadas, como a Escola Nossa Senhora do Ó, no município de Mosqueiro. Portanto, ressaltamos que outro caminho pouco desvelado são as fronteiras entre o público e o privado, bem como seus impactos na educação feminina.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/10200/1/Tese_PosgraduacaoBrasilHistoria.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.
- ALVES, Laura Maria Silva Araujo; CONCEIÇÃO, Lília Batista da. Os internatos e a Educação de Mulheres nos Romances de Escritoras Paraenses. **Educ. Form.**, [s. l.], v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11579>. Acesso em: 5 abr. 2024.
- ALVES, Laura Maria Silva Araújo; NERY, Vitor Sousa Cunha; SILVA, Livia Sousa da. Cartografia das produções em história da educação nos Programas de Pós-graduação em Educação no Pará (2005-2018). **Revista Brasileira de História da Educação**, [s. l.], v. 19, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e070>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- ANDRADE, Antônia Lenilma Meneses de. **Mulheres Quilombolas: movimento, lideranças e identidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2016.
- APPLE, Michael. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mal-uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezy (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Marilene Maria Aquino Castro. **O farol que guia: a educação de mulheres no Colégio São José / Óbidos-PA (1950 a 1962)**. 2010. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010. Disponível em: https://proresp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/04/marilene_maria_aquino_c_de_barros.pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.
- BARROSO, João. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. **Unesp**, São Paulo, 2001. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf. Acesso em: 4 maio 2023.
- BITENCOURT, Faneide Pinto França. **Escola Doméstica Nossa Senhora da Anunciação: a formação de meninas para servir a Deus, a família e ao lar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

BITTAR, Marisa. A educação Brasileira no Século XX. *In*: FERREIRA JÚNIOR, Amarílio; HAYASHI, Carlos R. M.; LOMBARDI, José C. **A educação brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI**. Campinas: Editora Alénea, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. *In*: BLOCH, Étienne (org.). **História e Historiadores**. Tradução de Telma Costa. Lisboa: Teorema, 1998.

BN DIGITAL BRASIL. Início. **BN Digital Brasil**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BOSCHILIA, Roseli. Juventude, ultramontanismo e educação católica. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 87-102, Editora UFPR, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/71466614/5545.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para um sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. *In*: GATTI JÚNIOR, Délcio; ARAÚJO, José Carlos Souza (org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: EDUFU, 2002. p. 25-38.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. Colégios do século XVI: matriz pedagógico-espacial de nossas escolas. *In*: BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.). **Culturas escolares saberes, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BURKE, Peter (org.). **A escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAMETÁ. Sobre o município. **Prefeitura de Cametá**, Cametá, [202-]. Disponível em: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CAMPOS, Névio de. Conceito de intelectual em Gramsci: contribuições para a escrita da história intelectual da educação. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 131-150, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/13141>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CARNEIRO, Luana Rodrigues. **Mulheres Pescadoras: Sexualidade e Trabalho na Colônia Z-16 de Cametá-Pa**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2020.

CASTANHO, Sérgio. **Teoria da História e história da educação: por uma história cultural não culturalista**. Campinas: Autores Associados, 2010.

CASTRO, Hebe. História social. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P.; JACCOUD, Mylène (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel. A operação histórica. *In*: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). **História, novos problemas**. 3. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1988.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARTIER, Anne-Marie. Escola, cultura e saberes. *In*: MENDONÇA, Ana Waleska; CUNHA, Jorge Luiz da; XAVIER, Libânia Nacif; CARVALHO, Marta Maria Chagas de (org.). **Escola, cultura e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 9-28.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHERVEL, André. **Le Culturescolaire**. Uneapproche historique Paris: Belin, 1998.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Porto Alegre: Teoria & Educação, 1992.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIDADE BRASIL. O município de Ananindeua. **Cidade Brasil**, [s. l.], 2021a. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ananindeua.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CIDADE BRASIL. O município de Vigia. **Cidade Brasil**, [s. l.], 2021b. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-vigia.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>. Acesso em: 29 maio 2024.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **A pedagogia do internar**: história do internato no ensino agrícola federal (1934-1967). São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Internar para educar colégios**: internatos no Brasil (1840 1950). 2012. 323 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CORRÊA, Ana Maria Maciel. **A trajetória de uma educadora e sua produção didático-pedagógica**: Ester Nunes Bibas e a educação do Pará. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

CORRÊA, Maria Durcilene Freitas. **Autorretratos do feminino nas artes de educar em Frida Kahlo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2020.

CORRÊA, Maria Francisca Ribeiro. **Identidade docente**: representações de professores/as em narrativas ribeirinhas do Rio Quianduba em Abaetetuba-Pa. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2016.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. História e Historiografia Educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em educação da região Norte do Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, [s. l.], v. 11, n. 43, p. 149-174, 2011.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. Instituição e consolidação do campo da história da educação nos grupos de pesquisa situados na região norte do Brasil: refutação à tese da insignificância. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 13, n. 49, p. 71–96, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640321>. Acesso em: 14 jan. 2023.

COSTA, Benedito Gonçalves. **A educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém – Pará: 1878 – 1888**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

COSTA, Edivando da Silva. **Civilizar a nação pela instrução pública**: formação de professores e ensino primário no Pará (1891-1909). 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7201/1/Dissertacao_CivilizarNacaoInstrucao.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

COSTA, João Paulo Alves. **Gênero, Saberes e Poder**: O Protagonismo de Mulheres Negras na Organização Política e Social da Comunidade Remanescentes de quilombolas São José de Icatu-Mocajuba/Pará. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5130725. Acesso em: 11 mar. 2023.

COSTA, Rafaela Paiva; MORAES, Felipe Tavares de. História da educação na Amazônia brasileira: um balanço historiográfico recente. **Revista de História e Historiografia da Educação**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 211-233, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/56897>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CRL. Início. **CRL**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.crl.edu/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DAMASCENO, Alberto; RESCHKE, Monika; CAMPOS, Danielly; PANTOJA, Suellem; FERREIRA, Gercina; DOURADO, Viviane; MESQUITA, Jessica; MIRANDA, Joaquina Ianca. A história da educação nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 55671-55691, 2021.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.

DEL Priore, Mary. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In: **Historiografia Brasileira em Perspectiva**, Marcos Cezar de Freitas (org.), 7^a. Ed. 2 reimp., São Paulo, Contexto, p. 217-236, 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; BERTUCCI, Liane Maria. Contribuições de EP Thompson para uma história social da escolarização. **Currículo Sem Fronteiras**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 10-24, 2009.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan/abr. 2004.

FARIAS FILHO, Luciano Mendes; GONÇALVES, Irlen A.; CALDEIRA, S. História da educação em Minas Gerais: pequeno balanço e algumas perspectivas de pesquisa (1985-2001). *In*: GONDRA, José Gonçalves (org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 221-242.

FARIAS FILHO, Luciano Mendes; GONÇALVES, Irlen Antônio; CALDEIRA, Sandra. História da educação em Minas Gerais: pequeno balanço e algumas perspectivas de pesquisa (1985-2001). *In*: GONDRA, José Gonçalves (org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 221-242.

FARIAS, Meurygreece Caldas. **Práticas, saberes e resistências de mulheres no contexto histórico e cultural no período da extração da borracha na Ilha de Itanduba, município de Cametá/Pa**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7725599. Acesso em: 4 abr. 2024.

FAUSTINO, Rosângela Célia; GASPARIN, João Luiz. A influência do positivismo e do historicismo na educação e no ensino de história. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 157-166, 2001.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRAGO, Antonio Vinão. Fracasas as reformas educativas? *In*: SBHE (org.). **Educação no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2000.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino. História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (2007-2017). *In*: FRANÇA, Maria do P. S. G. de S. Avelino; LOBATO, Sidney; NERY, Vitor Sousa Cunha (org.). **História da Educação na Amazônia: múltiplos sujeitos e práticas educativas**. Curitiba: CRV, 2018.

FREITAS, Ana Maria Gonsalves Bueno de. Escolarização feminina em estabelecimentos públicos aracajuanos nas primeiras décadas do século XX. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO, 6., 2003, Aracaju/SE. **Anais [...]**. Aracaju: UFS, 2003. p. 1-20.

FREITAS, Marcos Cezar. Para uma sociologia histórica da infância no Brasil. *In*: FREITAS, Marcos Ceza (org.) **História social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, Bragança Paulista: USF-IFAN, 1997.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FURTADO, Gisély Damasceno. **Nos rios, entre lançantes e vazantes**: identidade e trabalho das mulheres da pesca em Cametá/PA. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2018. Disponível em: <https://ppgeduc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016/dissertacoes2016/gisely.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FURTADO, Gislane Damasceno. **No lar, nas águas, na vida**: práticas e saberes em comunidades ribeirinhas - Cametá-Pa. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2017.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Grupo Episteduc, 1998.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In. GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: Morfologia e História. Tradução: Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução: Dante Moreira Leite. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOLOBOVANTE, Smile de Souza. **PROFESSORA MARIA ANNUNCIADA CHAVES: contribuições para a História do Brasil e ao ensino de História no contexto do nacional-desenvolvimentismo**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Disserta%C3%A7%C3%B5es/2020/SMILE%20DE%20SOUZA%20GOLOBOVANTE.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

GONDRA, José Gonçalves e SHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo. Cortez, 2008.

GUEDES, Rayane Silva; PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. A presença das mulheres na história da educação no Brasil. **Revista Teias**, [s. l.], v. 23, n. 70, p. 167–189, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67213>. Acesso em: 21 jun. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HISTEDBR. Início. **HISTEDBR**, Campinas, 2024. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric. Manifesto para a renovação da história. **Diplomatique Brasil**, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/10/Manifesto-para-arenova%C3%A7%C3%A3o-da-hist%C3%B3ria-2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

IGREJA, Fabíola de Fátima. **Fabulações clariceanas**: Devir-mulher entre sentidos de uma Educação. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade Federal do Pará, Cametá, 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/verProducao?idProducao=621759&key=c57d1367ef61013f4a0dccbaf175bb>. Acesso em: 14 maio 2023.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, [s. l.], n. 1, p. 9-44, 2001.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, [s. l.], v. 33, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=O+revisitar+da+metodologia+do+estado+do+conhecimento+para+al%C3%A9m+de+uma+revis%C3%A3o+bibliogr%C3%A1fica&btnG= Acesso em: 18 abr. 2024.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 5 maio 2024.

LISBOA, Gilma Guimarães. **Pelas mãos de Clarice**: o desabrochar da experiência literária na sala de leitura Clarice Lispector. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2018. Disponível em: <https://ppgeduc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016/dissertacoes2016/gilma.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: UNESP/Contexto, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2024.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas: entre a memória e o arquivo**. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia, 1996.

MAIA, Jamily; DAMASCENO, Alberto; TOMÉ, Luana. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS TCCs de Pedagogia da UFPA (1983-2018). **Revista Amazônida**, Manaus, v. 1, n. 1. p. 248-266, 2020.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e Educação (1859 – 1919): uma face do conservadorismo**. Maringá: EDUEM, 2008.

MARCILIO, Maria Luiza. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Uma outra invenção da Amazônia**. Belém: Cejup, 1999.

MELO, Clarice Nascimento de. Sendas da escolarização feminina no Pará. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 11, n. 43, p. 83–102, 2012a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639955>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MELO, Clarice Nascimento. Mulher e educação no Pará do século XIX. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 9., 2012, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2012b.

MIRANDA, Joaquina Ianca; SILVA, Gercina Ferreira da; SOUSA, Ana Paula Cunha de; ALEXANDRE, Maria de Nazaré Reis. História da Educação Feminina nas Teses e Dissertações da Região Norte. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 12., 2021, Cajazeiras. **Anais [...]**. Cajazeiras: AINPGP, 2021. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/XIIFIPED2021>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MOREIRA, Oziel Washington David. **O periódico Feminista Fêmea (1992-2014): uma produção do Centro Feminista de Estudos e Assessoria–CFEMEA**. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. Sobre História e Historiografia das Mulheres. **Caderno Espaço Feminino**, [s. l.], v. 31, n. 1, 2018.

NEVES, Fernando Arthur de Fretas. **Solidariedade e conflito**: Estado Liberal e Nação Católica no Pará sob o Pastorado de Dom Macedo Costa (1862 – 1889). 2009. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Construindo saberes**: referencias conceituais e metodologia do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz. Brasília, DF: Unesco, 2008. (Coleção Abrindo Espaços. Educação e cultura para a paz: série saber fazer, 1). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/Ulis/cgi-bin/ulis.pl?database=&lin=1&ll=1&gp=1&look=default&sc1=1&sc2=1&nl=1&req=2&au=Noleto,%20Marlova%20Jovchelovitch>. Acesso em: 11 ago. 2009.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares**: balanço crítico. **Histedbr**, Campinas, 2005. Disponível em: http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/463PaoloNosella_EsterBuffa.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Editora Alínea, 2013.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Editora Alínea, 2009.

NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: UNESP/Contexto, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2024.

OLIVEIRA, Camilla Vanessa Chagas Peixoto de. **Instituto Santa Catarina de Sena**: incursões educativas na formação de meninas em Belém do Pará (1903 - 1960). 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8672/1/Dissertacao_InstitutoSantaCatarina.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares da. A construção de Categorias de análise na pesquisa em educação. *In*: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth; MARCONDES, Maria Inês (org). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERARO, Maria Adenir. O princípio da fronteira e a fronteira do princípio: filhos ilegítimos em Cuiabá no século XIX. **Revista Brasileira de História de São Paulo**, São Paulo, v. 9, n. 38. Disponível em: <http://scielo.br/PRF/rbh/v19n38/0996.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PEREIRA, Eder Jacson Dias. **Saberes do trabalho e formação da identidade das mulheres negras do São Benedito do Vizeu / Mocajuba**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7859999. Acesso em: 13 maio 2023.

PIMENTA, Adriene Suellen Ferreira. **Educação de meninas no Orphanato Paraense (1893-1910)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2013.

PINHEIRO, Leidiani Pena. **O papel sociocultural da mulher ka'apor dentro da Comunidade Xie Pihû Renda/Terra Indígena Alto Turiaçu**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. Historiadores da educação brasileira: gerações em diálogo. **Revista Brasileira de História da Educação**, [s. l.], v. 19, 16 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47525>. Acesso em: 5 maio 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Dados básicos do Programa. **Plataforma Sucupira**, Belém, [2022?]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?jsessionid=pSS+EeG4KrJhCz9IjqE0owvq.sucupira-215?popup=true&cd_programa=15001016043P3. Acesso em: 5 dez. 2022.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Dados básicos do Programa: PPGED/UEPA. **Plataforma Sucupira**, Belém, 2005. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=15006018001P0. Acesso em: 3 nov. 2022.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social: estudos históricos**. 5. ed. Rio de Janeiro, 1992.

PPEB. Apresentação. **PPEB**, Belém, [2022?]. Disponível em: <https://ppeb.proesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em: 15 maio 2023.

PPEB. Áreas de concentração e linhas de pesquisa. **PPEB**, Belém, [202-]. Disponível em: <https://ppeb.proesp.ufpa.br/index.php/br/programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PPEB. **Edital nº 02/2022-PPEB: Processo de Seleção ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB 2022 – Mestrado - Turma 2023**. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <https://ppeb.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Editais/PS2022%20-%20TURMA%202023/EDITAL%20PS%20-%20TURMA%202023.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PPGE. Apresentação. **PPGE**, Santarém, [2024?]. Disponível em: https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=850. Acesso em: 2 fev. 2022.

PPGE. Histórico/Apresentação. **PPGE**, Santarém, [20--]. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/ppge/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=133. Acesso em: 15 maio 2023.

PPGE. Objetivos do curso / Perfil do egresso. **PPGE**, Santarém, [2024]. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/ppge/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=161. Acesso em: 5 abr. 2023.

PPGED. Histórico. **PPGED**, Belém, [2019?]. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=162¬icia=533>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PPGED. Linhas de pesquisa. **PPGED**, Belém, [20--]. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=162¬icia=543>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PPGED. Mestrado. **PPGED**, Belém, [2024]. Disponível em: <https://propesp.uepa.br/ppged/index.php/apresentacao-2/area-de-concentracao/educacao/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

PPGED. Objetivos. **PPGED**, Belém, 2015. Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/pagina.php?cat=162¬icia=535>. Acesso em: 2 fev. 2023.

PPGED. Pós-graduação. **PPGED**, Belém, [2024?]. Disponível em: <https://propesp.uepa.br/ppged/index.php/apresentacao-2/>. Acesso em: 12 maio 2023.

PPGEDUC. Apresentação. **PPGEDUC**, Belém, [2019?]. Disponível em: <https://educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em: 2 maio 2023.

PPGEDUC. Apresentação. **PPGEDUC**, Cametá, 2023. Disponível em: <https://ppgeduc.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em: 2 maio 2023.

PPGHIST. Área de concentração e linhas de pesquisa. **Unifesspa**, Marabá, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://ppghistoria.unifesspa.edu.br/inscritos/area-s-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa.html>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PPGHIST. Área de concentração. **Unifesspa**, Marabá, [2024?]. Disponível em: https://sigaa.unifesspa.edu.br/sigaa/public/programa/areas.jsf?lc=pt_BR&id=490. Acesso em: 5 out. 2024.

PPGHIST. Dissertações/Teses. **Unifesspa**, Marabá, 2024. Disponível em: https://sigaa.unifesspa.edu.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=490. Acesso em: 24 ago. 2024.

PPGHIST. Edital nº 01/2019: Edital de inscrição e seleção da 1ª turma do curso de Mestrado Acadêmico em História. **Unifesspa**, Marabá, 21 dez. 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://ppghistoria.unifesspa.edu.br/images/Edital-de-Selecao-Discente-PPGHIST-Unifesspa.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PPHIST. Apresentação. **PPHIST**, Belém, [20--]. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PPHIST. **Edital 001/2012**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2012. Disponível em:

<https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%20PPHIST%202013.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PPHIST. **Edital 001/2013**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2013. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%20PPHIST%202014.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PPHIST. **Edital 001/2015 - Retificado**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2015. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Edital%20PPHIST%202016%20-%20Retificado.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PPHIST. **Edital 001/2016**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2016. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%20001.2016%20-%20PPHIST%20Sele%C3%A7%C3%A3o%202017.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PPHIST. **Edital 001/2018**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2018. Disponível em: <https://www.pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/EDITAL-PPHIST-2019.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PPHIST. **Edital 002/2011**: Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em História (PPHIST). Belém: UFPA, 2011. Disponível em: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%20PPHIST%202012.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PPHIST. **Regimento do Programa de Pós-graduação em História/UFPA**. Belém: UFPA, 2011. Disponível em: https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/regimento_e_normas/Regimento%20pphist-ufpa.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

RABELO, Josiane Oliveira; COSTA, Marta de Oliveira; FELDENS, Dinamara Garcia. Breve panorama histórico sobre a educação feminina no Brasil em meados do século XIX e início do século XX. **Interfaces Científicas-Educação**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 324-337, 2022. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/educacao/article/view/2609>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RAGO, Margareth. As Mulheres na Historiografia Brasileira. In: SILVA, Zélia Lopes (org.). **Cultura Histórica em Debate**. São Paulo: UNESP, 1995.

RIBEIRO, Bárbara De Nazaré Pantoja. **Mahíra e os saberes femininos**: gênero, educação e religiosidade na Comunidade Indígena Assurini do Trocará, município de Tucuruí/PA. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2017.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil**: um percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

RIZZINI, Irma. **O Cidadão polido e o selvagem bruto: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial-Rio de Janeiro**. 2004. Dissertação (Tese de Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra. O Instituto do Prata: índios e missionários no Pará (1898-1921). **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 86-107, 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/curriculo-sem-fronteiras/articulo/o-instituto-do-prata-indios-e-missionarios-no-para-1898-1921> Acesso em: 2 abr. 2024.

RODRIGUES, Denise Simões; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G. S. A. **A Pesquisa Documental Sócio-histórica**. In: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (org.). **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SABINO, Elianne Barreto. **A assistência e a educação de meninas desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889)**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/9332>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SANFELICE, José L. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008.

SANFELICE, José L. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006.

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARIDO, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.

SANTA MARIA. História. **Prefeitura de Santa Maria**, Santa Maria, [2016]. Disponível em: <https://santamaria.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SANTOS, Antonilda Da Silva. **O processo de emancipação da mulher quilombola: participação política na associação das comunidades remanescentes de quilombos das ilhas de Abaetetuba – ARQUIA**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019.

SANTOS, Elielma do Socorro Lobo dos. **Micropolíticas e educação para as relações de gênero: Pistas cartográficas do Grupo LGBT de Igarapé- Miri/Pa.** 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade Federal do Pará, Cametá, 2018.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermevaescolaedemocracia.pdf>. Acessado em: 25 jun. 2024.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação.** [s. l.], v. 14, n. 40, 2009.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. O Debate Teórico e Metodológico no Campo da História e sua Importância para a Pesquisa Educacional. In: SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). **História e História da Educação.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARIDO, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas: HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

SBHE. **Anais Eletrônicos do XI Congresso Brasileiro de História da Educação.** São Paulo: PUC-SP, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13EDsVP4QuX8eIWU-n7DS49usgJnLg5QG/view>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SCHERER, Mathias Inacio. A totalidade concreta: uma categoria para análise em história social. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH RS, 12., 2016, Santa Cruz do Sul. **Anais [...].** Santa Cruz do Sul: Anpuh, 2016.

SCHUELER, Alessandra. Educação, experiência e emancipação: contribuições de EP Thompson para a história da educação. **Revista Trabalho Necessário**, v. 12, n. 18, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8594>. Acesso em: 15 maio 2023.

SCOTT, Joan W. “História das mulheres”. In: BURKE, Peter. **A escrita da história.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SCOTT, Joan W. A invisibilidade da experiência. **Projeto História**, São Paulo, v. 16, 1998. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+invisibilidade+da+experiencia+jon+scot&btnG=. Acesso em: 25 maio 2024.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 15, n. 2, jul./dez. 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2013.

SILVA, Gercina Ferreira. **Instituto Santo Antônio do Prata (1898-1921): Missionários Capuchinhos e a Educação de Meninas índias no Município de Igarapé-Açú/PA**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019. Disponível em: https://proesp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/2020/01/gercina_ferreira_da_silva.pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.

SILVA, Livia Sousa da; SABINO, Eliane Barreto. História, mulher e educação na Amazônia paraense na primeira metade do século XX: History, women and education in the paraense Amazon in the first half of the 20th century. **Revista Cocar**, [s. l.], v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4323>. Acesso em: 14 maio 2023.

SILVA, Maria Zeneide Gomes da. **Movimento capoeira mulher: Saberes ancestrais e a práxis feminista no século XXI em Belém do Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2017.

SILVA, Tayana Helena Cunha. Assistência, amparo e educação de meninas no Pará nos séculos XIX e XX: um estudo em dissertações acadêmicas. *In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, II.*, 2018, Rio Branco. **Anais [...]**. Rio Branco: UFAC, 2018.

SILVA, Tayana Helena Cunha. **Práticas Educativas das Congregações Filhas de Sant'ana e Irmãs de Santa Doroteia Na Formação De Mulheres em Belém Do Pará (1906-1927)**. 2020. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/Tayana.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Tayana Helena Cunha; ALVES, Laura Maria Silva Araújo. Entre lar e Igreja: A Educação de mulheres e as Congregações religiosas na Amazônia Paraense (1900-1927). **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 20, n. 67, p. 1609-1638, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2020000401609&script=sci_arttext. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOIHET, Rachel. História das Mulheres. *In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SOIHET, Rachel. História, mulheres, gênero: contribuições para um debate. *In: AGUIAR, Neuma. Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 95-114.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, [s. l.], v. 27, p. 281-300, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/i/2007.v27n54/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SOUSA, Celita Maria Paes de. **Traços de compaixão e misericórdia na história do Pará: instituições para meninos e meninas desvalidas no século XIX até início do século XX**. 2010.

197 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUZA, Eleuza de. **A participação das trabalhadoras agricultoras no STTR/Cametá: Trajetória histórica, lutas e constituição da mulher em ser social.** 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade Federal do Pará, Cametá, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sRr1A14UtpmLGmn0QAsabJaSN59Mkno7/view>. Acesso em: 4 maio 2023.

SOUZA, Fátima Rosa. História da cultura material escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTA, Marcus Levy (org.). **Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: Itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Juliana Alves de. **Mulheres Indígenas e Universidade: suas Perspectivas, Vivências e Narrativas sobre as Políticas e Permanência - o Caso da Unifesspa 2014-2022.** 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2022.

TAMBARA, Elomar. Problemas Teórico-Metodológicos da História da Educação. *In*: SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). **História e História da Educação.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 86-93.

TELLES, Antonia Marlene Vilaca. A presença da mulher no contexto da história da educação (1960-1980). *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 10., 2014, Santa Catarina. **Anais [...].** Santa Catarina: UDESC, 2014.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria e outros ensaios.** Petrópolis: Vozes, 2021.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 3, p. 28-62, 1994.

TORRES, Luiz Henrique. O Conceito de História e Historiografia. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 8, p. 53-59, 1996.

UFPA. Apresentação. **SIGAA**, Belém, 2024. Disponível em: https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=301. Acesso em: 2 fev. 2023.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 3 jun. 2023.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 33-47, 2014. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/905>. Acesso em: 22 jun. 2024.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; SILVA, Márcia Cabral da; VIEIRA, Cristina Maria Coimbra. História de mulheres e educação: transgressões, resistências e empoderamentos. **Revista Teias**, [s. l.], v. 23, n. 70, p. 2-11, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/69625>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VENÂNCIO, Renato Pinto. **Famílias abandonadas**. Campinas: Papirus, 1999.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005a.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da educação no estado de São Paulo: a configuração do campo e a produção atual (1943-2003). In: GONDRA, José Gonçalves (org.) **Pesquisa em História da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005b.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Revista Currículo Sem Fronteiras**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://biosphera21.net.br/APOIO/ENSINO/2-vidal.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Editora da UNB, 1980.

VIGIA DE NAZARÉ. Sobre o município. **Prefeitura de Vigia de Nazaré**, Vigia de Nazaré, [2022?]. Disponível em: <https://vigia.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>. Acesso em: 4 abr. 2024.